

No primeiro dos três dias previstos

Jornada de Luta da CGTP-IN provoca greves em todo o país

Pág. 9

Sector público terá este ano de reduzir viagens ao estrangeiro

Pág. 6

Jacinto Nunes na Suíça para vender reservas de ouro?

Em missão de serviço do Banco de Portugal está desde há alguns dias na Suíça o governador do Banco de Portugal, prof. Jacinto Nunes.

A sua saída começou a tornar-se notada quando o presidente do Banco Exterior de Espanha devia ser recebido por Jacinto Nunes e avistou-se com o vice-governador Rui Vilar, o qual todavia, também não explicou a razão do impedimento do governador do Banco Central.

Posteriormente, foi-nos referido que a deslocação de Jacinto Nunes tinha a ver com a situação financeira portuguesa, a braços com dificuldades de tesouraria, face aos enormes encargos que é imperioso satisfazer até ao fim de Março (mais de quarenta milhões de contos, em juros e amortizações de empréstimos).

Não nos foi excluída a possibilidade de Jacinto Nunes estar a diligenciar junto dos mercados suíços a venda de parte das nossas reservas de ouro. Essas diligências seriam no entanto precedidas da tentativa de interessar um conjunto de Bancos a associarem-se num novo empréstimo ao Estado português. E se essas tentativas fracassarem é que se iniciariam os contactos para a venda de uma parte das nossas reservas de ouro.



Zita Seabra «superstar» — cozinha aguentou as cargas da «água benta»

*Debate sobre o aborto
termina hoje no Parlamento*

PS e PCP vão votar pela despenalização

A Assembleia da República deverá aprovar hoje o projecto de lei do PS que despenaliza o aborto. Os votos dos socialistas, e dos comunistas que já anunciaram irem votar favoravelmente o projecto do PS, serão suficientes para vencer a antiga AD, momentaneamente reagrupada para se opor à liberalização.

A discussão iniciou-se

ontem com a apresentação dos projectos do PS e do PCP, seguindo-se um debate marcado pelo boicote ensaiado pelo CDS, que pretende evitar a votação através da utilização de todas as possibilidades concedidas pelo Regimento do parlamento.

Esta manobra centrista já ontem se fez sentir e é prová-

vel que hoje redobre de intensidade.

Entretanto, ainda não se sabe qual será a sequência do projecto.

Sendo provável que saia muito em breve da Assembleia da República como lei ele ainda poderá encaixar no Tribunal Constitucional ou na Presidência da República.

Págs 4 e 5

Média nos "colectivos" está em 15 quilómetros/hora

Lisboa quer andar mais depressa

O aumento da velocidade média dos transportes públicos em Lisboa, que actualmente se cifra nos 15 quilómetros/hora, foi uma das preocupações manifestadas pelo presidente da Câmara, numa ronda pelos pavimentos.

Abecasis, que se fazia acompanhar pelo vereador socialista Vila Nova, responsável pelo trânsito, aproveitaria para dar nota de algumas opções na matéria, como seja a privilegiar as obras de fundo nos grandes eixos viários da capital. As pequenas obras de tapa-buracos ficarão, nesse caso, relegadas para plano secundário.

O privilégio para grandes eixos viários poderia ainda passar, segundo foi dito, pelo estabelecimento de sentidos únicos em avenidas como as da República, dos Defensores de Chaves e respectivas transversais. No fundo, seria a transplantação para a cidade alta do que está em vias de concretização na baixa.

Pág. 7



Sentido único na Av. da República é uma das hipóteses em estudo na CML

Governo vai declarar "Diário Popular" em situação económica difícil

O Governo pensa declarar brevemente o «Diário Popular» em situação económica difícil, tomar compulsiva a reforma de todos os trabalhadores com mais de 55 anos, separar o jornal propriamente dito da casa de obras e aumentar o capital do «DP» em 60 000 contos.

Estas medidas constituem, em síntese, o teor de um projecto de resolução do Conselho de Ministros que ontem à noite foi entregue por Anselmo Rodrigues, secretário de Estado da Comunicação Social, ao conselho de gerência, direcção e comissão de trabalhadores do «Diário Popular».

A CT emitiu entretanto um comunicado, que deverá ser publicado na edição de hoje do «DP», no qual afirma que este projecto de resolução do Conselho de Ministros não contempla nenhum dos princípios apontados pelos trabalhadores

Hoje: Suplemento "Ler/Escriver"

Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL

Nova política, novo Governo: é mesmo necessário?

O «DL» termina hoje a publicação de depoimentos que vem promovendo após a convocação pela CGTP de três dias de luta com o objectivo de pôr em causa a manutenção da actual coligação PS/PSD. Aqui tentamos trazer a opinião das várias correntes com expressão sindical e política. Os que não responderam assumem a responsabilidade de recusarem um debate plural constantemente subordinado às diversas estratégias pessoais e de grupo.

Intervém hoje Raul de Castro, advogado e actualmente vereador, pela APU, na Câmara Municipal do Porto e Fernando Abreu, membro da Comissão Política da Base-Fut e ex-secretário-geral adjunto da Acção Católica Portuguesa.

PROFESSORES PARTICIPAM NA MANIFESTAÇÃO

Os professores da Grande Lisboa participam na manifestação do próximo sábado, 28, por uma vida melhor e uma nova política.

De acordo com a proposta apresentada pela Direcção do Sindicato, ratificada pelas Assembleias de Delegados Sindicais de sectores de ensino, os docentes consideram que num momento em que o Governo pretende baixar drasticamente o seu poder de compra e em que o Ministério da Educação alia à sua total incompetência o ataque a direitos essenciais dos professores a resposta necessária é o reforço da luta e a unidade na acção por uma mudança da actual situação.

No plano das condições de vida é conhecida a posição do Governo que defende aumentos de 14% na Função Pública quando a inflação de 1983 foi de 25,5% e a de 1984 não será inferior a 24%. Surdo às reivindicações e propostas fundamentadas dos Sindicatos, o Governo nas três reuniões já realizadas — 6, 17 e 19 de Janeiro não modificou absolutamente em nada a sua posição afirmando-se indisponível para apresentar uma proposta minimamente negociável.

No plano do ensino é largamente reconhecida a incompetência do actual titular do Ministério, J. A. Seabra e as consequências negativas da sua acção. A agravar esta situação, o Ministério pretende adoptar um conjunto de medidas que, concretizarem-se, prejudicariam gravemente os professores e o próprio sistema educativo.

Os professores tornaram já claro que colocam como reivindicações imediatas ao Ministério da Educação o alargamento de quadros nos próximos concursos, a não interrupção da profissionalização em exercício nos ensinos preparatório e secundário, a continuação do processo de completamento de formação dos professores de Trabalhos Manuais e 12.º Grupo, a publicação dos documentos negociados relativamente ao Ensino Superior, a imediata abertura de negociações relativamente aos problemas dos ensinos primário e especial.

A situação em que os professores se encontram é de agravamento acentuado das suas condições de vida e de trabalho. Os professores, como os restantes trabalhadores, sentem a gravidade da situação geral.

Os aumentos nos preços dos bens essenciais sucederam-se brutalmente ao longo do tempo deste Governo. Transportes, combustíveis, água, luz, telefones, pão, leite, carne, café, medicamentos, etc., etc., etc. Prepara-se o aumento das rendas de casa. Há ameaça de novos aumentos dos combustíveis e dos transportes. Destes aumentos, novos aumentos se sucederem em cadeia. Somos autenticamente roubados, todos os dias!

Em milhares de famílias instala-se a miséria. Em muitas outras grasse a fome. Milhares de crianças são subalimentados e deixaram já de poder ir à escola. São cada vez mais os trabalhadores que «almoçam» sandes, aos balcões, em pé, ou trazem a lancheira e em casa comem sopas e batatas, quando dantes ainda comiam carne. Há mais doenças. Aumenta a tuberculose. Enquanto muitas vezes já nem ao médico se vai ou nem se chega a receber, tal é o seu preço!

**ESTA SITUAÇÃO TEM DE MUDAR
AO PARTICIPAR NA MANIFESTAÇÃO ESTAMOS A LUTAR
POR UMA VIDA MELHOR
POR UMA NOVA POLÍTICA**

**SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA**

**OS PROFESSORES CONCENTRAM-SE
sábado às 14.30 h. frente ao T.Ádoque
(M. MONIZ)**



Fernando Abreu (empregado administrativo)

Austeridade não é uma alternativa

Um balanço realista e desapaixonado da acção governativa da actual coligação PS/PSD não pode deixar de ser francamente negativo.

Está fora de questão que a situação económica e financeira do País exigia medidas de saneamento. As organizações sindicais, e os trabalhadores em geral, estavam, aliás, preparados psicologicamente para aceitar certos sacrifícios que até a CGTP e o PCP, durante a campanha eleitoral, reconheceram como inevitáveis, manifestando mesmo a disposição de negociarem uma certa paz social desde que garantidas aos trabalhadores contrapartidas qualitativas.

Constituída a coligação PS/PSD, e, hipocritamente esquivada a responsabilidade deste último partido no caos económico e financeiro a que a AD conduziu o País, o Governo dos drs. Mário Soares/Mota Pinto, em nome da salvação nacional, «decretaram» a austeridade para as classes trabalhadoras. Uma austeridade vesga: a uns «morde» em cheio e a outros quase não «belisca».

Não é este o local, porque o espaço não o permitiria e outros antes de mim já o fizeram, para escarpelizar as medidas mais gravosas para os trabalhadores e as camadas da população mais débeis, mas não podemos deixar de fazer uma referência ao decreto dos 28%.

O imposto extraordinário dos 28% confirmou-nos que este Governo é frio, insensível, impiedoso. Nesta questão dos 28%, tal como noutras situações, havia ou não outras alternativas?

Mas, para os trabalhadores, para os sindicatos, para os comerciantes e, até, para alguns

industriais, havia outras alternativas. Para o Governo, não.

Não admira, seja para tapar o «buraco» orçamental, seja para a generalidade dos problemas, as soluções avançadas pelo Governo são a única solução. É assim na economia, é assim a nível das chefias militares, é assim na comunicação social. Tudo quanto não seja gerado pelo génio governamental não passa de paliativos.

Em sua defesa, invoca o Governo, a confortável maioria eleitoral representada pelos partidos da coligação governamental expressa numa expressiva maioria parlamentar que lhe permite (com razão ou sem ela) ganhar todas as votações na Assembleia da República.

Mas, bastará a um Governo, qualquer que ele seja, a satisfação de impor a sua vontade política sem se preocupar com a satisfação das necessidades mais prementes das populações e as aspirações mais profundas dos cidadãos?

A austeridade, sabe-se, não é uma alternativa. E os trabalhadores, e o povo em geral, têm cada vez maiores dúvidas sobre a validade e a utilidade dos sacrifícios a que estão a ser submetidos. Interrogam-se, e muito justamente, acerca de a quem os mesmos vão aproveitar.

Por isso, alastra, a desilusão. Esfuma-se a esperança numa sociedade mais justa, numa vida menos insuportável, num futuro mais promissor.

Mas, mais, o actual Governo ao tornar o quotidiano das pessoas cada vez mais duro e insuportável, e ao arredá-las sempre mais da discussão e da participação das «coisas públicas» está a criar as condições para o alastramento de um clima gera-

dor de grandes tensões de desfecho imprevisível.

E, tanto assim é, ou, pelo menos é essa a nossa interpretação, que não só no PS, como o PSD, começam a surgir certos avisos emitidos, no caso do segundo partido, por personalidades com estreitas ligações ao capital nacional e internacional. Nas últimas semanas, eles têm vindo a alertar para os excessos da política de austeridade do Governo dos drs. Mário Soares/Mota Pinto. É que eles (talvez mais os seus amigos que eles próprios) sabem que, no mínimo, a continuidade da actual política poderá ter como saída a imposição do nosso País da teoria da «repressão tranquila» alternativa da Trilateral à sociedade democrática — ou, na pior das hipóteses, um regime autoritário, se os «brandos costumes» dos portugueses se esvaírem e a agitação social tomar dimensões consideráveis excessivas.

Não alinharmos com os «profetas da desgraça», mas, porque não afirmá-lo, já estivemos mais certos de que Portugal estaria imunizado contra as soluções musculadas.

Há, obviamente, outras soluções. Mas, pensamos que para estas serem credíveis se torna necessário que a vida política nacional seja atravessada por concepções e práticas novas capazes de gerarem um novo dinamismo e uma nova esperança na viabilidade de transformar este País, cultural, social e economicamente.

Não pensamos, no entanto, que a alternativa do actual Governo e a actual política reside na criação de novos partidos. Quem nos garante que os novos partidos não nascerão já velhos?

Continua na pág. 17

Dr. Raul de Castro (advogado)

PS põe em prática decisões que combateu durante o Governo da AD

O actual Governo, tendo como Primeiro-Ministro o dr. Mário Soares, secretário-geral do PS, e integrando, na sua maior parte, dirigentes do PS, tem caracterizado a sua acção por satisfazer as aspirações do outro parceiro que convidou para o Governo, o PSD.

Pode dizer-se que não há praticamente reunião do Conselho de Ministros ou propostas de lei do Governo PS-PSD de que não saiam medidas que representam os interesses retrógrados e restauracionistas do PSD e da direita, inimiga do 25 de Abril e hostil aos interesses populares.

E até se tem verificado que o dr. Mário Soares e os ministros do PS chegaram ao ponto de pôr em prática decisões que combateram ardorosamente, durante o Governo da AD, quando o PS era oposição, de que o exemplo mais flagrante é a abertura da banca nacionalizada e dos seguros nacionalizados à chamada iniciativa privada, isto é, aos grandes capitalistas e especuladores.

O aumento galopante do custo de vida, em especial de bens essenciais, o não pagamento de salários, a contenção dos au-

mentos salariais, a liberalização dos despedimentos, o agravamento dos impostos, em especial, a tributação retroactiva do 13.º mês, a subida das taxas de juro, a desvalorização do escudo, o ataque permanente e acelerado contra as empresas públicas, de que a EPAC é o mais recente exemplo, o aumento anual das rendas comerciais, a tentativa de liquidação da semana inglesa, são algumas das medidas que têm caracterizado a política do actual Governo PS-PSD.

Medidas que se abatem sobre a população laboriosa, sobre os trabalhadores, sobre os pequenos e médios comerciantes, industriais e agricultores, e que servem os interesses apenas de um reduzido grupo de grandes capitalistas, grandes intermediários e especuladores.

E nem sequer este Governo PS-PSD tem defendido a nossa autonomia de decisão, submetendo-se às exigências de países e organizações financeiras estrangeiras, como os Estados Unidos da América e o Fundo Monetário Internacional, abrindo o País à sua ingerência e até à sua devassa.

Tinha, por isso, de ser cada vez mais sentida, no nosso país, a necessidade de outro Governo, que ponha em prática outra política.

É triste sinal de um Governo é defender, como o actual tem feito, que não há alternativa para ele, pois tal evidência a sua consciência de que precisa de conformar a opinião pública com a sua política, como quem reconhece que uma praga da natureza é mal sem remédio!

As instituições democráticas permitem, no quadro constitucional, outro Governo e outra política.

É possível, e urgente no nosso país um Governo de democratas, com outra política, de respeito e de retorno aos ideais de Abril, uma política de valorização das potencialidades do nosso país, nos seus aspectos humanos, naturais e produtivos, com a defesa da nossa autonomia de decisão.

Só esta nova política, posta em prática por um novo Governo, contaria com o empenhamento da população laboriosa, que é indispensável para a recuperação do nosso país, cada vez mais degradada.



FOLHETIM ARTÍSTICO

Património mundial

José-Augusto França

TRAZEM-ME os jornais notícia da classificação de mais vinte e nove sítios de três mundos como elementos dum património universal que a todos cabe, por obra e graça da UNESCO. Assim se procedeu na sétima sessão anual do comité apropriado que reuniu em Dezembro último em Florença.

Trata-se, como sempre, de bens culturais e de bens naturais, feitos pelo homem ou pela natureza, que o homem não deve alienar por destruição ou descuido. Dessa obrigação fica isenta, a própria natureza, capaz também de destruições. Por isso não se classificam como património os vulcões que bens naturais naturalmente são... Ao todo, temos agora 165 resultado de propostas, processos e exames sucessivos, através dum critério mais empírico que científico, e muito vago, ao acaso de reuniões e de influências — ou de oportunidades históricas. Nestas últimas circunstâncias couberam as inquietações do comité quanto a um certo número de sítios do Líbano que a guerra ameaça no imediato. Mas também é verdade que há sítios classificados que pouco ou nada ganham com isso, e também o comité apontou desgraças que espreitam uma «reserva» na Tanzânia, onde não há meios de gestão apropriados, ou mesmo essenciais, e um parque no Senegal, que uma barragem irá destruir. Valha a verdade, porém, que os australianos cuidaram dos parques nacionais da Tasmânia ocidental, objecto de anterior classificação e por isso mereceram elogio.

Entre os vinte e nove novos sítios, há arquitecturas da Alemanha (a Igreja de Wies), da Bulgária, (a cidade de Nessebar,



Mas Mafra não foi classificada...

o mosteiro de Rila), dos Estados Unidos (a fortaleza de S. Juan de Porto Rico), da França, três praças de Nancy, a Igreja de S. Savin-sur-Gatampe), do Peru (a cidade de Cuzco e o Santuário de Machu-Pichu), da Suíça (os conventos de Saint-Gall e de Saint-Jean-des-Sœurs, de Murtair, a parte antiga de Berna), da Índia (o forte de Agra, e as grutas de Adjanta e de Elora) — num leque de espécies estilos e tempos devidamente variado. Que, aliás, para o Brasil, vai até às ruínas de arquitectura, no caso de S. Miguel, das missões. O resto são dez sítios naturais, parques nacionais, reservas, cabos e montes, espalhados pela Bulgária, Canadá, Costa Rica, Costa do Marfim, Equador, Estados Unidos, França, Índia, as Seicheles.

E Portugal entrou pela primeira vez neste jogo, contemplado, com cinco classificações. Há dois ou três anos, quando da classificação da cidade brasileira de Minas Gerais, lembrei, nestas colunas (que para muita coisa servem, ou pretendem servir — quanto mais não seja para dessas coisas ficar traço que algum dia se desenterra...), a hipótese da Baixa Pombalina, como sítio sem dúvida de interesse internacional. Sítio único, mesmo, no urbanismo ocidental, do seu tempo ou de antes e até muito depois. Vejo agora que as praças lorenas do «iluminismo»

(que de propósito visitei e estudei quando abordei os problemas paralelos da Lisboa de Pombal) receberam classificação. Se alguma lógica houvesse, ou critérios científicos, na classificação do Comité da UNESCO, alguém se teria lembrado da cidade pombalina — para o que há bibliografia que basta, em várias línguas, e de que tem sido caso em já numerosos colóquios de história da arte e do urbanismo. E que até, por sinal raro, está nacionalmente protegida, com identidade própria!

Mas Portugal, entrou nas listas da UNESCO, pelo lado mais facilmente notório, de Belém (Jerónimos e Torre), Batalha e Tomar (convento de Cristo) — o que longe está de ser erro, escusado será dizê-lo, e merece inteira aprovação. A Batalha não é «inferior» a Wies — como, aliás, Mafra também não seria... Mas o convento joanino tem má fama, e ainda se julga que é um sub-«Escorial» — quando, na verdade, é um dos mais interessantes monumentos, da primeira metade de setecentos, na linha barroca romano-germânica que Ludovico tão bem definiu. O José Saramago que o diga, por outras palavras embora — que muito devem importar e ensinar aos historiadores da arte...

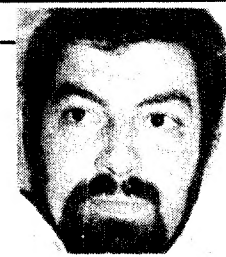
Mas Mafra não foi classificada nem apresentada. Como também não a Lisboa Pombalina, igualmente não proposta — como

um «dossier» que poderia ser com certeza irresistível, se bem constituído e apoiado, isso me permitiu sugerir insistentemente mesmo na comissão nacional da UNESCO a que, a título individual pertence, como especialista de algumas destas coisas de história da arte. E actualmente, arredado das reuniões por razões profissionais, não deixei de lembrar o caso.

Outra proposta foi, porém, informada e apresentada, ignoro por quem, e com que auctoridade científica: o centro histórico de Angra do Heroísmo, que recebeu também a classificação desejada, na lista que comento.

É, sem dúvida, um fenómeno socio-urbanístico interessante, a cidade de Angra, povoação euro-atlântica, das primeiras a assumir função urbana, na «ilha de figalhos» colonizadores que é a Terceira. Carregada de prestigioso passado histórico, e de desgraça também em terramotos como o de há poucos anos, Angra merece atenção internacional a vários títulos — e consequente classificação no património mundial. Mas, neste caso, a par de muitas outras povoações portuguesas aliás, com maiores índices de vivência arquitectónica, ou outros sinais inéditos como o Porto Velho, Évora, Coimbra, Silves, Monsarás, etc., etc., etc. Porque não Angra, entre tantas? De modo algum recuso a proposta de que, me não foi dado conhecimento como membro da Comissão Nacional. Possivelmente não havia que fazê-lo; mas teria gostado de a discutir em termos de história e de sociologia da cultura.

E teria gostado de, mais uma vez, insistir no facto da existência sócio-histórica de uma cidade setecentista única no ocidente, pela sua definição — que é a Lisboa de Pombal...

PEDRO
CID

PSD

preocupado

com «maioria» PS/PCP

Está marcada para amanhã à tarde uma reunião da Comissão Política Nacional do PSD para deliberar sobre a posição definitiva a tomar em face da criação na Assembleia da República de uma nova maioria parlamentar PS/PCP que hoje votará (como se espera que venha a acontecer) favoravelmente o projecto de lei socialista de despenalização do aborto, contra a vontade expressa dos socialistas-democratas.

Embora a situação seja de crise aberta, a verdade é que, depois de um período de meditação de algumas horas em Coimbra, onde se recolheu imediatamente após o regresso dos Estados Unidos, Mota Pinto conferenciou depois com Mário Soares, «numa conversa muito franca» e teve contactos com Eurico de Melo, pelo telefone, e os seus mais directos colaboradores a nível partidário e governamental, e falou ainda demoradamente com Mota Amaral. Ouvia de alguns dirigentes do PSD a opinião de que o menor parceiro da coligação não deve ir «a reboque do PC» no objectivo que os comunistas têm de pôr cobro à coligação. E nesse sentido, Mota Pinto parece ter tomado a resolução de optar, imediatamente após a votação do projecto de despenalização do aborto do PS, por uma «resposta política muito forte, confrontando o PS com a necessidade urgente de decidir se vale a pena prosseguir a coligação ou pôr-lhe termo imediatamente, ao invés de prolongar a sua agonia por mais dois ou três meses».

Não conseguimos apurar se essa resposta política será dada na voz de Mota Pinto, após a votação, ou depois da reunião da Comissão Política Nacional de amanhã ou se tal resposta política será contida num comunicado a divulgar após a aludida reunião. Estando marcada para 11 de Fevereiro uma reunião do Conselho Nacional dos socialistas-democratas, não está neste momento previsto, em face dos contactos havidos ontem e esta manhã, a convocação de um Conselho Extraordinário. Como também se não prevê, afinal, como deixaram perceber alguns dos mais íntimos colaboradores do vice-Primeiro-Ministro, certamente para aumentar o peso negocial dos socialistas-democratas — que Mota Pinto opte pela demissão e pelo regresso a Coimbra, salvo se, ao longo do dia de hoje ocorrerem factos graves do ponto de vista político. Um dirigente de relevo do PSD, ao dar-nos conta deste quadro, sempre foi adiantando que Mota Pinto é sempre «muito reservado e pode actuar de surpresa». De qualquer modo, para todos os dirigentes do PS e do PSD com quem pudemos falar, a situação é grave e não está afastada a curto prazo a abertura de uma crise. Depende também da reacção do PS às exigências do PSD.

Renegociar o acordo decidir quanto às presidenciais

O PSD irá pedir a reunião urgente de uma cimeira entre os dois parceiros da actual coligação, ao mais alto nível. Aliás, Mário Soares falou já dela quando ontem de manhã partiu para Genebra. E nessa cimeira, o PSD irá exigir a renegociação do acordo entre os dois partidos, para precisar melhor pontos que os socialistas-democratas consideram vitais, nomeadamente, que nenhum partido pode tomar iniciativas parlamentares sem o prévio acordo do outro parceiro. Será ainda provocado um debate sobre as questões económicas e financeiras e algumas reformas estruturais a levar a cabo nos próximos meses. A questão da insularidade, a possível revisão antecipada da Constituição da República e, sobretudo, um acordo sobre as eleições presidenciais, são os temas fortes que o PSD colocará na mesa das negociações. E aqui o PSD parece disposto a fazer valer os seus pontos de vista até às últimas consequências, assumindo o risco de ruptura, se não vir satisfeito o essencial da suas reivindicações políticas.

Candidato presidencial comum alheio aos dois partidos?

No PSD parece ganhar alguns apoios poderosos a ideia de que, se os problemas políticos de fundo forem resolvidos satisfatoriamente entre o PSD e o PS, restaria depois uma plataforma quanto às presidenciais; sendo agora o momento oportuno para um acordo nessa matéria. Dirigentes de relevo advogam a ideia de que a apresentação de um candidato por cada partido constituirá o ponto final da coligação. É por isso que, alguns desses dirigentes vão firmemente dispostos a conquistar o PS à tese de que a sobrevivência da coligação depende da apresentação comum de um candidato independente, sem filiação partidária. Definido o perfil, procurar-se-á um civil que se lhe adapte, com prestígio reconhecido nacionalmente. Se não for encontrado esse civil não está excluído, na opinião dos defensores desta tese, adequar-se-lhe um militar. O principal defensor desta tese é o eng.º Eurico de Melo.

Talvez possa haver subcenários ou enquadramentos diferentes no evoluir desta situação. Até porque uma negociação implica cedências de parte a parte. Convencer Mário Soares a renunciar ao seu mais caro sonho político não é tarefa fácil, embora haja no Partido Socialista quem entenda também que essa seria a solução mais patriótica, desde que a coligação governamental encontre uma nova dinâmica. Obviamente, se se chegasse a acordo Mota Amaral renunciaria também à sua candidatura.

Em resumo: o mal-estar na coligação continua. Entre os que defendem uma ruptura e os que estão convencidos de que é possível remediar as coisas, se move a conjuntura subsequente. E os resultados finais são imprevisíveis e nada há de momento, em boa verdade, que permita um optimismo, sequer moderado.

Mota Amaral e Mota Pinto acordo à vista?

Embora Mota Pinto tenha terminado ontem o texto final da sua moção de estratégia (com colaborações diversas, entre as quais de Ângelo Correia e de Amândio de Azevedo) e Mota Amaral tenha já finalizado a sua moção, tem havido contactos regulares e intensos entre personalidades ligadas aos dois dirigentes e entre ambos directamente. O actual vice-primeiro-ministro teve nos Estados Unidos palavras de grande apreço para o líder açoriano não excluindo o seu apoio a uma eventual candidatura de Mota Amaral à Presidência da República.

Nas últimas horas parece haver a convicção de que o acordo entre ambos os grupos é possível. Por isso, de um e de outro lado não nos excluíram a possibilidade de surgir uma fusão das duas moções, com o consequente aparecimento de listas conjuntas para os órgãos nacionais a eleger no Congresso de Braga.

Esta aliança teria, para uns e outros, vantagens recíprocas: evitaria a dispersão do partido. Isolaria, a um tempo, o grupo de Lisboa demarcando a sua evidente minoria, e cortaria a potencial iniciativa de Pinto Balsemão de retirar dividendos do congresso, surgindo ali, com o grande discurso da unidade, invocando a sua qualidade de fundador.

Como se pode ver desta prosa, os acontecimentos políticos desenrolam-se com relativa celeridade. O resultado final, como nos habituou a política portuguesa desde há muitos anos é, porém, imprevisível.

Ramalho Eanes surpreendido com a reacção do Partido Socialista

Uma fonte altamente colocada no Palácio de Belém dizia-nos ontem à noite que o general Ramalho Eanes foi apanhado de surpresa pelo comunicado da Comissão Permanente do PS onde é fortemente atacado pela sua recente entrevista ao semanário «Oriente», de Macau. O general Eanes não foi avisado previamente dessa reacção e a surpresa é tanto maior quanto o primeiro-ministro Mário Soares mostrou concordância com o sentido essencial das declarações do Presidente, no que toca à renúncia ou afastamento de titulares de órgãos de soberania.

A nossa fonte disse-nos que a circunstância de ter sido o aniversário do Presidente não tinha permitido ontem equacionar todos os dados conclusivos para tentar explicar a atitude da Comissão Permanente do Partido Socialista. Adiantou-nos ainda ser sua convicção que «a ruptura no actual Governo não está iminente, porque se assim fosse, diferente teria sido naturalmente o conteúdo do discurso de Coimbra».

* Conselho Nacional da CGTP-IP

O sector empresarial do Estado e as acções do dia 26 de Janeiro

Rosa Maria (*)

Se a política levada a cabo pelo Governo Mário Soares/Mota Pinto tem sido um completo desastre nos seus aspectos económicos e sociais, as medidas tomadas relativamente ao sector empresarial do Estado assumem a dimensão de verdadeiros crimes de alta traição.

O Governo tem vindo a desenvolver uma verdadeira cruzada contra as nacionalizações, liquidando, extinguindo ou asfixiando empresas imprescindíveis e economicamente viáveis, ao mesmo tempo que permite ou promove a utilização abusiva de bens e dinheiros públicos pelo capital privado nacional e internacional.

Em todas estas acções há uma constante — o agravamento das condições de vida dos trabalhadores, os despedimentos, os salários em atraso, o congelamento da contratação colectiva, a descida dos salários reais, a repressão, etc.

Os exemplos são muitos e gritantes. A criação de bancos privados com o capital mínimo de 1,5 milhões de contos que tudo parece indicar já estão a ser financiados pela banca nacionalizada é um verdadeiro escândalo nacional, de consequências bem previsíveis para o sector público e para o país.

O desmantelamento da EPAC com a liberalização do comércio do trigo e a entrega a importadores privados de parte da importação de cereais, satisfaz apenas as reivindicações das confederações patronais e os apetites de multinacionais, arrastando brutais aumentos de preços e a

falência de pequenos agricultores e industriais. De consequências semelhantes são o desmantelamento da AGA, do IAP e da generalidade dos organismos de coordenação económica.

A tentativa de desmembramento da nossa marinha de comércio ao mesmo tempo que se concede a companhias e a barcos estrangeiros os principais transportes de matérias-primas e de produtos alimentares importados (ex. cereais, carvão, minérios, etc.) é a mais completa falta de coordenação ou a conjugação de interesses antinacionais.

Os gastos com divisas em barcos fretados ao mesmo tempo que se encontra paralisada parte importante da construção naval é não ter em conta o nosso desenvolvimento independente.

Extinguir ou liquidar empresas como a Gelmar ou as companhias de pesca nacionalizadas (C.P.P. e S.N.A.P.A.) paralisando e vendendo ao desbarato os seus valiosos equipamentos e navios é uma autêntica delapidação de bens públicos. Basta recordar que há barcos nacionalizados que nas mãos de armador privado só numa viagem realizaram uma receita de valor duplo ao da sua compra (financiada pela banca nacionalizada). Autêntica delapidação de bens públicos é igualmente a cedência, por aluguer ou concessão, a empresas estrangeiras de importantes instalações portuárias (AGPL) e industriais (SNAB).

A asfixia e tentativa de liquidar a ANOP e da EPNC, juntamente com a projectada Lei de Imprensa e a manipulação da RDP e RTP constituem o mais violento ataque à Comunicação Social pública e à liberdade da

informação já efectuada após o 25 de Abril.

O congelamento de importantes projectos (PSN, Alqueva, Pírites, etc.) e a paralisação ou redução drástica dos investimentos no sector público significam o desaproveitamento de importantes recursos naturais, o empobrecimento do país e a recusa em criar postos de trabalho e em promover o desenvolvimento nacional.

É certo que existem problemas em muitas destas empresas, por diversas razões, que importa analisar, e que vão desde a situação herdada quando da nacionalização à política de crédito seguida, à desvalorização do escudo, à gestão deficiente ou corrupta, à falta de coordenação, à falta de planeamento global, à política de pagamentos, de preços, de subsídios e de investimentos.

Os trabalhadores têm elaborado, discutido, aprovado e apresentado as suas propostas para as empresas e sectores do SEE. Mas na verdade o Governo tem estado bem mais interessado em ouvir as reivindicações gulosas das confederações patronais, do FMI e das multinacionais do que as propostas dos trabalhadores. E só assim se explica que algumas das resoluções, ou «reestruturações» de algumas empresas ou sectores apareçam milagrosamente elaborados sem que nelas tenham participado os ORT's, os trabalhadores, os quadros técnicos, ou mesmo por vezes a própria gestão.

É a política do facto consumado. É a maior falta de diálogo apesar da tão anunciada «concertação» do Governo. Exemplo

do que acabamos de dizer é o recente decreto (29/84 de 20.1.84) que altera a competência dos gestores eleitos das empresas públicas, retirando-lhes importantes funções.

Podemos em conclusão afirmar que se muitas empresas públicas ainda laboram hoje, isso se deve apenas à luta determinada e aos sacrifícios imensos dos seus trabalhadores, de muitos dos seus quadros.

Se muitas destas empresas não estão hoje pura e simplesmente liquidadas ou oferecidas a qualquer capitalista tal se deve à vigilância e à luta que os trabalhadores do sector empresarial do Estado têm desenvolvido tenazmente.

Por tudo isto e pelo muito que não foi dito os trabalhadores do SEE têm fortes razões para exigir uma nova política, para o sector e para o país. Têm fortes razões para crer que este Governo não pode, nem quer, executar tal política.

Por tudo isto os trabalhadores do SEE vão desenvolver no dia 26 um dia de acções em defesa do sector público da nossa economia, realizando paralisações, concentrações, manifestações, plenários, comunicados, abaixo-assinados em todas as empresas nacionalizadas, públicas e participadas.

No dia 28 os trabalhadores do SEE vão sair à rua nas manifestações convocadas pelo movimento sindical, convictos de que mais uma vez as nacionalizações e o 25 de Abril serão defendidos na nossa pátria. Com os trabalhadores, com os democratas o 25 de Abril permanecerá vivo dez anos depois de Abril.

Despenalização do aborto • Despenalização do aborto • Despenalização

CDS não se calou

“Se os outros não falam falamos nós...”

Já passava das 20 horas quando Narana Coissoró (CDS) ultrapassado, desta vez, em matéria de “gozo” parlamentar pelos seus colegas de bancada, Luís Barbosa, Horácio Marçal e Tomás Espírito Santo, explicou aos restantes deputados por que razão os centristas não paravam de protestar, contraprotestar, pedir esclarecimentos, “esclarecer”, contestar “ofensas”, etc.

“Temos prescindido até — disse Narana — de muitas perguntas importantíssimas (...) mas se os outros (do PS e do PSD) não querem falar, falamos nós”.

É este o objectivo do CDS. Arrastar indefinidamente o debate. Nunca aquela bancada fez tanta intervenção em tão pouco tempo. Adriano Moreira, Nogueira de Brito, Azevedo Soares, Abecasis, foram outros dos homens de serviço. Calados, discretos, à espera, talvez das duas intervenções finais que caberão hoje ao seu grupo parlamentar, Lucas Pires e Gomes de Pinho não pareciam entusiasmados com o andar da carruagem.

Abandonar, depois das 21 horas, a Assembleia, Lucas Pires cumprimentou Vital Moreira, nos Passos Perdidos. Disse-lhe irónico o juiz constitucional: “Com que então mandaste o Barbosa falar, para o lixar...” Resposta apressada e fugidia de Lucas Pires: “Eu não mandei nada...”

Visado fortemente por Zita Seabra e por Octávio Cunha (UEDS, médico pediatra), Luís Barbosa meteu os pés pelas mãos e ouviu daqueles dois deputados referências pouco agradáveis. “O senhor não é deste mundo. A sua linguagem lembra-me coisas esquisitas. Doutras eras. Que falavam da pureza da raça. Com a sua linguagem não há diálogo”, explicou o antigo ministro (imagina-se) dos Assuntos Sociais para Octávio Cunha.

Entre risos e sorrisos, Luís Barbosa falou ainda do “sofrimento dos fetos” e com “a vida feliz dos filhos de tios e avós...”, distinguindo as “mulheres das senhoras” ou citando o “patrão” da Ordem dos Médicos (Gentil Martins) “quem poderá duvidar de que o feto é já um ser humano?”

Nogueira de Brito e Azevedo Soares tentaram dar um conteúdo mais sério à discussão. Mas não podiam controlar a ordem “de falar até nunca acabar” avançada no Norte por Lucas Pires. E ouviu-se Adriano Moreira gritar a Zita Seabra que ela “tinha excedido os limites” e considerar o PCP como “o único partido salazarista que há hoje em Portugal...”. E Abecasis proclamar que esta ali “como português, como homem, como pai, como cristão e como deputado para defender o direito à vida...” citando a sua obra na Câmara de Lisboa.

Ou de Tomás Espírito Santo: “não sou médico, não sou junista, sou um militante familiar... Como é que podemos pôr a mãe a decidir da vida de um filho que é independente?” e Narana Coissoró “...a palavra grave está cheia de gravidades...”

Nas bancadas da Imprensa ou de convidados, Maria Belo, Antónia Fiadeiro e Natália Correia seguiam com atenção o debate. Zita Seabra não esqueceu a sua participação em anteriores debates, dentro e fora da AR. Lembrou igualmente Teresa Ambrósio e Helena Roseta.

Ainda nos Passos Perdidos, Vital Moreira (que deu um salto do Tribunal Constitucional para vir assistir a uma parte do debate) saudou Natália Correia. “Estou aqui — disse ela — pelo Portugal liberal contra o miguelista, pelo Portugal do progresso contra o reacçãoário...”

E.A.

Mário Soares: o aborto não afectará a coligação

O Primeiro-Ministro afirmou ontem em Lisboa, à sua partida para a Suíça, que a questão do aborto “não deverá ter consequências para o destino da coligação”.

Relativamente às posições que a Igreja Católica tem assumido sobre a matéria que está em discussão na Assembleia da República, Mário Soares salientou o “papel insubstituível” dessa instituição, lembrando, no entanto,

ser “ilegítimo que a questão do aborto extravase para questões eleitorais e políticas”.

O chefe do Executivo falou no aeroporto da Portela antes de partir para Genebra onde esteve a presidir a uma reunião da Internacional Socialista para o Médio Oriente. Nas suas breves declarações, Mário Soares, afirmou que este assunto não é mais do que uma questão de consciência

E depois da votação: Veto ou Conselho de Estado?

A questão é badalada nos bastidores ou nos Passos Perdidos: que vai acontecer logo após a votação na generalidade dos projectos? Admitindo-se que só pasará o projecto PS, ele baixará à comissão para debate na especialidade. E surge o problema: quando subirá de novo ao plenário para votação final?

Há quem pense que os socialistas, interessados em salvaguardar a coligação com o PSD e desejando evitar a hostilização persistente da Igreja (Soares pensa nas presidenciais...) poderão arrastar o debate na comissão parlamentar. Os custos políticos de uma tal atitude serão, todavia, bem mais pesados — caso os diplomas fiquem “congelados”.

Dai que se desenhe um outro cenário: mal o parlamento aprove os diplomas, o Governo (leia-se Soares) passa a “bola” rapidamente para o Presidente da República. Sena Eanes, assim, a ter de enfrentar a hostilidade da direita e da Igreja. Mas o PR poderá recorrer — avançam outros — a uma solução hábil.

Enviados os diplomas ao Tribunal Constitucional, que não deverá evitar uma rápida, e positiva, resposta, Eanes terá de decidir. Como? Vetando? Demorando? — Como desejariam o PSD e o CDS? E porque não recorrer ao Conselho de Estado, seu órgão consultivo, e de que fazem parte os próprios Mário Soares e Mota Pinto, envolvendo-os assim a ambos, na responsabilidade da decisão final?

Um processo curioso vai, pois certamente, ter lugar até antes do 25 de Abril.

E.A.

Enquanto Zita Seabra concentra as atenções

Socialistas tentam poupar coligação

Faltavam ontem vinte minutos para a meia-noite quando o presidente da Assembleia da República deu por encerrada a primeira sessão parlamentar de discussão da legalização do aborto.

Mas já muito antes, logo ao fim da manhã, era perceptível a estratégia dos partidos parlamentares.

O PCP a investir muito no seu projecto e na discussão da questão do aborto. O PSD mudo e calado a tentar passar despercebido enquanto o PS procurava não causar mossa na coligação. O CDS, esse empatava, apostado em impedir por qualquer meio, a aprovação da lei. O grupo parlamentar centrista recusou submeter-se a quaisquer limitações de tempo, para além das fixadas no Regimento da Assembleia. Os restantes partidos, considerando esta discussão importante, adoptaram um critério que permite os debates e a votação dos projectos até ao fim do dia de hoje.

Assim, do CDS, todos os deputados poderão falar duas vezes, por vinte minutos primeiro e depois por dez. E, além disso, podem pedir esclarecimentos (três minutos, cada um) e protestar (dois minutos) sempre que haja declarações de outros deputados. Teoricamente terão possibilidades de fazer prosseguir os trabalhos parlamentares durante horas intermináveis.

Já ontem, porém, perceberam, que é intenção dos restantes deputados votar mesmo o projecto de legalização do aborto, depois

de câmara aprovar o prolongamento da sessão para além da habitual hora do fecho, às oito, sem sequer se admitir um intervalo para jantar.

Mas se o CDS empatou a sessão, apresentando-se com toda a sua artilharia pesada (Lucas Pires, Gomes Pinho, Adriano Moreira, Azevedo Soares e Nogueira de Brito) e ligeira (Luís Barbosa e Narana Coissoró), a “estrela” da sessão de ontem foi a deputada comunista Zita Seabra. Primeiro a apresentar o seu projecto, depois a responder aos deputados que a interpelaram, muitas vezes provocadores, Zita Seabra demonstrou não só dominar as matérias em discussão, como também estar convicta das suas razões.

Neste assunto da “interrupção voluntária da gravidez”, como ela chama ao aborto, por duas ou três vezes deixou os deputados centristas, os que mais atacaram o projecto comunista, sem resposta. Nomeadamente quando referiu meios anticoncepcionais que actuam depois da fertilização do óvulo (quando começa a vida, segundo os centristas), impedindo a nidificação e que na perspectiva daqueles não poderia deixar de ser penalizado. O que não acontece.

Depois das duras críticas que dirigiu à CNAF, organização ligada ao CDS, por divulgar pelas escolas, um tenebroso panfleto contra a legalização do aborto denominado “Não mates o Zezinho”.

Por fim quando denunciou, depois de interpelada por Cruz

Abecasis, o facto de AD, no Governo e na Misericórdia, terem acabado com as consultas de planeamento familiar depois de terem votado contra a Lei do Planeamento Familiar fomentando indirectamente a proliferação do aborto clandestino, principalmente nas camadas socialmente mais desprotegidas.

Ao que Cruz Abecasis apenas conseguiu responder que algumas organizações para-partidárias tinham consultas de planeamento familiar...

Um outro deputado, Octávio Cunha, da UEDS, destacou-se também durante o debate. Médico pediatra no Porto, colocou a questão do aborto no âmbito da consciência e da liberdade individual, quando falou em nome da UEDS. Antes tinha trazido ao hemicycle o exemplo vivido das urgências no Hospital de S. João do Porto, onde nascem filhos que não são queridos, malformados, vítimas de dramas familiares e sociais.

Foi acusado por Luís Barbosa de defender o “purismo da raça” e por Narana Coissoró de defender a “eutanásia”. E disse, a terminar a resposta aos centristas: “Mais vale usar da presunção que abusar da água benta”.

A maioria esteve muito discreta. Ferraz de Abreu defendeu como pôde de o projecto “moderado” do Partido Socialista, reconhecendo que ele não traz nada de novo. E insistiu no planeamento familiar e na divulgação dos métodos contraceptivos, como forma de combater o aborto, tema em que os sociais-

-democratas se juntam aos socialistas.

As mulheres deputadas socialistas ainda desceram umas filas na bancada do PS, agrupando-se em torno de Beatriz Cal Brandão. Mas não falaram no debate, apenas marcaram presença. Tal como aliás aconteceu na bancada comunista, excepção feita a Zita Seabra.

O PSD, por seu turno, quase não falou. Apenas o deputado Malato Correia fez uma intervenção de fundo. Antes tivesse ficado calado.

Como se vê pelo exemplo que se segue, nesta pergunta formulada por aquele deputado.

“Milhares de mulheres têm abortado, mas pergunto quantas delas têm pedido para ver ou já viram o produto resultante do aborto — os restos do seu filho em gestação”. Ao mau gosto da pergunta respondeu assim: “Mal que se não vê é mal que se não sente. Pois estou plenamente convencido que se isso fosse obrigatório, o aborto diminuiria substancialmente, porque sou dos que acreditam sinceramente nos sentimentos humanos”.

O resto da intervenção foi neste estilo...

Ontem, ao fim da noite, o CDS usara já 111 minutos do seu tempo, o PCP 59, o PS 44, o PSD 40 e a UEDS 24...

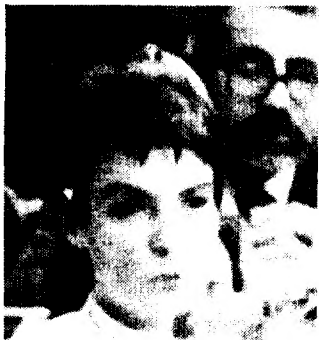
Por este caminho é provável que o debate hoje se prolongue pela noite dentro terminando naturalmente com a aprovação do projecto do PS.

José Manuel Vilaça

Duas

Zita Seabra - PCP

A maternidade não pode ser uma imposição legal sob



Foi com o discurso de Zita Seabra de apresentação do projecto de lei do PCP que se iniciou a discussão da despenalização do aborto na A.R.:

“(...) Com a votação de 11 de Novembro os srs. deputados da então AD asseguraram apenas que o crime continue na lei e garantiram que esse negócio sórdido e repugnante do aborto clandestino pudesse continuar como continua sem que nada lhe acontecesse. Boas clínicas mantiveram os seus clientes, fazendo milhares de contos por mês. Parteiros e curiosos continuam a fazer 12 ou 15 abortos por dia e a ganharem centenas de contos. A AD não lhes estragou o negócio. Continuaram a enriquecer, a comprar prédios, a pagar a percentagem aos médicos que lhes dão cobertura. Os dados clínicos do aborto só

tiveram a tristeza de saber que em breve lhes desaparecerão as clientes que vêm de Espanha (...)

(...) Digam, senhores deputados, que é falso e que desde 11 de Novembro de 1982 não se fez mais nenhum aborto em Portugal porque a lei o manteve proibido! Digam que a ameaça de três anos de prisão foi solução radical e eficiente e que derrotado o projecto do PCP o aborto acabou (...)

(...) “Criminosas”, “assassinas”, as mulheres que abortam — dizem os papéis e os folhetos que o CDS difunde por aí. Lá fora reclamam e exigem uma lei que as reprima. Mas aqui não vão dizer quantas prisões querem construir. Cem, duzentas mil mulheres abortam por ano. Querem prendê-las a todas, srs. deputados, e aos maridos que são con-

ventes e aos médicos e às parteiras e à vizinha que lhe deu o número de telefone? Ou querem afinal manter a lei para não ser cumprida que serve apenas para um negócio clandestino (...)

(...) Ser mãe é sem dúvida das mais belas vivências que uma mulher tem na sua vida. Por isso a maternidade não pode ser reduzida a um “acidente”, a uma fatalidade biológica, a uma imposição legal sob ameaça de repressão (...)

(...) A nós, deputados eleitos pelo povo, não nos cabe julgar e condenar as mulheres que interrompem a gravidez, mas conhecer as razões que as levam a fazê-lo e a maneira como o fazem. É um último recurso, é sempre um drama na vida de uma mulher, de um casal. Há sempre razões profundas para decidir um acto que ninguém de-

Ferraz de Abreu - PS

Somos contra o aborto mas assumimos

O deputado Ferraz de Abreu apresentou o projecto de lei socialista sobre despenalização do aborto e um outro, subscrito também pelo PSD, sobre educação sexual.

(...) as intervenções a que temos vindo a assistir nos últimos dias, através dos meios de Comunicação Social, de manifestações de rua, de cartas abertas, comunicados, colheitas de assinaturas, etc, etc, têm-se caracterizado por processos e por

um clima emocional tão desmedido, que nos têm desiludido.

É que é evidente a intenção de fazer o seu aproveitamento para fins políticos e confeccionais menos respeitáveis, para além da tentativa de roubar ao debate nesta Assembleia, a serenidade e a dignidade que o devem revestir.

(...) não desconhecemos a realidade trágica do nosso País, não desconhecemos o sofrimento, as mortes, as mutilações,

os traumas físicos e psíquicos, enfim os graves atentados à saúde das mulheres, provocados pelo aborto clandestino, cuja existência ninguém ignora, mesmo o Código Penal, mas que campeia impune na nossa sociedade para desgraça de muitas e proveito de poucos.

(...) Somos contra o aborto, mas procuramos assumir em tal matéria um comportamento realista que, sem perder de vista os valores em causa e respeitando



do aborto • Despenalização do aborto

Vigília foi até de madrugada

MDM apela à concentração hoje a partir das 18 horas

Por iniciativa do MDM, centenas de mulheres fizeram sentir a sua presença, durante o dia e a noite de ontem dentro e fora do Parlamento. No interior, nas galerias inferiores do hemiciclo (as superiores não foram abertas a pretexto de obras que ninguém viu...) eram mulheres que predominavam, seguindo com atenção, e emoção (houve lágrimas em muitas, durante a intervenção de Zita Seabra) os debates. Mas também houve lugar para a gargalhada ou o simples sorriso, perante os argumentos da bancada CDS, particularmente durante as intervenções de Luís Barbosa, Horácio Marçal e Tomás Espírito Santo.

No exterior, a partir das 20 horas, na praça da fronteira à escadaria do Parlamento, o MDM organizou uma vigília que durou — apesar da chuva e de algum frio — até depois da meia-noite, já depois da saída dos deputados. Luísa Amorim, Helena Neves, outras dirigentes do MDM e mesmo mulheres anónimas, presentes na vigília fizeram sucessivas intervenções, entremeadas pela música portuguesa, de Carlos Paredes e Rão Kyao.

As duas dirigentes do MDM relataram os momentos mais significativos do debate que ocorria no interior da AR. As restantes intervenções eram, frequentemente, depoimentos ou testemunhos pessoais, de mulheres que sabem o que é a realidade do aborto.

Houve igualmente apelos para a concentração promovida no mesmo local, a partir das 18 horas de hoje pelo MDM. A vigília não teve a participação que se previa, dado o seu quase total silenciamento pelos órgãos de informação. Ao nível da Rádio e da

TV a «cortina» foi mesmo total. Pelo contrário — e isso foi denunciado pelas responsáveis do MDM — a manifestação anti-aborto da véspera, tinha contado com notícias, apelos e propaganda até (a Rádio Renascença não falou outra coisa durante dois dias...) da generalidade da informação.

No seu apelo à concentração, o MDM lembra que a «legalização do aborto não obriga ninguém a fazê-lo, mas respeita a liberdade a que o façam em segurança» e afirma ser **com profunda mágoa e revolta que vemos homens que se dizem defensores da vida, a acusar as mulheres de hipócritas e assassinas, por recorrerem ao aborto em situações de desespero, por não quererem ver nascer mais um filho sem terem pão para o lhar, nem casa para o abrigar, ou até condições psíquicas para o ter.**

Para a concentração de hoje está prevista, além de mais intervenções, a presença, a música e as canções de Maria do Amparo e Carlos Moniz, Jo Apoloni, Paulo de Carvalho, Cremilda Gil, Nuno Gomes dos Santos, Jorge Letria, Carlos Mendes, Maria do Céu Guerra e Irene Cruz.

Magistrados

Presentes também, ontem na vigília, os «Verdes» distribuíram um comunicado de apoio à despenalização do aborto. «As mulheres — frisa o documento — sofrem física e psiquicamente quando interrompem uma gravidez, portanto só recorrem ao aborto em última instância. O mínimo que se lhes pode facultar é uma assistência médica adequada.» (...) «É uma atitude totalitária pre-

tender coarctar a liberdade de uns em nome das convicções morais de outros.»

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público tomou igualmente posição sobre os projectos em discussão na AR. O órgão representativo dos magistrados recorda que o movimento de legalização do aborto tem demonstrado uma vitalidade irreversível, mesmo em países de grande influência da Igreja Católica, como a França, Itália e a Espanha, e acentua que «a opção é entre o aborto clandestino — perigoso para a saúde — e o aborto legal, praticado por médicos, em condições sanitárias seguras».

«Neste aspecto — dizem os magistrados — o projecto-PS é excessivamente tímido, pois as situações que contempla apenas abrangerá uma diminuta percentagem dos abortos praticados em Portugal.»

O documento traz, em anexo, o parecer da Procuradoria Geral da República e extractos das decisões do Supremo Tribunal dos EUA, do Conselho Constitucional francês e do Tribunal Constitucional italiano, todos no sentido da constitucionalidade da despenalização do aborto.

Também a CGTP emitiu comunicado sobre a questão, defendendo «o direito à vida e a melhores condições de vida». Sublinha que os inimigos da legalização do aborto esquecem que Portugal «é o país europeu de maior taxa de mortalidade infantil», que há «mais de um milhão de deficientes no nosso país», que «76 por cento das mulheres portuguesas não têm qualquer assistência durante a gravidez», que «31,5 por cento dos partos realizam-se em casa

subscrito pelo PSD não se vislumbra a proibição dos métodos que actuam depois da concepção (...)

(...) No que respeita à IVG, o PCP anunciou já que votará a favor do projecto apresentado pelo PS apesar de o considerar tão recuado e limitado que deixa sem resposta, nos seus aspectos cruciais, o drama do aborto clandestino (...)

(...) Este projecto do PS tem uma consequência clara e um sentido inequívoco de classe. Com ele o negócio do aborto clandestino é em parte substituído pelo negócio do «atestado psíquico». Tal solução beneficia exactamente as mulheres de camadas mais favorecidas da população para quem é sempre fácil obter atestados, atestando tudo (...)

saúde; é o caso do aborto eugénico em que estão em jogo graves taras ou malformações do próprio feto; e é finalmente o caso do aborto ético ou sentimental da mulher vítima do crime de violação fecundante.

São em resumo os raros casos com situações de conflitos de valores, onde se justifica, em certos termos e dentro de apertados limites, o sacrifício dum valor por outro que jurídica ou socialmente lhe seja sobreponível (...)

Comunistas protestam e alertam

Radar de rastreio na Foia torna Algarve alvo nuclear

«A decisão de instalar o radar na Foia, ao serviço da corrida armamentista e da estratégia dos círculos mais agressivos da NATO, veio colocar à população do Algarve a necessidade imperiosa de reforçar a luta pela paz» — afirma a Direcção da Organização Regional do PCP.

Em comunicado ontem emitido a DORAL do PCP lembra que já há meses tinha tomado posição contra a utilização da Foia para fins militares, protesta de novo, «vivamente, contra tal medida» e apela para que «em torno da luta contra tal decisão se unam todos aqueles para quem a defesa da vida, do progresso e bem-estar dos povos constitui um supremo e inadiável dever».

O documento dos comunistas algarvios começa por registar que «recentes declarações produzidas pelo presidente da Câmara de Monchique revelaram que o radar de rastreio a instalar na Foia entrará em funcionamento a partir de 1987, ficando ligado a um computador sob o comando da NATO em Bruxelas», acrescentando:

«A instalação deste sofisticado aparelho militar na região algarvia não pode desligar-se dos acordos

recentemente celebrados pelo Governo PS/PSD com os americanos que apontam para a concessão de maiores facilidades na utilização da base das Lajes nos Açores, da faculdade dada aos franceses para a instalação de uma base de rastreio de mísseis na ilha das Flores e do já frequente e preocupante estacionamento e trânsito de submarinos equipados com ogivas nucleares no estuário do Tejo.»

A tudo isso a DORAL do PCP junta ainda «a pretensão de colocar a base de Beja a apoiar a Força de Intervenção Rápida dos EUA com destino ao Médio Oriente e as negociações em curso para abrir o aeroporto de Porto Santo, na Madeira, a fins militares ligados à NATO» e alerta:

«Por outro lado, a instalação do radar na Foia pode ser a ponta visível de um plano mais vasto que pode ter como objectivo a utilização de outras áreas do Algarve para fins militares.»

Alvo preferencial

Tais actos, «praticados nas costas do povo português», são, na perspectiva da DORAL do PCP, «a expressão, no plano das relações internacionais, da políti-

ca aventureirista e irresponsável, praticada pelo Governo PS/PSD, de total submissão aos interesses do imperialismo, em ligação estreita com os seus círculos mais reacçãoários e agressivos».

Além disso — sublinha o comunicado — «esta política envolve crescentemente Portugal nos planos de agressão do imperialismo e transforma o Algarve em alvo preferencial em caso de conflito nuclear».

Tais decisões — continua o documento — «desrespeitam o espírito da Constituição e contrariam de forma brutal o sentir das populações da região e o desejo já expresso, por vários órgãos do poder local, que por diversas vezes se pronunciaram contra a instalação e trânsito no Algarve de armas nucleares numa clara intenção de contrariar e combater a corrida armamentista e de se bater pela defesa da paz (ainda recentemente a Assembleia Distrital se pronunciou, por larga maioria, nesse sentido)».

A concluir, a DORAL do PCP recorda que há vários anos o Algarve é palco da Festa da Paz e da Cultura, «iniciativa com grande adesão popular e, fundamentalmente, contra a corrida armamentista e o holocausto nuclear».

Na corrida para a coordenação da FAUL

Palma Inácio: o protesto e a candidatura

Palma Inácio, subscritor da moção «renovar o rumo» a apresentar ao Congresso da Federação de Lisboa (FAUL) do PS, afirmou ontem que só se candidatou para tornar notado o seu «protesto contra uma actuação infeliz».

Em conferência de Imprensa, Palma Inácio, referia-se, assim, à decisão da comissão permanente do Partido Socialista que indicava Pedro Coelho — um dos seus membros — para liderar uma outra lista «manter o rumo». Na reunião com os jornalistas, o ex-coordenador da FAUL afirmou que se Pedro Coelho não fosse membro da comissão permanente do PS, ter-lhe-ia dado o seu apoio desde o início do processo, visto que não «tencionava candidatar-se». Considera, po-

rém, que as funções de coordenador da Federação e de membro da comissão permanente não são compatíveis.

Palma Inácio é de opinião que se Pedro Coelho for eleito novo coordenador da FAUL, este não conseguirá dar à Federação «a necessária imagem de autonomia e independência» não por questões pessoais, mas apenas pelas funções que desempenha na comissão permanente.

Entretanto, no Porto, e também em conferência de Imprensa realizada na sede do PS, foi apresentada uma moção (das três concorrentes) a apresentar ao IV Congresso distrital socialista. Na reunião com os representantes da Imprensa foi sublinhado por alguns dos apoiantes da moção a necessidade de di-

namizar e reunir todos os militantes nos objectivos políticos essenciais que se colocam a curto prazo ao partido — eleições autárquicas e presidenciais».

No texto do documento distribuído aos jornalistas lê-se que «Mário Soares é o líder incontestado do PS e o grande factor de unidade do partido, pelo que deve ser em torno dele que se deve aglutinar a militância de todos os que se batem pela liberdade pela democracia, pela pacificação da sociedade portuguesa, pelo desenvolvimento de uma política realista que conduza a uma sociedade melhor e mais justa para todos os portugueses». A moção a apresentar é designada por «Runo ao consenso-fortalecer o PS no distrito».

Cunhal em Manágua:

Governo de Soares está «colado» aos interesses dos EUA

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, que efectuou uma visita de três dias à Nicarágua, acusou o «Governo português de estar «colado» aos interesses norte-americanos e de seguir uma política externa direita».

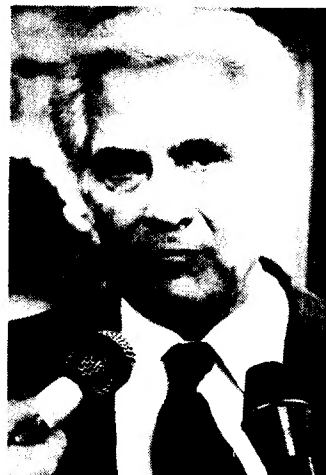
O «leader» comunista, que falava numa conferência de Imprensa em Manágua, afirmou que a administração Reagan é o principal factor da crise que se vive na região centro-americana e que o presidente americano propicia uma política «belicista» e nunca esteve interessado em negociar com a União Soviética a redução de armamentos.

Álvaro Cunhal disse também que o Governo socialista de Mário Soares «apoiava» os movi-

mentos contra-revolucionários em Angola e Moçambique e mantém «excelentes relações» com o regime da África do Sul.

Referindo-se à revolução nicaraguense, o secretário-geral do PCP disse ter a certeza de que o povo da Nicarágua «está no bom caminho, construindo uma nova sociedade» e que tivera ocasião de observar «a marcha positiva do país para a instituição da democracia».

Depois de se ter encontrado em Manágua com Tomas Borge, Bayardo e outros dirigentes sandinistas, Álvaro Cunhal regressou ontem a Havana, onde já tinha estado de 17 a 22 de Janeiro.



intervenções

a ameaça da repressão

seja, nem considera um bem.

E não falamos das situações extremas em que a vida da mulher corre perigo do aborto terapêutico, eugénico, ou resultante de crime sexual, mas sim da grande maioria dos casos em que a mulher decide interromper a gravidez porque não vê condições económicas, sociais, pessoais até, para dar vida a um ser humano a quem sabe não poder assegurar um futuro e uma vida feliz (...)

(...) O CDS procurou a todo o custo criar uma questão religiosa, arvorar-se em porta-voz da Igreja, dividir os portugueses entre católicos e não católicos. Só que não conseguiu atingir os seus objectivos. É sabido que milhares de mulheres católicas vivem na pele o drama do aborto clandestino e que compreendem que é preciso mudar a lei. De

nada valerá ao CDS ter gerado o ódio, a intolerância, o insulto. Derrotado em 25 de Abril não ganhará por esta via o que o povo português lhe soube recusar (...)

(...) A questão central que nos compete decidir não é, senhores deputados, definir em lei da República o momento em que começa a vida. Se o fizéssemos e decretássemos que a vida começa na concepção teríamos, por exemplo, que punir com pena de prisão toda a mulher que escolha como método de planeamento familiar o dispositivo intra-uterino, um dos mais difundidos no nosso país, como no mundo, pois trata-se de um método antinidatório, que actua após a concepção. A consagração legal da teoria seria tão absurda que no projecto de lei sobre planeamento familiar

recta e os meios de planeamento familiar sejam levados a toda a nossa população de tal modo que, quando uma mulher engravida é porque conscientemente deseja conceber e criar o seu filho.

(...) Eis a essência do conteúdo do nosso projecto de lei n.º 265/III sobre a «Exclusão da ilicitude em alguns casos de IVG».

É o caso do aborto terapêutico quando está em causa a vida da mãe ou uma ameaça grave à sua

a consciência e as motivações dos que não aceitem as nossas opções, visa libertar a nossa sociedade da exploração sórdida, da angústia opressora e do grave risco do aborto clandestino e que permita às mulheres, usufruir as alegrias duma maternidade desejada (...)

Assim, por termos contra o aborto, pretendemos criar condições satisfatórias de protecção da maternidade e da paternidade e que uma educação sexual cor-

comportamento realista

"Apertadas" pela Confederação do Comércio

Cooperativas de consumo receiam asfixia financeira se o Governo não tomar medidas

A possibilidade do Governo vir a revogar o decreto que dotou as cooperativas de consumo com um estatuto equiparado ao dos armazenistas «para efeito de aquisição de produtos para abastecimento exclusivo dos seus associados» está a preocupar seriamente a FENACOOOP, Federação Nacional das Cooperativas de Consumo, pelo acréscimo de encargos e problemas que acarretará para o sector.

O Conselho Nacional da FENACOOOP reuniu agora em Lisboa e em documento tornado público afirma que a organização se debate com «graves dificuldades devido à falta de apoio do Governo e à crise económica e social» que o País atravessa. Concretizando essa falta de apoio de que acusa o Governo, a FENACOOOP refere que «os pedidos de apoio financeiro apresentados pelas cooperativas para projectos de investimento destinados à criação e

manutenção de postos de trabalho continuam à espera de despachos da Secretaria de Estado do Emprego ou simplesmente ignorados».

A FENACOOOP entende ainda que a revogação do Decreto-Lei 769/74, por pressões da Confederação do Comércio, contraria os preceitos constitucionais, o seu próprio programa e os interesses das 350 mil famílias associadas em cooperativas de consumo e os consumidores em geral. Se tal revogação vier a ser determinada, «só o deverá ser em termos progressivos e sem abolir o benefício nele constante, até que as cooperativas estejam devidamente estruturadas pela sua integração económica, o que pressupõe a criação de linhas de crédito a exemplo das criadas para as cooperativas de retalhistas» — diz o mesmo comunicado da Federação Nacional das Cooperativas de Consumo.

Casal português preso em Orense

A polícia espanhola deteve ontem um casal português (Márcio Alexandre Rodrigues, 27 anos, e Rosa Freire, de 19), depois de um tiroteio com ocupantes de dois automóveis com matrículas falsas. A informação é do Governo Civil de Orense, onde os factos ocorreram. Os condutores dos dois carros foram já identificados mas continuam a monte. Chamam-se Agapito Cid Gomes, de 22 anos, e Francisco Fernandez Alvarez, de 23. Nos dois automóveis foram encontradas diversas armas

Moção de Mota Pinto tem que ganhar...

Calvão da Silva acusado de "exercer pressões"

Calvão da Silva, secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro, foi acusado ontem por um deputado do seu partido de estar a exercer «pressões sobre governadores

civis da área do PSD, no sentido de subscreverem a moção de estratégia que Mota Pinto irá apresentar no Congresso de Braga».

Em declarações ao «DL», o deputado social-democrata (que se refugiou no anonimato) disse conhecer «casos em que governadores-civis foram contactados telefonicamente por Calvão da Silva, ouvindo da sua boca uma ameaça velada: ou subscreve a moção ou...»

Ainda de acordo com as informações do deputado, «Calvão da Silva «está convencido de que Mota Pinto vai continuar como líder do partido e n.º 2 do Governo (...) e não deixa de fazer valer essa sua convicção junto dos seus interlocutores».

Estas acusações são extensivas a outras personalidades sociais-democratas «que tentam por todos os meios ao seu alcance pressionar, aqui e ali, os militantes do PSD a subscreverem na devida altura a moção de estratégia de Mota Pinto».

O deputado, signatário da moção de estratégia de Mota Amaral, declarou ainda ao «DL» que essas «pressões» são exercidas «de várias maneiras». Segundo ele, «ora se promete um 'tacho', ora uma nomeação para cargo mais elevado, ou então, lembra-se à pessoa que a sua empresa está em situação económica difícil ou que o lugar que ocupa pode ir ao ar».

Considerando que «Mota Pinto não tem conhecimento do que se está a passar (...) caso soubesse não o permitiria...», o deputado do PSD denuncia também «o modo como se processaram as últimas eleições distritais do PSD/Porto».

Para ele, «Amândio de Azevedo e Rui Amaral fabricaram à pressa secções de sócio-profissionais (...) contribuindo assim para a vitória da lista pre-

sidente por Brochado Coelho».

O deputado apontou, por último, o nome de Ângelo Correia «como uma das pessoas que mais se mexe em Lisboa para obter apoios para a moção de estratégia de Mota Pinto». Moção que, lembre-se, ainda não foi divulgada.

A presença de Calvão da Silva no Conselho de Ministros desta manhã, impediu o «DL» de ouvir aquele membro do Governo sobre as acusações que lhe são feitas em Congresso

Outubro?

Corre com grande insistência nos bastidores do PSD a notícia da realização, em Outubro, de um Congresso extraordinário dos sociais-democratas.

De acordo com várias fontes,

esse congresso extraordinário poderá «alterar aquilo que o Congresso de Braga não vai alterar».

Como cenário previsível daquilo que se irá passar em Braga, todas as informações apontam a manutenção de Mota Pinto como líder do partido, «caso aceite certas condições impostas por Mota Amaral».

Não impede que outras informações apontem para uma possível aliança entre o grupo liderado por Marcelo Rebelo de Sousa e a linha Mota Pinto.

Seja como for, «e caso Mota Pinto não faça as malas e regressa a Coimbra», a tónica dominante aponta para a manutenção de Mota Pinto como líder do PSD.

Até Outubro. Depois o congresso extraordinário dirá da sua justiça.

Limitadas deslocações ao estrangeiro de entidades do sector público

O sector público não poderá gastar durante este ano, em deslocações ao estrangeiro, mais do que 30% acima daquilo que efectivamente despendeu para esse efeito nos primeiros nove meses de 1983. Como as autorizações especiais para a compra de moeda estrangeira ou outros meios de pagamento sobre o exterior destinados a essas deslo-

cações são fixadas em escudos, o corte assim efectuado é bastante substancial. Em termos nominais, e supondo que as despesas em saídas para o estrangeiro são relativamente uniformes ao longo de todo o ano, a obrigatoriedade de gastar em 12 meses aquilo que no ano anterior se gastou em 9, acrescido de um máximo de 30%, corresponde a

um aumento insignificante das verbas autorizadas.

O despacho do Ministério das Finanças hoje publicado no «DR», com data de 23 de Janeiro, prevê no entanto diversas excepções àquela regra.

A fundamentação dos pedidos de reforço da verba anual inicialmente autorizada ao abrigo deste diploma deverá ser su-

metida ao ministro da tutela e ao ministro das Finanças que terá a última palavra. O despacho determina igualmente que não serão concedidas autorizações especiais para montantes anuais

iguais ou inferiores a 100 contos, ficando as entidades interessadas sujeitas ao regime de autorização específica.



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES QUIMIGAL EMIÇÃO DE 1981 PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro de 1984, se encontra a pagamento o cupão n.º 5 da emissão de 1981.

O valor líquido deste cupão é conforme se discrimina a seguir:

JURO ILÍQUIDO	125\$00
IMPOSTO S/SUCESSÕES E DOAÇÕES	6\$25
JURO LÍQUIDO	118\$75

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO DO BRASIL
BANCO ESPÍRITO SANTO E
COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANK OF LONDON & SOUTH
AMÉRICA

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 26 de Janeiro de 1984

o jornal

O semanário dos que preferem
a independência e a qualidade.

Esta semana em «O Jornal»

- **Uma sondagem nacional.**
O que os portugueses pensam do Governo. Quem es-
colheriam os portugueses para próximo Presidente da
República? A atitude actual dos portugueses sobre a
despenalização do aborto.
- **Nuclear — pegar ou largar?**
O primeiro «dossier» sobre as centrais nucleares que
podemos vir a ter
- **Onde param à noite os políticos portugueses**

o jornal — o seu semanário à sexta-feira

Tapar buracos parece não bastar

Câmara vira-se à reconstrução dos pavimentos de Lisboa

Um dos objectivos prioritários da Câmara de Lisboa é a reconstrução total dos pavimentos em mau estado, disse Nuno Abecasis, numa visita às obras de reparação dos principais eixos viários da cidade.

«Pretendemos que dentro de poucos anos se entre numa fase de manutenção preventiva, medindo o desgaste anual dos pavimentos e procedendo a obras de reparação antes que os estragos atinjam a infra-estrutura dos pavimentos» — disse o presidente da câmara.

Em 1982, o município gastou 220 mil contos na reparação dos pavimentos da cidade, mas «não basta tapar os buracos», adiantou o respon-

sável pelo pelouro do trânsito, arquitecto Vila Nova.

«A Câmara optou como política, pela reconstrução total dos pavimentos com ênfase para os grandes eixos viários dos transportes públicos» disse o arquitecto Vila Nova.

Nuno Abecasis salientou também que «a melhoria dos transportes públicos em Lisboa é um dos grandes objectivos da Câmara».

Nesse sentido, estão em curso vários projectos, nomeadamente a instauração de sentidos únicos para solucionar os problemas do trânsito nas zonas mais congestionadas.

Os sentidos únicos aliados a um controlo dos semáforos

tem sido a solução adoptada para os problemas de tráfego na parte antiga de todas as cidades, disse Nuno Abecasis.

Assim, a Câmara de Lisboa projecta introduzir o sistema de sentido único na Avenida da República, Avenida Defensores de Chaves e respectivas transversais, com vista a permitir maior fluidez e rapidez do trânsito num dos grandes eixos de entrada e saída da cidade.

O problema do estacionamento é também «uma das grandes preocupações» dos responsáveis municipais, tendo sido entregue na terça-feira a primeira parte do estudo da zona piloto do Chiado, onde o estacionamento de au-

tomóveis particulares vai ser pago e regulamentadas as zonas de carga e descarga.

«O projecto, depois de ser posto à prova, alargar-se-á à baixa de modo a reduzir o número de carros que afluem àquela zona e permitindo que os transportes públicos circulem com maior velocidade» — disse o presidente da câmara.

«Pretendemos aumentar em três quilómetros/hora a velocidade média dos transportes públicos que neste momento é de 15 km/hora.

Comprar mais autocarros não resolve a situação, pois estão constantemente a ser anuladas carreiras devido ao congestionamento do trânsito» — disse Nuno Abecasis.



comunicação social

Demissão de Veiga Pereira CG da ANOP cria situação clandestina - afirma S.J.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas, em comunicado à classe denuncia a situação de ilegalidade vigente na ANOP, da responsabilidade do seu Conselho de Gerência que ontem demitiu, sem a indispensável substituição, o director de Informação, Carlos Veiga Pereira.

A situação de ilegalidade reside no facto de o Conselho de Gerência da ANOP, em aberto desrespeito pela legislação em vigor (concretamente os Estatutos da ANOP, que remete para a Lei de Imprensa) ter demitido o seu director de Informação e deixado a agência sem responsável legal pelo seu serviço noticioso. A face da lei, «nenhum órgão de Comunicação Social pode difundir noticiário sem que tenha em funções um director de Informação» — acentua a Direcção do SJ.

Especificando, lembra o SJ que o director de Informação é o responsável directo pela orientação, superintendência e determinação do conteúdo da Informação, também lhe cabendo exclusivamente a representação do respectivo órgão de Comunicação Social perante quaisquer autoridades, em tudo quanto diga respeito a matérias da sua competência nos planos civil e criminal.

O Sindicato dos Jornalistas, perante esta exoneração de Veiga Pereira, que coloca a «ANOP» em situação de emissão de noticiário tecnicamente clandestino», denuncia desde já a denúncia pública do sucedido — e comunica que irá recorrer para as instâncias competentes, admitindo a possibilidade de apresentar queixa-crime contra o Conselho de Gerência da ANOP.

Morreu o jornalista Santos Jorge

Efectuou-se esta tarde para o cemitério de Benfica, o funeral do jornalista Santos Jorge, que durante muitos anos foi redactor do «Diário de Lisboa», deixando simpatia em todos quantos com ele lidaram.

Tinha 83 anos.

Carreira: «O Século», «A Tarde», «O Sol», «Capital» e «Diário de Lisboa». Em Janeiro de 1940 transitou para a Redacção do «Diário de Notícias», onde permaneceu até Junho de 1975, data em que passou à situação de reforma.

Perfil: fundamentalmente Santos Jorge era um repórter da cidade. Em 72, quando comemorou 52 anos como profissional da informação foi distinguido com a atribuição da medalha de prata por parte da Corporação da Imprensa.

Artur Santos Jorge era casado em segundas núpcias



com a sra. D. Maria Gracinda David Santos Jorge e pai dos jornalistas José Estêvão Santos Jorge, subchefe de Redacção do «Diário de Notícias», e Luís Santos Jorge.

A família enlutada apresenta o «DL» sentidas condolências.

Alcides Campos reintegrado

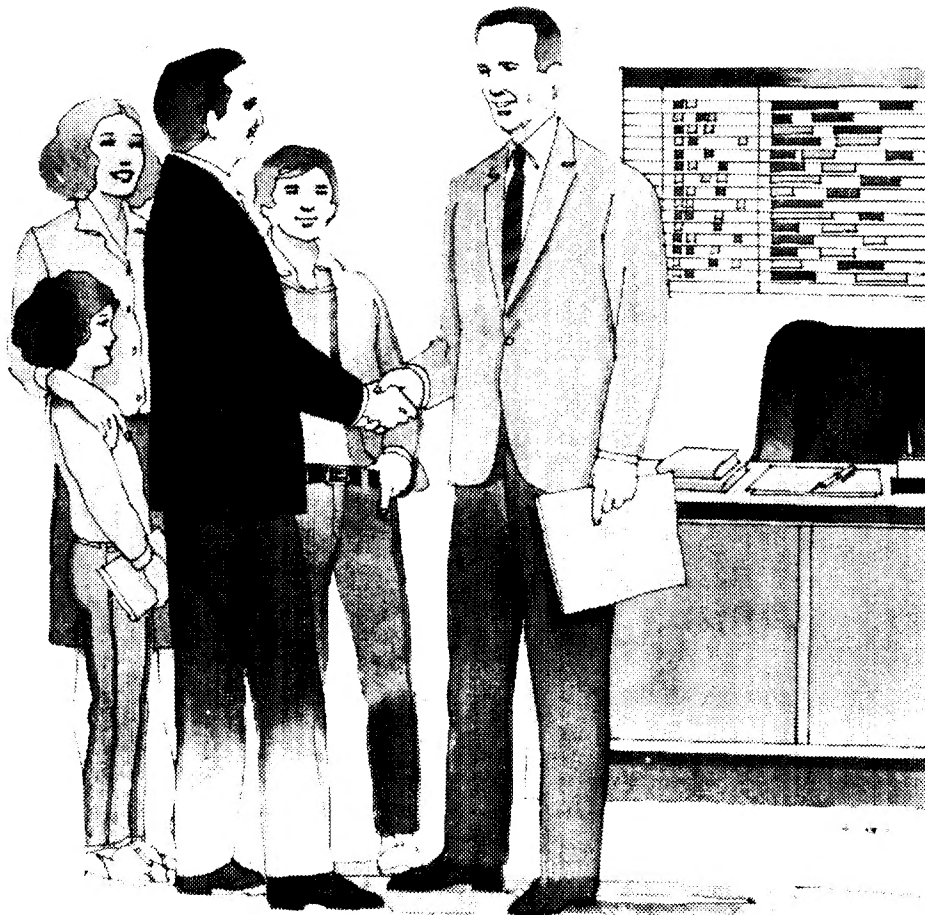
Alcides de Campos está a exercer já as funções de conselheiro de Imprensa junto da Embaixada de Portugal em Paris, na sequência do despacho de reintegração do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

Demitido dessas mesmas funções pelo Governo AD por pressão de Freitas do Amaral, a pretexto da dupla nacionalidade, Alcides de Campos era altamente considerado nos meios

diplomáticos e jornalísticos de Paris, pelo seu profissionalismo e competência.

A reintegração de Alcides de Campos tinha sido recentemente contestada pela Imprensa de direita e extrema-direita, a pretexto do direito legítimo do visado, de beneficiar de uma retomada de funções com efeitos a partir da data do despacho da exoneração.

UM BOM INVESTIMENTO



PARA O SEU FUTURO E PARA O FUTURO DOS SEUS FILHOS

APRENDA LÍNGUAS

NA

cambridge school



LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 55 47 89 — 1200 LISBOA
«video» AV. DA LIBERDADE, 173-3º — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPUBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 — 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 57 60 30 — 1200 LISBOA

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO - PORTUGUÊS para Estrangeiros

DAS 9 H. ÀS 22 H.

de ontem para hoje

Telmo Perdigão: nome para Vila Franca

Pintor popular, caracterizador, cenógrafo e homem do teatro amador, Telmo Perdigão passará a ter a partir de sábado um largo com o seu nome em Vila Franca de Xira, terra onde nasceu em 1909 e à qual dedicou toda a sua força anímica, sobretudo em prol das colectividades recreativas, desportivas e culturais. Uma Comissão de Homenagem Póstuma, formada pouco depois da sua morte (em 2 de Abril do ano passado), levou por diante uma proposta para que ao actual Largo do Terreirinho passe a ser dado o seu nome já a partir de sábado. Será no acesso à Tertúlia «Companheiros do Balde», à qual o artista ofereceu alguns dos seus quadros taurinos. A JF de Vila Franca de Xira associou-se a este acto de homenagem a um homem que morreu com o teatro amador no coração, porque era **lindo um dos principais animadores da «equipa» de A dos Loucos. Se fosse vivo, Telmo Perdigão completaria depois de amanhã 75 anos.**

Colóquios sobre ludotecas no Porto

Terá lugar esta noite na Fundação «António de Almeida», no Porto, um colóquio sobre ludotecas, com a participação de Carlos Tavares e Maria José Alves, da Ludoteca Infantil e Juvenil de Viana do Castelo, e Maria Sílvia Soares (da Ludoteca de Évora), Cris-

tina Louro (do Centro de Paralisia Cerebral, de Lisboa) e José Fernandes, da Gulbenkian. Participará nesta sessão Manuela Eanes, presidente do Conselho Coordenador do Instituto de Apoio à Criança, que organiza o colóquio.

Maria Montenegro lembrada por amigos

Um grupo de escritores, amigos e admiradores da poetisa e contista Maria Pimentel Montenegro, que foi colaboradora deste jornal, reuniu-se há dias, na Casa do Ribatejo, e evocou — na carta do seu passamento — a valiosa obra literária que nos deixou, e bem assim traçar o perfil da sua humaníssima personalidade que toda a vida manifestou o seu culto da liberdade e dos valores cívicos. Usaram então da palavra, entre outros, as escritoras Manuela Montenegro; Maria de Lourdes Agapito; e dr.ª Irene Gallapez. Foram declamadas poesias da homenageada pelos artistas João Jacques e Carlos Martins. A sessão terminou com um poema de Maria Pimentel Montenegro, cantado na voz do antigo estudante de Coimbra dr. João da Silva Rodrigues.

Assaltantes «aliviam» banco em Caneças

Quatro assaltantes «aliviam» a agência de Crédito Predial de Caneças em cerca de 650 contos. O ataque foi cometido ao princípio da tarde de ontem e decorreu apenas dois minutos. Os assaltantes

retiraram do local todo o dinheiro em caixa. A segurança do banco presume que no ataque tenha participado um quinto elemento que aguardava os assaltantes num carro.

Trabalhadores portugueses também serão afectados

Renault vai despedir dois mil imigrantes

Cerca de dois mil imigrantes de várias nacionalidades, incluindo portugueses, serão afectados por uma medida de redução de pessoal que está a ser preparada pelas fábricas de automóveis Renault.

A direcção da Renault tenciona reduzir num futuro próximo o número de trabalhadores de 102 mil para 94 mil, incluindo neste número os dois mil imigrantes que nela trabalham.

A medida, que a direcção da sociedade se recusa a confirmar, foi anunciada na segunda-feira durante uma reunião do comité paritário da empresa.

Os directores disseram na reunião que a sua intenção é «facilitar o regresso voluntário dos trabalhadores estrangeiros aos seus países de origem» através de modalidades a negociar de acordo com as pretensões individuais dos trabalhadores, que serão depois estudadas por gabinetes de «acolhimento e orientação» a abrir nas diversas fábricas do grupo.

Essas modalidades poderão incluir créditos à formação profissional auxílio financeiro para a aquisição de veículos ou máquinas e empréstimos a taxas de juros preferenciais.

Com a adopção desta política, a Renault pretende evitar a eclosão de conflitos do género do ocorrido recentemente, em Pois-

sy na fábrica Talbot, do grupo Peugeot.

Portugueses são os que menos se naturalizam

Os imigrantes portugueses em França são os que mostram maior relutância em trocar a sua própria nacionalidade pela nacionalidade francesa — revela um estudo ontem divulgado.

O estudo, efectuado pelos Comités de Acção Republicana — organização de direita ligada aos giscardianos e neogaullistas — sugere o repatriamento de todos os imigrantes que se encontram no país há menos de 10 anos.

Segundo os seus autores, o estudo assenta numa análise da situação demográfica dos estrangeiros em França que aponta para uma população imigrante no final do século de oito a nove milhões de pessoas, o que representa a existência de um imigrante por cada seis franceses de origem.

Da análise sobressai que os pedidos de obtenção da nacionalidade francesa são desiguais nas diferentes comunidades, sendo mais rapidamente formulados pelos imigrantes vietnamitas e menos pelos portugueses, polacos, jugoslavos, italianos e espanhóis.

Recorde-se que ainda no sábado passado o Primeiro-Ministro português garantiu, em Lisboa, que nenhum português legalmente estabelecido em França será repatriado contra a sua vontade.

Isabel do Carmo já está em Lisboa

“A minha prisão foi uma enorme injustiça”

- afirmou ontem ao sair de Custóias

«A minha libertação é a prova de que a minha prisão constituiu uma enorme injustiça» — afirmou ontem Isabel do Carmo ao deixar a Cadeia de Custóias, onde esteve detida durante seis dias.

A histórica dirigente do PRP foi detida no passado dia 19, no Barreiro, nas condições oportunamente aqui referidas, quando saía dos serviços médicos onde presta serviço naquela vila ao Sul do Tejo. Depois de passar uma noite na Cadeia das Mónicas, em Lisboa, foi transferida para Custóias, nos arredores do Porto.

Eram exactamente 20 horas

quando Isabel do Carmo deixou, ontem, este estabelecimento prisional. A aguardá-la, no exterior, encontravam-se apenas alguns jornalistas. Isabel do Carmo, em greve de fome desde o dia 19, e que durante a sua prisão dormiu sempre no corredor da cadeia, disse que já passara quatro anos em regime de prisão preventiva, razão por que esta sua detenção constituía uma «enorme injustiça».

Lamentou o facto de ainda haver dois companheiros do PRP presos e chamou a atenção para a premente necessidade de ser

aplicada a lei da amnistia. Sobre um dos presos, José Manuel Pinto, Isabel do Carmo referiu que já fora 14 vezes a tribunal e que o Presidente da República lhe concedera há cerca de um ano um perdão. No entanto, continua ainda preso. Enquanto isso, em Lisboa, Carlos Antunes exprime a sua alegria pela libertação da companheira, afirmando que fora «feita justiça».

Isabel do Carmo foi libertada na sequência do Supremo Tribunal de Justiça, presidido pelo juiz-conselheiro Jacinto Rodrigues Basto, ter dado provimento ao pe-

dido de «habeas corpus» solicitado pelo advogado da detida, Carlos Cal Brandão. O fundamento para esta decisão foi o facto de ter sido excedido o tempo de prisão preventiva permitido por lei, que é de três anos.

O próprio presidente do STJ deu ordem telegráfica para aquele estabelecimento prisional libertar imediatamente a líder histórica do PRP. Os mandatos de soltura seguiram hoje pelo correio, para o Porto, afirmou ao «DL» o subdirector dos Serviços Prisionais.

Solução preconizada era diferente

Infantário Ribeiro Santos: direcção contesta Câmara

A direcção do Infantário Ribeiro Santos contestou a posição divulgada na segunda-feira pela Câmara de Lisboa sobre a questão das suas instalações e que aponta para o que considera uma dissolução da instituição.

A Câmara anunciará que as cerca de 150 crianças que frequentam o Infantário Ribeiro Santos serão distribuídas por outros três da Santa Casa da Misericórdia.

Um elemento da direcção do Infantário disse à ANOP que a solução referida no comunicado da CML contrariaria posições anteriormente assumidas da vereadora socialista do pelouro social, Ana Sara de Brito.

De acordo com esta fonte, a solução para que se apontava, uma vez que estavam em questão as actuais instalações na Rua Júlio de Andrade, em Lisboa, devido a processo de despejo, era a realização de obras num edifício na Rua do Passadiço, antiga sede do Sporting.

Maria Guilhermina Fidalgo, dirigente da Associação Popular Ribeiro Santos e mãe de uma criança que utiliza o infantário,

referiu que, em reuniões da vereadora com a direcção da Instituição aquela manifestou total disponibilidade para a concretização daquela hipótese, mesmo do ponto de vista financeiro.

Três infantários já superlotados

A posição que agora foi divulgada pela CML e comunicada à direcção da Associação no dia 19 foi considerada por Maria Guilhermina «uma surpresa», no sentido em que o que aguardavam era uma resposta do Município sobre o edifício da Rua do Passadiço.

A concretização da hipótese avançada no comunicado da Câmara — a distribuição das 150 crianças que frequentam o Infantário Ribeiro Santos por outros três da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — representa uma tentativa de dissolução da Associação Popular Ribeiro Santos — acrescenta um comunicado desta organização.

O texto afirma ainda que a posição agora divulgada é a

mesma «que o capitalista Manuel Bulhosa» já lhes tinha feito e refere que as crianças iam ser distribuídas por «infantários já superlotados».

Maria Guilhermina acrescenta a isto que o presidente da Câmara, Nuno Abecasis, durante a campanha para as últimas eleições autárquicas prometeu soluções positivas para o caso.

Um porta-voz do serviço de informações da Câmara disse à ANOP, após a vereadora Ana Sara ter comunicado não estar disponível para um contacto directo, que a edilidade depois dos estudos realizados no edifício da Rua do Passadiço verificou que a sua recuperação para infantário apresentaria «custos elevadíssimos», mas não pôde precisar a verba.

Adiamentos no limite

O mesmo informador afirmou que a vereadora Ana Sara para a resolução da questão «nunca disse que problemas de dinheiro não se punham e acrescentou que tem sido a Câmara que tem

evitado a concretização da ordem de despejo, no sentido de procurar soluções para as crianças, mas que os adiamentos chegaram ao limite.

A Santa Casa da Misericórdia e a direcção do Infantário «estavam de relações cortadas» — prosseguiu — e foi a vereadora Ana Sara quem conseguiu obter um empenhamento daquela instituição na procura de uma solução para este problema, primeiro pela participação em custos de obras na Rua do Passadiço e agora com a disponibilidade para distribuir, por infantários seus, as crianças.

O informador da Câmara referiu que a edilidade ainda aguarda a resposta da direcção do Infantário para a proposta que foi comunicada no dia 19, que se trata de uma solução provisória motivada pela iminência da concretização da ordem de despejo.

Além desta questão — acrescentou — no Infantário Ribeiro Santos colocam-se alguns problemas de segurança para as crianças e mesmo de falta de pessoal devidamente qualificado.

MANIF

DIA

28.1.84

14.30 H

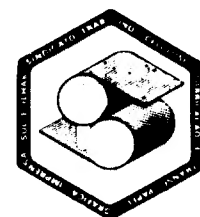
MARTIM MONIZ à ALAMEDA

INTELECTUAIS

marcam PONTO DE ENCONTRO para o desfile frente ao

ADOQUE

POR UMA VIDA MELHOR NOVA POLÍTICA — NOVO GOVERNO



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

Largo da Trindade, 16. 1. - Telef. 37 30 41
1294 LISBOA CODEX PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas vem, nos termos e para os efeitos do Art. 68.º dos seus Estatutos, convocar todos os associados para uma Assembleia Geral Eleitoral a realizar nos próximos dias 29 e 30 de Março, tendo o seu início às 00.00 horas e termo às 24 horas, respectivamente.

A presente assembleia funcionará descentralizadamente, nos termos do Art.º 6.º do Regulamento da Assembleia Geral, funcionando mesas de voto na sede do Sindicato sita no Largo da Trindade, n.º 16-1.º, em Lisboa, nas Delegações, noutros locais e empresas a divulgar oportunamente e com indicação dos respectivos horários de funcionamento pela mesma forma da presente convocatória.

Mais se informa que para efeitos de identificação no Acto de Voto são considerados como válidos o cartão de associado do Sindicato e, na sua falta, por meio do bilhete de identidade ou outro documento de identificação idóneo com fotografia, nos termos do Art.º 15.º do Regulamento Eleitoral.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) RAUL VLADIMIRO MIRALDES CAETANO

REGULARIZAÇÃO DAS QUOTAS ATRASADAS

Os associados que estejam nesta situação e pretendam exercer o direito de voto terão de a regularizar até 15 de Fevereiro inclusive.

Jornada de luta da CGTP

Transportes deram o pontapé de saída

Os trabalhadores dos transportes deram esta manhã o pontapé de saída à jornada de luta que sob a sigla «Nova política, novo Governo» tem vindo a ser convocada pela CGTP.

A adesão maciça dos trabalhadores da Transtejo, que paralisaram totalmente a frota, bem como da maioria do pessoal que labora na Rodoviária Nacional nas zonas do Laranjeiro e Setúbal, tornou, a partir das nove horas, mais difícil a comunicação entre as duas margens do Tejo.

Também os trabalhadores da Carris começaram, desde as 10 horas a afluir à Estação do Arco do Cego, onde se realizou um plenário com cerca de duas mil presenças, convocado pela Federação dos Rodoviários, notando-se, desde então uma diminuição substancial da circulação de autocarros e eléctricos.

O pessoal da CP iniciou a paralisação de três horas, a nível nacional, a partir das 9 e

30 horas, com destaque para a adesão verificada na zona sul do país, na qual se verificou a paragem total dos barcos para o Barreiro.

Os trabalhadores do Metro manifestaram o seu apoio à jornada de luta, realizando, de manhã, um plenário que, no entanto, não afectou a circulação de composições.

Pré-avisos de greve

Um número de trabalhadores que ronda os 500 mil é abrangido pelos pré-avisos de greve que hoje, sob a forma de concentrações, plenários, acções de rua ou paralisações, se realizam um pouco por todo o país.

De realçar, as greves nacionais na Função Pública e na construção civil as paragens na laboração das principais empresas do sector público, em 20 grandes fábricas do distrito do Porto e em quatro concelhos do distrito de Santarém.

Só nos distritos de Lisboa e

Setúbal, estão programados 10 plenários de rua com concentração e desfile. Todas estas acções culminarão com a realização de 21 manifestações, no próximo sábado, em

todo o país.

Diversas acções terão também lugar amanhã, sendo de destacar a concentração dos trabalhadores da EPNC, pelas 14 horas, junto da residência

oficial do Primeiro-Ministro e a do pessoal da Centralcer, pelas 14 e 30 horas, junto do Ministério da Indústria e Energia.

De acordo com a CGTP é de

1500 o número de plenários a realizar no âmbito da jornada.

Em causa está a política do actual Executivo que, afirma a Intersindical num manifesto entretanto distribuído, «quanto mais durar pior será a vida de quem trabalha». Os efeitos «ruinosos» da actualização do Governo de Mário Soares são, diz a CGTP, evidenciados pelos 150 mil trabalhadores com salários em atraso, pelo bloqueio da contratação colectiva que afecta mais de um milhão de assalariados e pelos aumentos do salário mínimo e das pensões desfasados relativamente à subida de preços.

O manifesto da jornada de luta tece também fortes críticas ao controlo governamental dos órgãos de Comunicação Social onde «os problemas e as lutas dos trabalhadores raramente são divulgados, sendo a Imprensa do Estado, a Televisão e a Rádio instrumentos do Governo para divulgar e defender a sua política».

BANCO DO FMISÉRIA PRIVADO



(*) Descontos de salários em atraso, mais impostos, aumentos de preços, dívidas à Previdência, indemnizações aos monopolistas e agrários, subsídios do Fundo de Desemprego, retenção de quotas sindicais, crédito rural parado, evasão ao fisco, etc. etc.

WASHINGTON E.U.A.

Frisado

Trabalhadores recusam apenas 3,8% de aumento salarial

Os trabalhadores da Frisado, de Setúbal, encontravam-se ainda concentrados às zero horas de hoje nas instalações aguardando o resultado de uma reunião de negociação entre a CT e a administração — informou um membro da CT da empresa.

De acordo com esta fonte, a forma de luta adoptada deve-se «à intransigência do director-geral da empresa em cumprir com a tabela salarial acordada em Abril de 1983».

O aumento actualmente proposto pela administração é de 3,8 por cento, percentagem que os trabalhadores consideram

«um insulto» conrapondo uma subida salarial de 12 por cento.

Segundo o porta-voz da comissão de trabalhadores, a administração não garante, neste momento, o pagamento integral dos salários de Janeiro, mas apenas de dez contos por cada trabalhador.

Assegurou que a facturação da Frisado em 1983 «foi de 2,1 milhões de contos e o valor da massa salarial não atingiu os 10 por cento».

As negociações para a actualização da tabela salarial decorrem desde 28 de Dezembro último.

Eleição da CT

Lista afecta ao PCP venceu na Lisnave

A lista «A», afecta ao Partido Comunista, quarta-feira as eleições para a comissão de trabalhadores da Lisnave com 2792 votos, obtendo sete mandatos — informou um membro da CT cessante.

Os outros quatro mandatos, dos 11 possíveis da comissão de trabalhadores da Lisnave, foram

obtidos pela lista «D», afecta ao Partido Socialista.

Votaram 5132 trabalhadores, cerca de 82 por cento, cujos votos foram assim distribuídos: 2792 para a lista «A» (PCP), 58 para a «B» (POUS), 391 para a «C» (UDP) e 1654 para a «D» (PS).

Registraram-se ainda 80 votos brancos e 57 nulos.

Em Inglaterra

Retirados direitos sindicais aos funcionários da segurança

Os funcionários da organização de segurança «Government Communications Headquarters» vão deixar de poder pertencer a organizações sindicais, anunciou o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros.

Falando no Parlamento, sir Geossrey Howe disse que esta iniciativa foi tomada no interesse da segurança nacional e para evitar disputas laborais que pudessem eventualmente suspender as actividades da organização.

O «Government Communications Headquarters» tem vários milhares de funcionários, sendo o número exacto de trabalhadores considerado segredo oficial. A função da organização é a

de detectar iniciativas militares e diplomáticas de países estrangeiros, para o que mantém estreitas relações com a Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (CIA).

Esta relação próxima levou o porta-voz do Partido Trabalhista para os Negócios Estrangeiros, Denis Healey, a perguntar a Geossrey Howe se a suspensão dos direitos sindicais dos trabalhadores «teria sido solicitada por Washington», o que o ministro negou.

Denis Healey considerou de «muito estranha» a iniciativa e sublinhou que as últimas disputas sindicais na organização se registaram em Setembro de 1981, há quase dois anos e meio.

FCB

conheça o Visa II RE, um carro perfeito.

Carros perfeitos. Citroën: Símbolo do conforto, da segurança, o máximo em tecnologia.

Este é o Citroën Visa II RE. Igualmente perfeito. Mais pequeno, muito económico. (4,8 l aos 100 km *). Mas também confortável e seguro sem deixar de ser rápido. (140 km/h de velocidade máxima) Visa II RE. Um cinco portas. Completo.

CONFORTÁVEL:

- Bancos da frente envolventes e reclináveis.
- Apoio de cabeça tipo GTI.
- Bancos traseiros rebatíveis individualmente ou em conjunto.
- Pulsor de ar de 2 velocidades.
- Aquecimento e ventilação independentes para os passageiros da frente e de trás.
- Cintro de segurança com enrolador automático.
- Pegas de apoio para passageiros...

SEGURO:

- Tração dianteira e suspensão de rodas independentes.
- Travões de duplo circuito hidráulico de disco à frente.
- Para-choques em elastómero.
- Faróis de todo reguláveis do interior.

- Limpa-lava-vidros de 3 velocidades, uma das quais intermitente.
- Faróis traseiros de nevoeiro e de marcha atrás.
- Desembaciador eléctrico do vidro traseiro.
- Limpa-vidros traseiro com jacto de água.
- Retrovisor interior dia-noite...

BEM EQUIPADO:

- Económetro (dispositivo que, através de avisadores luminosos, presta ao condutor as informações necessárias a uma condução mais económica).

- Ignição transistorizada.
- Aileron (dispositivo aerodinâmico).
- Pré-equipamento de rádio.
- Relógio eléctrico de quartzo.
- Isqueiro.
- Iluminação do compartimento de bagagens.
- Baguettes laterais de protecção.
- Prateleira traseira amovível.
- Tomada de diagnóstico para controlo electrónico... Visa II RE. Um carro perfeito. Um Citroën.

(*) A velocidade estabilizada de 90 km/h (consumo convencional controlado pela UTAC, segundo as normas CEE).



porquê ter menos carro?

CITROËN

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta à venda

em Quiosque da Praça Patrão Lopes

24 horas

Novo míssil soviético

Um novo tipo de míssil soviético (SS 22) foi observado pela primeira vez em território da RDA, em Bernsdorf (Sul da Saxônia) — informaram em Washington fontes próximas dos serviços de informações americanos, citadas pela AFP. Segundo o Pentágono, este míssil nuclear tem um alcance de 900km, é mais preciso que o seu antecessor podendo atingir território oeste-alemão, belga, holandês, dinamarquês, francês, britânico e italiano.

Propostas da Roménia

A Roménia apresentou ontem na Conferência de Estocolmo, um projecto de medidas tendentes a incrementar a confiança entre os dois blocos político-militares europeus e que incluem um tratado pan-europeu de não recurso ao uso da força, a criação de zonas desnuclearizadas, proibição de estacionamento de tropas estrangeiras em mais países europeus e notificação de manobras militares.

«Verdes» e SPD

Os partidos social-democrata (SPD) e os «Verdes» aprovaram conjuntamente o orçamento regional do Estado Federal de Hessen, abrindo caminho a uma primeira cooperação governamental entre os dois partidos na República Federal Alemã.

Conflito na Bolívia

O Congresso Boliviano decidiu analisar a crise política ao cumprir-se a terceira jornada de greve de fome declarada pelos sindicatos contra o Governo do presidente Hernán Siles Zuazo. Várias direcções sindicais aderiram maciçamente em todo o país ao jejum de protesto da Central Operária Boliviana (COB),

embora o Governo tivesse anunciado terça-feira a sua decisão de aprovar um aumento salarial de 54 por cento este mês. Os dirigentes consideram a proposta «irreal» e exigem medidas económicas correspondentes ao elevado custo da vida que — afirmam — «oncenou o povo à fome quase generalizada».

Orçamento deficitário

A Administração Reagan envia na próxima semana ao Congresso o seu orçamento para 1985, no qual se prevê um aumento de 14 por cento para a defesa e nenhuma medida para reduzir o défice, que é o principal responsável pela subida das taxas de juro e pela inflação. Em 1985 situar-se-á nos 180 mil milhões de dólares, menor do que o previsto para o ano passado e para este ano. O orçamento assenta em mais cortes nas despesas sociais e aumentos em gastos com armas e segurança.

Cheysson na RDA

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, inicia hoje uma visita de dois dias à República Democrática Alemã, o primeiro contacto Leste-Oeste depois da abertura da Conferência de Estocolmo. Fonte da RDA, citada hoje pela AFP, refere que Berlim confere grande importância a esta visita. Claude Cheysson avistar-se-á com o dirigente principal do Partido e do Estado, Erich Honnecker, o

presidente do Conselho, Willi Stoph e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Oskar Fischer, com os quais abordará a questão da força nuclear francesa, o problema das duas negociações de Genebra interrompidas (INF e START) e das propostas do primeiro-ministro do Canadá, Pierre Elliott Trudeau, o qual se deslocará, por sua vez, à RDA, no próximo dia 30.

Droga um pouco por todo o mundo

Na Colômbia, está a ser feito um estudo pela Organização Mundial de Saúde tendente à criação de herbicidas para liquidar plantações de droga. Perto da fronteira com a Bolívia, as autoridades argentinas desmantelaram uma rede de traficantes, apreendendo droga no valor de 20 milhões de dólares. Na Holanda foi apreendida mais de uma tonelada de marijuana. Em Itália foi desmantelada uma quadrilha de traficantes que vendia droga nos hospitais e clínicas de recuperação de toxicómanos. Finalmente, nos EUA foi apreendida cocaína diluída num laboratório clandestino na Flórida.

Demissão de ministro na RFA?

O jornal «Die Welt» afirma que o chanceler da RFA, Helmut Kohl, pedirá ao seu ministro da Defesa, Manfred Koerner, que se demita. Kohl encontra-se, presentemente, de visita oficial a Israel. O es-

cândalo do ministro da Defesa liga-se à demissão do general Kiessling, facto que levou a que as FFAA da RFA se tenham afastado do ministro da Defesa.

Armas da URSS para o Iraque

O Iraque recebeu recentemente fornecimentos de armas soviéticas modernas, designadamente mísseis SS-12 de alcance médio — revela, segundo a AFP, o correspondente em Bagdad da agência de Imprensa do Golfo, GNA.

Pyongyang propõe acordo de paz com os EUA

A República Popular Democrática da Coreia, através de uma mensagem conjunta do Comité Popular Central e do Comité Permanente da Assembleia Popular Suprema daquele país, enviou aos congressistas e governantes norte-americanos um proposta, solicitando a abertura de conversações para que o armistício assinado há 30 anos entre a RPDC e os EUA seja convertido em acordo de paz.

No texto salienta-se a necessidade de abrandar as tensões existentes na península coreana, sob pena de elas se exacerbarem e poderem desembocar num conflito armado, que, na presente situação regional acabaria por ser uma guerra nuclear. A mensagem de Pyongyang põe em relevo o desejo de paz que anima a RPDC e desmente veementemente as acusações de intenções agressivas em relação ao Sul.

Mostrando-se preocupados, os promotores da mensagem lembram que, apesar dos seus continuos esforços para alcançar o acordo de paz com os EUA, ao longo destes 30 anos, «as perspectivas de paz são cada vez mais longínquas e a situação na península assemelha-se à que se vivia nas vésperas da guerra» (da Coreia em 1953).

Perante isto, diz a mensagem, o problema que se põe agora é o de saber se se quer a paz ou se se pretende seguir pelo caminho de uma guerra nuclear.

Para Pyongyang, a única solução passa por um diálogo tripartido, EUA, Coreia do Sul e RPDC, diálogo esse que a mensagem oficialmente propõe. O local das reuniões poderia ser Panmunjon ou qualquer outro de

«conveniência mútua». Nessas conversações, as questões prioritárias a tratar seriam: a conclusão do acordo de paz para substituir o acordo de armistício, e a adopção de uma declaração de não agressão entre o Norte e o Sul da Coreia.

O acordo de paz abrangeria a proclamação oficial da cessação da guerra coreana, a conversão do armistício numa paz duradoura, a evacuação de todas as tropas estrangeiras. Por sua vez, a declaração de não agressão incluiria o compromisso de não recurso à utilização das Forças Armadas contra a outra parte e de redução dos exércitos de ambas as partes.

Atingidos estes objectivos, ficariam criadas, segundo Pyongyang, as condições prévias para o desanuviamento e para a reunificação da pátria coreana.

O problema da reunificação seria encarado na base dos princípios já proclamados e aceites por ambas as partes na histórica declaração de 4 de Julho. No âmbito das negociações para a reunificação poderiam discutir-se a convocação de uma conferência nacional, a promoção da grande unidade nacional e a realização do sistema confederativo, baseado na autonomia regional, com a manutenção dos regimes sociopolíticos actualmente existentes.

A Coreia reunificada seria um país rigorosamente neutral, independente, portanto, de quaisquer blocos político-militares.

Comentários

A imprensa ocidental reagiu favoravelmente a esta proposta de Pyongyang, considerando que ela comporta um elemento novo — a inclusão da Coreia do

Sul em conversações para a paz — susceptível de desbloquear finalmente a situação na península coreana.

A revista britânica «The Economist» salienta que até agora nenhuma das partes rejeitou a proposta de Pyongyang. Assim: a Coreia do Sul, embora preferindo negociações estritamente Seul-Pyongyang, não rejeitou a proposta; os EUA também a não rejeitaram. Os chineses, por seu lado, adoptando o plano de Pyongyang, gostariam que sobre a Coreia se realizasse uma conferência multilateral, com a presença de Pequim. Os japoneses alinham nesta tese, gostando eles de estar também presentes e sugerindo que os soviéticos participassem igualmente.

Certos círculos dirigentes ocidentais têm perfeita consciência dos perigos existentes na península coreana, onde a presença de armas nucleares norte-americanas suscita sérias preocupações de um eventual holocausto atómico. Por isso, aceitarão como uma boa solução de paz, que exclua quaisquer vantagens estratégicas da URSS naquela zona. Apesar da amizade existente entre Pyongyang e Moscovo, a República Popular Democrática da Coreia mantém como um dos seus princípios básicos o da total independência e não-alinhamento. No caso de a presente proposta de Pyongyang vir a ser aceite, a situação não se alterará, pois, como se deduz do texto enviado ao Congresso e à Administração dos EUA, fica claro que a península coreana deverá permanecer estritamente neutral.

O e f

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, afirmou ontem, sobre «O Estado da União» nova fronteira norte-americana, anunciou a construção, pela Aeronáutica e do I espaço espacial perma-

Apelando ao orgulho patriótico de seus concidadãos, o presidente disse que «os Estados Unidos serão um país mais forte e muito mais seguro em 1984 do que nos anos anteriores». E acrescentou, em tom grandiloquo: «O coração dos Estados Unidos é forte, bom e leal. Os cínicos estavam equivocados. Nunca fomos uma sociedade enferma. Estamos a viver o regresso aos valores fundamentais da fé, da família, do trabalho, da convivência com o vizinho, da paz e da liberdade, valores que contribuem para nos unirmos num só povo, desde a criança mais jovem até ao cidadão de maior idade».

O discurso, envolvente no seu estilo, aponta para o ressurgimento do «optimismo» e da «energia» entre a «família americana», embora seja notório o vago qualificativo de «cínicos» dirigido, aparente-

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Venda de armas à Arábia Saudita “aquece” conversações Kohl-Shamir

Alargamento da CEE também discutido em Israel

A venda de armas alemãs federais à Arábia Saudita, o alargamento da CEE a Espanha e a Portugal e os acordos de Camp David dominaram ontem o encontro entre o chanceler alemão Helmut Kohl e o primeiro-ministro israelita, Isaac Shamir. Discórdâncias na primeira e terceira questões, contrabalançaram-se com um certo apaziguamento no que respeita ao alargamento da CEE.

Com efeito, Kohl afirmou que levaria os interesses de Israel junto dos seus parceiros europeus, uma vez que aquele país se sente ameaçado por uma futura concorrência da agricultura espanhola e portuguesa.

O chanceler da Alemanha Federal negou-se ontem a suspender as negociações do seu Governo para a venda de tanques Leopard-2 à Arábia Saudita, segundo noticiou Rádio Israel. A emissora estatal acrescentou que Helmut Kohl afirmou, contudo, estar disposto a «considerar» a questão com Israel.

O chefe do Governo de Bona, que na terça-feira iniciou uma visita oficial a Israel, sublinhou a propósito, durante um encontro com o primeiro-ministro israelita, Isaac Shamir, que o seu país não

é o principal armeiro do mundo e recordou que a Arábia Saudita e outros Estados árabes se abastecem indistintamente nos Estados Unidos, França, Espanha, Itália.

O chanceler respondia assim ao ministro israelita da Defesa, Moshe Arens, que protestou energicamente contra a conclusão do contrato alemão-saudita avaliado em 13 mil milhões de dólares, salientando que a Arábia Saudita, embora considerada na Europa um Estado árabe moderado, não deixa de ser aliada da Síria e da OLP.

Fontes militares recordaram, ontem, que Riade, ainda que não interviesse nas guerras israelo-árabes dos últimos anos, enviou material bélico para a Síria e outros países vizinhos de Israel. Segundo Zeev Eitan, do Instituto de Estudos Estratégicos de Telavive, o Leopard-2 alemão só tem um concorrente no mundo — o tanque norte-americano M-1 Abrams.

Entretanto, o ministro saudita da Defesa e da Aviação, príncipe Ben Abdel Aziz, confirmou ontem um acordo, firmado a semana passada com a França, relativo à aquisição de armamentos sofisticados no valor de 4000 milhões

de dólares. Interrogado acerca das pressões israelitas exercidas sobre a RFA para convencer esse país a não vender armamentos à Arábia Saudita, o príncipe considerou que a resposta a esta questão cabe à RFA.

A este propósito, Helmut Kohl frisou ainda, numa entrevista concedida à primeira cadeia de televisão de Israel, que a política da RFA «se decide em Bona e não em Jerusalém».

Um novo encontro entre o chanceler alemão e o primeiro-ministro israelita está entretanto previsto para hoje. Shamir, que esta manhã teve um acidente de viação, ficando «ligeiramente ferido», deixou já o hospital de Telavive. O acidente deu-se perto do aeroporto onde Shamir ia receber o chefe de Estado israelita, Haim Herzog, que regressava de uma viagem oficial à África.

CEE discutida em Israel

As conversações israelo-alemãs debruçaram-se ontem sobre duas questões: os acordos de Camp David e o alargamento da CEE. Com efeito, Isaac Shamir defendeu o prosseguimento da política de Camp David no Médio Oriente e as garantias europeias

na perspectiva do próximo ingresso da Espanha e de Portugal no Mercado Comum.

Israel, que exporta metade da sua produção agrícola para a CEE, consideraria como «catastrófico, económica e socialmente», a entrada sem garantias das agriculturas concorrentes da Espanha e de Portugal no Mercado Comum. A este propósito, Helmut Kohl deu «provas de compreensão» e do desejo de ajudar Israel, defendendo a sua causa junto dos seus parceiros europeus.

Por outro lado, Shamir fez o histórico, dirigindo-se ao seu convidado, do conflito do Médio Oriente e reiterou «firmemente» o apego de Israel pela política inaugurada com os acordos de Camp David. Todos os outros planos de solução da questão do Médio Oriente, Declaração de Veneza, o Plano Reagan, o Plano Árabe de Fez, são para Shamir «planos unilaterais» ou «estranhos» ao problema.

Shamir considerou que o Plano de Fez, a que o chanceler alemão se referiu ontem à noite como uma possível base de partida para negociações, «retoma o plano da OLP de eliminação de Israel por fases».

CONTINUA a LIQUIDAÇÃO
INVERNO
artigos c/
30%, 40%, 50%

moda masculina
INTERMAN

semana • fantástica
da
camisa
preço único 980\$00
todos os tamanhos do nº 36 a 44
R. Serpa Pinto, 16 A / 16 B (ao Chiado)



Discurso "cósmico" de Reagan

espaço será a próxima fronteira americana

os Estados Unidos, Ronald tem, no tradicional discurso União», o desenvolvimento da americana – o Espaço exterior: o, pela Administração Nacional do Espaço (NASA) de uma

que deverá ser realizado na década que decorre. A década de oitenta, disse Reagan, será vivida com os Estados Unidos «de novo firmes». Confiança, esperança, força, segurança – estas as tónicas do discurso pronunciado ante a sessão conjunta da Câmara dos Representantes e do Senado pelo actual inquilino da Casa Branca.

mente, aos eventuais apoiantes de Walter Mondale, o mais qualificado dos aspirantes à candidatura presidencial por parte da oposição democrata.

Ronald Reagan apresentou um balanço económico favorável da sua gestão e prometeu um aumento dos esforços do seu governo em favor do ambiente, especialmente no que se refere aos resíduos tóxicos e às chuvas ácidas, problemas que preocupam seriamente o Canadá e os Estados nortenhos da União.

Acerca da questão orçamental, depois de frisar que o «governo não deve gastar mais do que recebe», Reagan propôs uma emenda constitucional que lhe concederia um direito de veto selectivo ao executivo.

Tal poder permitiria ao presidente opor-se a certas despesas qualificadas de «abusivas» e aprovadas pelo Congresso, sem ser obrigado a

opor o seu veto ao conjunto de uma Lei de Meios.

Ronald Reagan reafirmou igualmente o seu apoio à ideia de uma emenda constitucional que obrigue o Governo a equilibrar o orçamento.

Por outro lado, o presidente americano anunciou que pediu ao seu secretário do Tesouro, Donald Regan, que lhe submetesse, antes de Dezembro de 1984, uma série de propostas com vista a tornar a fiscalidade «mais justa para todos os contribuintes», projecto de reforma que qualificou de «histórico».

Reagan solicitou também ao Congresso que colabore com a administração de uma maneira bipartida – termo frequentemente retomado no seu discurso – a fim de encontrar os meios para reduzir de 100 000 milhões de dólares o défice orçamental nos três próximos anos fiscais.

Rejeitou, porém, de ante-

mão, qualquer ideia de aumento dos impostos, ou de redução das despesas militares para reduzir um défice avaliado em 180 mil milhões de dólares no corrente ano fiscal e no próximo.

Política externa

O chefe do executivo norte-americano afirmou, no seu aparatoso discurso, que deseja criar «uma base mais estável para relações pacíficas com a URSS» e salientou, com exuberância, que a restauração do crescimento económico norte-americano, da dissuasão militar e do espírito de unidade com os países da NATO (que considerou crescente) aumentam as possibilidades de paz.

Reagan pediu aos americanos que apoiem a sua acção no Líbano e na América Central, os dois sectores mais controversos da sua política externa.

Relações Itália-Vaticano

Nova concordata irá confirmar igualdade das confissões

A nova concordata que a Itália se prepara para assinar com a Santa Sé irá marcar o termo das relações «privilegiadas» entre o Estado e a Igreja católica em proveito de relações baseadas na igualdade de todas as confissões religiosas perante a lei, declarou ontem o presidente do Conselho, Bettino Craxi.

O primeiro-ministro italiano apresentava ao Senado os «princípios fundamentais» segundo os quais deseja concluir as negociações que duram há já 17 anos entre a Itália e o Vaticano. Sublinhou que os acordos de Latrão, assinados em 1929 por Mussolini, representam um regime «inadaptado e anacrónico, não tendo em conta a evolução da sociedade».

O debate parlamentar, que

deve hoje continuar na Câmara de Deputados, foi reclamado por vários partidos políticos, incluindo o Partido Liberal que faz parte da maioria governamental, na sequência de informações segundo as quais Craxi iria assinar dentro em breve – a data de 11 de Fevereiro foi mencionada – a nova concordata.

A principal novidade da «proposta Craxi» – cujo texto integral não é conhecido pelos parlamentares, mas apenas um resumo contido numa «nota de informação» do Governo – reside na maior maleabilidade do texto, redigido em termos gerais. Certas questões particulares que estavam no acordo anterior, deverão ser resolvidas separadamente.

Assim, um dos problemas

mais espinhosos, o do estatuto dos bens da Igreja em Itália, que comporta aspectos financeiros, não será resolvido pela concordata, mas estudado por uma comissão Estado-Igreja criada no momento em que for assinado o novo acordo.

Para neutralizar as críticas da oposição de esquerda e de direita, denunciando a conclusão de uma concordata que passará sob silêncio uma questão de primeiro plano, Craxi propôs que o Governo se comprometa a não trocar os instrumentos de ratificação antes de informar o Parlamento sobre o resultado dos trabalhos. A sua duração seria limitada a seis meses.

Os outros aspectos importantes do projecto não parecem suscitar controvérsias especiais.

Brasileiros reclamam sufrágio directo para as "presidenciais"

Mais de 200 mil pessoas participaram ontem, em São Paulo, Brasil, na manifestação promovida pela Oposição, para reclamar o restabelecimento do sufrágio directo nas eleições presidenciais previstas para Janeiro do próximo ano.

Esta foi a mais importante manifestação de massas realizada no Brasil desde há vinte anos, altura em que se instalou a ditadura militar. A Praça da Sé e

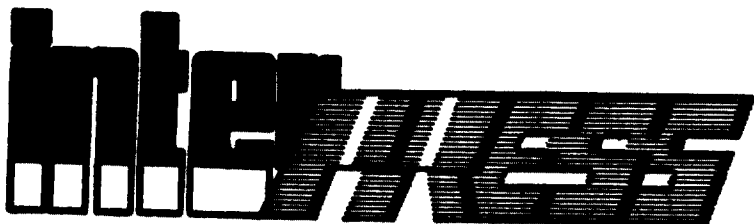
as ruas que para ela afluem eram um mar de gente, assegura a «Folha de São Paulo», citada pela IPS.

A população correspondeu, assim, ao apelo que lhe foi dirigido pelo governador provincial, Franco Montoro, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, e por numerosas organizações para os direitos civis.

Qualificada de «importante passo em frente» para o restabelecimento efectivo da democra-

cia pelo sindicalista Luís («Lula») Inácio da Silva, a concentração popular, em São Paulo, segundo observadores, tinha, entre outras, a finalidade de sensibilizar certo número de deputados do Partido Democrático Social (no Poder) para que apoiem o projecto de emenda constitucional que a Oposição conta apresentar em Abril próximo.

O apoio de apenas nove dentre eles permitiria que o projecto «passasse».



Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda.

Tem o prazer de informar todos os seus agentes e clientes que a partir do dia **1 de Fevereiro de 1984** passará a ser responsável pela distribuição do jornal **Diário de Notícias**

É com grande orgulho que juntamos mais este título à lista dos nossos clientes, por se tratar de um matutino de grande tiragem e de elevado prestígio no campo jornalístico.

Agradecemos ao público em geral e aos nossos agentes em particular a colaboração que possam prestar nesta nova fase daquele matutino.

A Gerência

Existem condições para o diálogo entre a África do Sul e a SWAPO

- afirmou o Presidente de Angola

«Estão criadas as condições para discussões directas entre a África do Sul e a SWAPO», considerou ontem o Presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos. O dirigente angolano confirmou os contactos entre delegações de Luanda e de Washington, embora tenha negado quaisquer encontros com a África do Sul. África do Sul, que amanhã receberá o secretário de Estado americano, Chester Crocker, que manterá na Cidade do Cabo importantes conversações sobre a questão da Namíbia.

FALANDO no início dos trabalhos da sétima sessão da Assembleia do Povo, ontem iniciada em Luanda numa das salas do edifício «10 de Dezembro», José Eduardo dos Santos considerou possível o diálogo directo entre Pretória e a SWAPO, até porque «as duas partes já exprimiram publicamente a sua opinião favorável nesse sentido». O dirigente angolano, frisando que «estas questões já excedem o âmbito da nossa soberania», declarou-se convencido que esses contactos facilitarão a busca de uma solução pacífica para o conflito namibiano, na base da implementação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU.

Contactos bilaterais com os EUA

Na oportunidade, o presidente angolano confirmou que

a delegação do seu país chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, teve contactos em Cabo Verde com altos funcionários da Administração americana. Esse encontro decorreu «no quadro bilateral para discutir problemas de interesse comum, entre os quais se inclui a África Austral», e teve como base as quatro condições anunciadas por Angola em Agosto durante a visita a Luanda do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

Recorda-se que na altura o Presidente da República Popular de Angola adoptara como condições a retirada progressiva das tropas cubanas, a retirada incondicional dos efectivos sul-africanos que ocupam o Sul do território angolano, a aplicação rápida da resolução 435/78 do Conselho de Segu-

rança da ONU para uma independência real da Namíbia, a cessação das agressões sul-africanas contra Angola bem como o fim de todo o apoio logístico e militar de Pretória à UNITA de Jonas Savimbi.

Segundo José Eduardo dos Santos, o objectivo final desses contactos com os americanos, no âmbito de uma intensa actividade diplomática, já anteriormente confirmada em Lisboa pelo subsecretário de Estado dos EUA para os Assuntos Africanos, Frank Wiesner, visa alcançar a cessação das agressões externas contra Angola e encontrar as vias para acelerar as resoluções da ONU sobre a questão namibiana. Por outro lado, o Presidente de Angola negou a realização de contactos, em Cabo Verde, entre uma delegação do seu país e representantes da África do Sul.

Diligências americanas junto de Pretória

É neste quadro que a visita do secretário de Estado americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, a vários países da África e a Paris ganhou significado.

No período ontem iniciado com a maior discrição, Crocker rumará à África do Sul, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia e a Paris onde se avistará com

os representantes do «Grupo de Contacto» ocidental sobre a Namíbia.

Crocker é esperado amanhã na Cidade do Cabo onde manterá conversações com o ministro sul-africano dos Negócios, Roelof «Pik» Botha. A chegada esta manhã àquela cidade do administrador-geral da Namíbia, Willie Van Niekerk, leva os observadores a pensar que amanhã a Cidade do Cabo será palco de importantes conversações sobre a questão namibiana.

Para os americanos, segundo comentou à agência AFP uma fonte da administração Reagan que desejou manter o anonimato, trata-se de aproveitar a trégua anunciada por Pretória para conseguir uma cessação duradoura das hostilidades na região. Embora o optimismo norte-americano seja moderado, «não prevemos qualquer avanço espectacular,

mas parece ter-se aberto uma brecha» — comentou o alto funcionário. Washington dá relevo a esta ofensiva diplomática, depois de uma interrupção de cinco meses do diálogo entre Luanda e os Estados Unidos.

A mesma fonte sublinhou que, embora não esteja prevista a passagem de Crocker pela capital angolana, é possível que os contactos bilaterais entabulados na semana passada em Cabo Verde possam ter seguimento dentro de pouco tempo em Luanda. A figura destacada para a continuação desses encontros seria o subsecretário Frank Wiesner.

Em Moçambique, para além do problema namibiano, Chester Crocker tentará lançar as bases de um diálogo «concreto, directo e sólido» entre os EUA e os países africanos de expressão portuguesa.

Costa Andrade foi libertado

O escritor angolano, Fernando Costa Andrade, foi libertado ontem de manhã em Luanda, após 13 meses de detenção. Costa Andrade, quadro superior do MPLA-PT, tinha sido detido em Dezembro de 1982, acusado de injúrias ao Chefe do Estado, José Eduardo dos Santos, numa cerimónia de comemoração do aniversário do presidente. Em Agosto de 1982, Costa Andrade escreveu uma peça satírica apresentada por ocasião do aniversário de Eduardo dos Santos, em que satirizava vários aspectos da condução do Governo, e a corrupção entre os funcionários dirigentes do partido.

Reacende-se conflito no Chade

Um «Jaguar» abatido pelo GUNT

Um caça-bombardeiro francês «Jaguar» foi ontem abatido no Chade, e o seu piloto morreu, durante uma operação de reconhecimento sobre uma coluna hostil às forças governamentais chadianas, anunciou hoje o ministro da Defesa francês, Charles Hernu.

Uma coluna «proveniente de forças estacionadas no norte do Chade efectuou uma incursão a sul da linha de demarcação (entre as forças e o presidente deposto, Gukuni Weddeye, e o Exército governamental, apoiado pelo Exército francês), indicou Charles Hernu, que não revelou a nacionalidade dos autores dessa incursão.

A informação dada oficialmente por Charles Hernu não coincide com a versão dos acontecimentos dada pelas forças leais a Gukuni Weddeye. Foram dois os «Jaguars» abatidos, segundo a informação do antigo Governo de Unidade Nacional de Transição (GUNT), mais recentemente recusada.

Entretanto, todos os aparelhos da aviação militar francesa com base permanente em Libreville deixaram ontem apressadamente a capital do Gabão com destino a Djamena, em consequência, segundo parece, da brusca degradação da situação no Chade, soube-se de fonte bem informada citada pela «France Presse».



FÉRIAS INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS

PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA
VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID
FEIRAS INTERNACIONAIS

• PEÇA-NOS O PROGRAMA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1º Esq. — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:

PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13

SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

VIAGENS EM AVIÃO

MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMSTERDÃO
GÊNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPÓ, MERITÍSSIMO JUÍZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA — DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL — Faz saber que no dia 9 de Fevereiro de 1984, pelas 10 horas e 30 minutos, neste Juízo Cível, nos autos de carta-precatória para venda, vinda do Tribunal Judicial da comarca de Covilhã extraída dos autos de Execução Sumária em que é exequente o Banco Borges & Irmão e são executados José Henriques Coelho Belo Gonçalves e outro, que corre termos pela segunda secção deste Tribunal, sob o número 403, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima de metade do valor indicado nos autos, uma mobília de escritório completa, uma televisão e um rádio.

O executado a quem foram penhorados os mencionados bens, José Henriques Coelho Belo Gonçalves, é divorciado e residente na Rua Joaquim Bonifácio, 14 dt.º F — Lisboa.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Belém Santana Guapó
O Escrivão-adjunto,
António José de Paiva Costa.
D.L. 26/1/84 — 1.º Publi

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO EDITAL

FAZ-SE SABER que no dia 8 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, à porta do 16.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de carta precatória extraída da execução de sentença que a Fábrica de Malas «A Maleira Sanjoanense», Ld., move na comarca de São João da Madeira contra a executada J.A. Lino, Ld., com sede na Rua do Lumiar, n.º 152-A, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para arrematação ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, uma máquina registadora manual, marca Hugin, em regular estado de conservação.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
Fernando Manuel Machado de Oliveira

O Escrivão adjunto,
Caetano Afonso Mendes
D.L. — 26/1/84 — 2.º Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 3.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado à Companhia Portuguesa de Congelamento SARL com sede na R. Quinta do Almargem, 5 Lisboa, no processo executivo n.º 1529/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS
Verba única — Dois compressores automáticos marca Grasso KAX 85 de 1450 RPM com os n.ºs 71045396 e 71045395 em bom estado.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito
MANUEL LUIS MACAÍSTA MALHEIROS
O Liquidador Tributário
CARLOS MANUEL ALMEIDA ALVELOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal corre editos de 30 dias, que comemoram a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação dos Réus na resolução do contrato de comodato e a entregar à Autora a casa da porteira situada na cave do prédio sito na Rua da Indústria, 91, em Lisboa, livre e devoluta, e a pagar a importância de 120 000\$00 a título de indemnização.

Acção Sumária, n.º 1266, 2.ª secção. Autor, ISABEL MARIA LOPES TORRADO DA SILVA. Réu MANUEL ARTUR SILVESTRE PEREIRA DE SOUSA e irmã CLARA DE SOUSA, com última residência conhecida na Calçada da Tapada, 79, 2.º, em Lisboa.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito,
FRANCISCO ROSA DA COSTA RAPOSO
O Escrivão Adjunto,
MÁRIO MATIAS MONTEIRO
D.L. — 26/1/84 — 2.º Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal, R. Braamcamp, 5-4.º vai à praça os móveis abaixo descritos penhorados à Companhia Portuguesa de Congelamento SARL com sede na R. Quinta do Almargem, 5 Lisboa, no processo executivo n.º 1529/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Quinze secretárias metálicas de marca SEEL no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 2 — Quinze cadeiras metálicas giratórias da marca SEEL no valor de 15 000\$00.

Verba n.º 3 — Três mapas em napa preta no valor de 3 750\$00.

Verba n.º 4 — Duas mesas em madeira para reuniões no valor de 5 000\$00.

Verba n.º 5 — Nove cadeiras em napa preta com pés metálicos no valor de 6 000\$00.

Verba n.º 6 — Uma mesa rectangular em madeira com o tampo de fórmica no valor de 2 500\$00.

Verba n.º 7 — Uma mesa de centro com tampo de fórmica e pés metálicos no valor de 1 000\$00.

Verba n.º 8 — Quatro secretárias metálicas para máquinas de escrever da marca SEEL no valor de 3 750\$00.

Verba n.º 9 — Quatro cadeiras metálicas giratórias da marca SEEL no valor de 2 500\$00.

Verba n.º 10 — Dois compressores da marca LEBRUN mod. 2 V 20 com os n.ºs 58-DO-163 e 64-DO-426 de 1164 frigoríficos por hora no valor de 3 000 000\$00.

Verba n.º 11 — Dois compressores automáticos da marca Grasso KA X 85 com os n.ºs 71045395 e 71045396 no valor de 3 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 26/1/84 — 2.º Pub.

DESPORTO

Um caso de "luvas"

Escândalo no futebol francês

Quatro antigas vedetas do Saint-Étienne foram formalmente acusadas de utilização abusiva de bens sociais por terem recebido, entre 1977 e 1981, «luvas» por baixo da mesa, provenientes de fundos secretos do clube, numa altura em que a equipa reinava no futebol francês.

Larios, Lacombe, Lopez e Janvion foram deixados em liberdade após lhes ter sido comunicada a nota de culpa. O argentino Piazza, bem como Nogueira, Farizon, Zimako e o antigo treinador Robert Herbin, deverão apresentar-se hoje diante do juiz de instrução.

Platini, entretanto, ingressado no Juventus de Itália não pôde comparecer e vai ser ouvido mais tarde.

A justiça acusa a quase totalidade dos «verdes» da «belle époque» de ter recebido salários ocultos, variando entre 200 mil e um milhão e meio de francos franceses (cerca de 3250 contos a 24 375 contos) provenientes

de um «saco azul» cuja descoberta, em Novembro de 1982 conduziu a inculpações de seis antigos dirigentes do clube e à prisão, há um mês, de dois deles, Roger Rocher e Louis Arnaud, respectivamente presidente e vice-presidente do Saint-Étienne.

Em teoria, os acusados arriscam-se a multas de 36 000 francos (cerca de 585 contos).

Parece todavia, acham os observadores, que a justiça não se vai decidir por condenações severas sobre estas vedetas do futebol francês mas antes obter deles uma colaboração para determinar as somas exactas que recebiam.

A contabilidade dos «fundos secretos» do Saint-Étienne teria posto à mostra um «buraco» financeiro de um montante entre 5 e 10 milhões de francos, que o ex-presidente Rocher admitiu apenas em 475 000 francos.

Desde o início deste caso, os antigos jogadores do Saint-Étienne declararam ter recebido «salários-complementares» mas também é verdade terem afirmado desconhecer a existência dos «fundos». A maior parte deles acabou por ficar em dia com o fisco, que lhes impôs correcções aos impostos devidos.

O caso das «luvas» no Saint-Étienne veio a provocar o declínio do clube-estrela dos anos 70 em França. Actualmente, o Saint-Étienne «vegeta» pelas bandas de um modesto 17.º lugar do campeonato (20 equipas) e atravessa uma crise financeira sem precedentes, devida no-

meadamente à debandada dos espectadores.

Brasil bate Roménia

A selecção de futebol do Brasil bateu a sua congénere da Roménia por 3 bolas a uma (com 2-0 ao intervalo), num jogo internacional amigável disputado ontem em Florianópolis.

Marcaram pelo Brasil, Mirandinha os 24 minutos, Leiz, aos 27 e Edson aos 78. O golo solitário dos romenos foi obtido por Camataru aos 48 minutos.

China e Polónia na final

As selecções da China e da Polónia qualificaram-se para a final do terceiro Torneio Nehru de Futebol após a realização dos jogos das meias-finais, nos quais bateram, respectivamente a Índia (por 3-0) e a Roménia (por 1-0).

Futebol por cá

• TAÇA MÁRIO BELO

O Farense perdeu ontem à noite com o Olhanense, 1-3, em jogo de futebol a contar para a Taça Mário Belo, organizada pela Associação de Futebol de Faro.

Ao intervalo, o Olhanense venceu por 1-0.

A vitória do Olhanense ficou a dever-se ao empenho com que os jogadores da equipa rubro-negra disputaram o encontro e por um maior sentido de jogo no meio-campo.

• OLHANENSE PROTESTA

A direcção do Olhanense exigiu a alteração do horário do encontro particular de futebol entre o Farense e o Dinamo de Bucareste, a realizar domingo, em Faro.

O Olhanense justifica esta exigência com o facto de, à mesma hora, se realizar em Olhão um jogo a contar para a Taça de Portugal em futebol.

A direcção do clube algarvio considera que a realização do encontro Farense-Dinamo de Bucareste à mesma hora do jogo do Olhanense constitui «uma manifestação falta de respeito não só para o Olhanense como para a Taça de Portugal».

• TAÇA DE PORTUGAL

O Paroquial de Fátima qualificou-se para a terceira eliminatória da Taça de Portugal em futebol ao vencer o Santacruzense, da Madeira, por 4-0, em jogo de desempate.

No primeiro jogo da segunda eliminatória, disputado na Madeira, as duas equipas tinham terminado empatadas 2-2.

Domingo, o Paroquial de Fátima defronta o Olhanense, em Olhão, em jogo correspondente à terceira eliminatória da competição.

• ELEIÇÕES NO G. FIGUEIRENSE

Galamba Marques foi reeleito, ontem, na Figueira da Foz, presidente da direcção do Ginásio Clube Figueirense.

Numa assembleia geral que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas de 1983, Melo Biscais e Carlos Cação foram eleitos respectivamente, presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

Basquetebol, natação, xadrez, remo, badminton e ginástica são algumas modalidades praticadas pelos cerca de 1200 associados do clube.

• VITÓRIA: ELEIÇÕES

O conselho vitoriano convocou a assembleia geral do Vitória de Guimarães para dia 13 de Fevereiro com o fim de dar conhecimento da situação do clube.

A assembleia é justificada com o facto de não existirem propostas para a constituição de listas dos órgãos directivos do clube.

O conselho propõe a reabertura do processo eleitoral com apresentação de candidaturas no prazo de dez dias a partir da data de realização da AG.

A reunião destina-se também a fixar a data do acto eleitoral para os corpos gerentes do Vitória de Guimarães.

Num comunicado, o conselho vitoriano considera que a actual situação surgiu na sequência de apresentação de duas listas: uma das direcções actual, «formalmente válida», e outra «sem observância de certas formalidades estatutárias o que, à partida, a inviabilizou».

O actual presidente «não quis tirar proveito da situação criada e retirou a sua própria proposta», lê-se no comunicado.

Ténis de mesa

Associação do Porto comemora 55 anos

Para comemorar o 55.º aniversário a Associação do Porto vai levar a efeito um jantar de confraternização, no próximo dia 16 de Fevereiro, em que serão homenageados os atletas José Carlos e Acácio Alves (Mérito Desportivo) bem como o jornal «Comércio do Porto»; o delegado do FC Porto, Antero Rebelo; o técnico do Alvinegro, Mário Vieira; o sec-

cionista do FC Porto, Vaz Ferreira; os jornalistas Armando Santiago e Abílio Cruz; e o delegado do Paroquial Oliveira do Douro, Manuel Figueiredo (que receberão a medalha «Joaquim Soares», por bons serviços e dedicação). No dia 20 haverá missa por alma dos atletas, árbitros e dirigentes falecidos. As inscrições para o jantar poderão ser feitas

até ao dia 10 de Fevereiro, por escrito ou telefonema para aquela Associação.

1.ª Divisão: Zona Centro

Proseguiu o campeonato maior, desta feita apenas com os jogos da Zona Centro, já que o campeonato (Norte e Sul) sofre uma interrupção de duas sema-

nas. O Casa Pia continua a dominar esta zona, contando por vitórias os jogos disputados, tendo praticamente assegurada a presença na fase final. Resultados da jornada: Sp. Caldas-Emp. Comércio, 5-0; Caldas SC-Ac. Santarém, 3-5; Casa Pia-N. Gouveia, 5-0; S. Martinho Porto-Fercol, 5-3; S. Martinho Porto-N. Gouveia, 5-0, e Casa Pia-Fercol, 5-2.

Golfe: torneio internacional "Barmen"

Com a presença de 85 golfistas, 30 dos quais ingleses, iniciou-se hoje, no Estoril, o Quarto Torneio Internacional de Barmen em Golfe.

A prova inicia-se no campo do Clube de Golfe do Estoril, mas a segunda jornada decorre no campo do Estoril Sol, amanhã.

Esta competição, de carácter anual, foi precedida com a realização, ontem, no campo do Clube Dom Pedro, em Vilamoura - Algarve, de uma prova a que

estiveram presentes 60 concorrentes, a maioria dos quais algarvios.

A posição dos cinco primeiros em Vilamoura foi a seguinte: 1.º, C. Wvrtt (UKBG), 67 tacadas; 2.º, J. Prepetuo (Algarve), 67; 3.º, Turchet (UKBG), 64; 4.º, Leonel Frade (Algarve), 54; 5.º, Joaquim Ribeiro (Estoril), 58.

Ainda ontem, todos os participantes estiveram reunidos, ao fim da tarde, no Hotel Atlântico, jantando depois no «Muchacho».

Patinagem em Odivelas

Fátima Baptista (Sporting) Joaquim Lopes (Torres Novas) venceram o sexto critério nacional de patinagem livre, programa longo, disputado no Bairro Olai, Odivelas.

A patinadora sportinguista somou 218,2 pontos, contra 194,6 de Maria João Gomes, FC Porto (segunda) e 185,6 de Fernanda Fernandes, Oeiras (terceira).

Na prova masculina, Joaquim Lopes totalizou 196,1 pontos, contra 192,4 de Jacinto Madeira.

Desportivo de Beja (segundo) e 169,2 de Mário Lago, FC Porto (terceiro).

A competição de pares foi ganha por Ana Rute Carlos Carvalhinho, do Belenenses, com 200,3 pontos, seguida de Florbela Deus Joaquim Lopes do Torres Novas, com 158,6 pontos.

Todos estes patinadores ficaram apurados para disputar o campeonato nacional da modalidade.

Sporting e Agostinho convidados para França

Felix Levitan, por ocasião da reunião dos directores desportivos para a Volta a França 1984, dirigiu oficialmente um convite ao Sporting Clube de Portugal para participar no critério internacional de estrada, que decorrerá na região de Antibes em 24 e 25 de Março.

Joaquim Agostinho deu o seu acordo de princípio para a parti-

cipação do seu novo grupo. O campeão português deverá voltar à estrada nessa ocasião.

Por outro lado, não está posto de parte que o Sporting seja reforçado em breve com a vinda de um ou dois corredores franceses, entre eles o antigo campeão de França Marcel Tinazzi, que continua à procura de patrão.

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº4 DE 29 JANEIRO 84

Gazeta de Felgueiras: 11X 211 X11 1X21; A Comarca de Arganil: 111 211 111 1121; Clube do Ar: 111 111 11X 1111; Rádio Totobola: 11X 211 X11 1X21; O Distrito de Setúbal: 111 X11 2XX 2221; O Diário: 111 X11 1X1 1X2X; Correio de Coimbra: 211 211 211 1X21; Correio do Vouga: 111 X11 1X1 1121; Defesa de Espinho: 111 211 X11 1X2X; Jornal «A Defesa»: 21X 111 2X1 11X1; Diário do Porto: 111 211 111 1111; Ecos do Cacia: 211 111 11X 1121; Eu Sei Tudo: 11X 111 211 1X1X1; Folha do Domingo: 211 X11 211 1XX2; Gazeta das Caldas: 111 211 111 112X; Jornal da Beira: 111 X11 111 112X; Jornal do Fundão: 211 2X2 111 1X2X1; O Jornal da Lixa: 211 X11 111 1X21; Jornal de Santo Tirso: 21X 111 112 1X2X; Jornal de Sintra: 211 2X1 111 1X2X; Jornal Linhas de Elvas: 111 111 111 1121; Manchete Desportiva: 21X 1X1 111 1X2X1; Maria da Fonte: 111 211 X11 1X21; Notícias de Chaves: 211 211 111 1X2X; Notícias de Felgueiras: 1X1 1X1

X11 1X1X1; Notícias de Gouveia: 11X 111 X11 1X2X; Notícias de Guimarães: 211 X12 11X 122X; Jornal «A Ordem»: 111 1X1 211 1X2X; Penalty: 111 211 111 1X21; Rádio Altitude: 111 X11 1X1 1121; Reconquista: 211 211 111 1X2X; Ritmo e Amizade: 211 211 1X1 1111; RDP/Secção Desportiva: 111 211 111 1X21; A Voz das Beiras: 111 X11 1X1 1X2X; A Voz do Domingo: 111 11X 211 1X21; Voz de Lamego: 211 X11 111 1X21; Voz de Palmela: 111 111 X11 1X2X; RDP/Tempo de Desporto: 111 211 111 1X2X; Música e Não Só: 111 X12 1X1 1X2X; RDP/Ponto de Encontro: 111 21X 2X1 222X; Bola Branca: 211 2X1 21X 1X21; O Jornal de Amarante: 211 111 211 1X1X1; RDP/Reportagens Exteriores: 211 X11 1X1 1X2X; RDP/Clube da Manhã: 111 221 1X2X; RDP/Manhã Manhã: 111 211 21X 1X2X; RDP/Diatónico: 211 1X1 1X1 2X2X; Bola no Ar: 111 X11 1X1 1X2X; Diário de Coimbra: 111 X11 111 1X2X; Diário de Lisboa: 111 X1X 111 1121; Diário de Viseu: 211 21X

11X 12X1; Notícias de Évora: 111 X11 111 11X1; Jornal 1X2: 111 X11 211 1121; O Mensageiro: 111 X12 21X 22X2; Notícias de Viseu: 211 X1X 111 1XX1; O País: 111 XXX 1X1 1121; Alvo Desportivo: 211 21X 111 1X2X; Rádio Alvo: XXX 1X1 111 1XX; Alvo: 111 X1X 11X 1X1X; Alvo Suplemento: XXX 1X1 21X 1121; Jornal de Notícias: 211 X11 111 1X21; Jornal Vento Norte: 11X 111 111 1X2X; Quadrante Norte: 111 X11 111 112X; Resenha Desportiva: 111 211 X1X 1X21; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Estúdio 64: 211 211 211 1X21; Repórter do Dia: 211 211 111 1X21; Jornal de Gaia: 211 21X 211 1X2X; O Primeiro de Janeiro: 111 211 111 1XX1; O Emigrante: 111 211 111 1122; O Comércio de Leixões: 111 X11 111 1121; Jornal da Graça: 111 X11 111 11X1; Rádio Sports: 111 211 211 1111; A Voz dos Ridículos: 211 211 111 112X; A Voz do Ave: 211 X11 111 1XX; Notícias da Tarde: 1X1 211 111 1X2X.

assim vai o totobola

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2				1	X	2	a)	
1. SPORTING - BENFICA	33	15	27				5	3	4		
2. GUIMARÃES - SALGUEIROS	73	2	0				11	1	1		
3. RIO AVE - VARZIM	62	12	1				9	2	1		
4. BARREIRENSE - ESTORIL	13	31	31				2	5	5		
5. P. FERREIRA - GIL VICENTE	65	9	1				10	1	1		
6. TORRIENSE - MONTIJO	61	11	3				9	2	1		
7. A. BILBAU - BARCELONA	36	20	19				6	3	3		
8. REAL MADRID - R. SOCIEDADE	71	4	0				11	1	1		
9. ESPANHOL - MÁLAGA	58	15	2				9	2	1		
10. GJÓN - SARAGOÇA	49	21	5				8	3	1		
11. MÚRCIA - SALAMANCA	45	22	8				7	4	1		
12. MAIORCA - AT. MADRID	5	18	52				1	3	8		
13. OSSASSUNA - SEVILHA	43	22	10				7	4	1		

a) - Nos termos do Artº. 149.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 Xou211 111 1121

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ALMADA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO**

— Pela 1.ª Secção de Processos deste Juízo, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu MANUEL MARQUES LOPES, com última residência conhecida na Estrada Nacional, Lote EP, 2.º Dt.º em Santa Iria de Azoia, concelho e comarca de Loures e presente-mente ausente em parte incerta, para, querendo, no prazo de dez dias, decorrido o dos editos, contestar a Acção Especial (Código da Es-

trada), n.º 1414/83, que lhe move e a outro, Alberto do Nascimento Pires, pelos fundamentos constantes da petição inicial dos mesmos autos, cujo duplicado se encontra na Secção e lhe será entregue quando solicitado, consistindo o pedido no pagamento ao Autor da quantia de 1 098 200\$00, de indemnização, solidariamente com o co-réu, devendo ainda com a contestação deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo Autor.

Almada, 13/1/84

O Juiz de Direito

a) António Luiz Gil Antunes Grancho

O Escrivão de Direito

a) Gil Conceição Martins

D. L. — 26/1/84 — 1.ª Publicação

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
3.º JUÍZO**

ANÚNCIO

O EXMO. DOUTOR JOÃO CORDEIRO DIAS, M.º Juiz de Direito da 1.ª secção do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER QUE, nesta secção, correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os REQUERIDOS: FRANCISCO TAVARES DA SILVA e seu irmão, JOÃO TAVARES DA SILVA, HERDEIROS DE JOAQUIM TAVARES DA SILVA, HERDEIROS DE JOAQUIM EUGENIO DE MELO ou JOAQUIM DE MELO, CAROLINA MARIA DOS SANTOS, viúva, AS RELIGIOSAS DE SÃO DIONÍSIO DE ODIVELAS e INTERESSADOS INCER-

TOS, todos com última residência conhecida na freguesia de Odívalas-Loures, Portugal, para, na Acção Especial (Processo n.º 6853), movidos na mesma secção por Mariana Augusta dos Santos Nunes, viúva, doméstica, residente na Rua Vale de Santo António, n.º 239-2.º dt.º, e Ermelinda Nunes Pires Araújo, casada, doméstica, residente na Rua Francisco Monteiro, n.º 22-7.º dt.º, ambas em Lisboa, contra OS REQUERIDOS, acima referidos (Acção de Justificação Judicial), deduzirem oposição ao pedido, constante da petição inicial, cujos duplicados se encontram na secção, aludida, por simples requerimento, no prazo de dez, findo o dos editos

Lisboa, 9 de Dezembro de 1983

O Juiz de Direito,

João Cordeiro Dias

O Escrivão Adjunto,

António José da Silva Martins

«DL» — 26/1/84 — 1.ª Pub.

**S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Portimão, Lagos e Silves, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2244, arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Estômbar, Lagos e Porches, concelho de Lagos, freguesia e concelho de Portimão e freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves, de uma linha área dupla LI 60-55 Porto Lagos-Armação de Pêra com 16 090 metros, entre a subestação SE 04 Porto de Lagos e a subestação SE 60-28 Armação de Pêra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 19 de Dezembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

**SEGUNDO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO**

LIC. ANTÓNIO LOPES
FERNANDES COSTA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Janeiro do corrente ano, lavrada de folhas 59, a folhas 62, do livro n.º 185-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, os sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Pastelaria Vinta, Limitada», com sede em Lisboa, José da Pena Figueiredo, Américo dos Santos Moita, Francisco Manuel Vieira Macau e Zeferino Augusto de Jesus Pombela, alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo o corpo do artigo terceiro, o parágrafo primeiro do artigo quinto, o artigo sexto e seu parágrafo e eliminando o parágrafo único do artigo quarto, pela forma seguinte:

Art.º 3.º — O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado nos diversos valores do activo e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Uma de quinhentos e cinquenta mil escudos, pertencendo ao sócio José da Pena Figueiredo; Uma de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo ao sócio Américo dos Santos Moita; Uma de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo ao sócio Francisco Manuel Vieira Macau; Uma de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo ao sócio Zeferino Augusto de Jesus Pombela.

Parágrafo primeiro do artigo quinto: — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no Código Comercial, e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em quem entenderem por meio de procuração.

Art.º 6.º — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, serão divididos pelos sócios, em partes iguais, independentemente do valor das suas respectivas quotas.

Vai conforme

Lisboa, 6 de Janeiro de 1984.

O Ajudante
(Emília de Jesus Alves Rocha Martins)

**TRIBUNAL DE 1.ª
INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS DE
LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMAÇÃO
2.ª PRAÇA**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal, R. Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Companhia Portuguesa de Congelamento SARL, com sede na R. Quinta do Almargem, 5 Lisboa, no processo executivo n.º 1529/83, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Quinze secretárias metálicas de marca SEEL no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 2 — Quinze cadeiras metálicas giratórias da marca SEEL no valor de 15 000\$00.

Verba n.º 3 — Três mapas em napa preta no valor de 3 750\$00.

Verba n.º 4 — Duas mesas em madeira para reuniões no valor de 5 000\$00.

Verba n.º 5 — Nove cadeiras em napa preta com pés metálicos no valor de 6 000\$00.

Verba n.º 6 — Uma mesa rectangular em madeira com o tempo de fôrmica no valor de 2 500\$00.

Verba n.º 7 — Uma mesa de centro com tempo de fôrmica e pés metálicos no valor de 1 000\$00.

Verba n.º 8 — Quatro secretárias metálicas para máquinas de escrever da marca SEEL no valor de 3 750\$00.

Verba n.º 9 — Quatro cadeiras metálicas giratórias da marca SEEL no valor de 2 500\$00.

Verba n.º 10 — Dois compressores da marca LEBRUN mod. 2 V 20 com os n.ºs 58-DO-163 e 64-DO-426 de 1164 frigorias por hora no valor de 3 000 000\$00.

Verba n.º 11 — Dois compressores automáticos da marca Grasso KA X 85 com os n.ºs 71045395 e 71045396 no valor de 3 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luis Macaísta Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)
«DL» — 26/1/1984

Supersaldos

Jardineiras
fazenda e xadrs
criança e bebé
~~485\$~~ 395\$

Calças
fazenda e terylene
para homem
~~585\$~~ 595\$

Roupões
fazenda
para homem
~~1785\$~~ 1480\$

Jogos
cama fantasia
flanela com 1,60
~~1395\$~~ 980\$

Jogos cama
fantasia terylene
c2,00
~~1750\$~~ 1395\$

Veludos
estampados
com 1,40 lg.
~~298\$~~ 225\$

Casacos
lindas peles
acrílicas
~~13800\$~~ 9800\$

Vestidos
senhora
de fazenda
~~980\$~~ 780\$

Flanelas
fantasia
com 1,60 lg.
~~198\$~~ 148\$

Echarpes
sedas italianas
~~100\$~~ 125\$

Blusões
acolch p homem
com capuz
~~2385\$~~ 1580\$

Camiseiras
de seda c/m
para senhora
~~595\$~~ 395\$

Camisas noite
flanela senhora
~~276\$~~ 345\$

Sombrinhas
senhora
fantasia
~~448\$~~ 298\$

Saias fazenda
senhora
~~896\$~~ 495\$

Jogos banho
com bordados
~~1780\$~~ 1280\$

Devorés
fantasia c3,00 lg.
~~396\$~~ 295\$

Cobertores
casal
~~498\$~~ 395\$

Camisas
popeline
para homem
~~498\$~~ 295\$

Rendas
com 3,00 lg.
~~198\$~~ 158\$

EM TODAS AS LOJAS DOS
armazéns
CONDE BARÃO

**TEM BAIXOS RENDIMENTOS?
MAS GOSTAVA DE TER CASA PRÓPRIA?
AGORA OU NUNCA !!!**

OS NOSSOS ANDARES ESTÃO ENQUADRADOS, NA CLASSE MÍNIMA DO NOVO ESQUEMA DE CRÉDITO À HABITAÇÃO.

ANDARES DE 2, 3 E 4 ASSOALHADAS
COM E SEM ARRECADAÇÃO

PARQUE RESIDENCIAL DO CABO

VILA FRANCA DE XIRA - POVOS

PROMOÇÃO:

PREDITUR MEIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS (DA
Autorizada Oficialmente desde 1972)

AV. ELIAS GARCIA, 147-5.º DT.º - 1000 LISBOA Tels. 7343 50 7343 53 7340 22

Se os jovens
pudessem...



JOSÉ JACINTO PILAU, 23 anos
finalista de Economia

“Está-se a discutir uma falsa questão”

— Ontem leu algum jornal?
— Passei os olhos pelo «Diário de Notícias».

— Qual foi o assunto que mais lhe chamou a atenção?

— A questão do aborto.

— Tem alguma opinião formada sobre essa matéria?

— Penso que se está a discutir uma falsa questão. O que deveria estar em causa era saber se o aborto deve ser praticado em clínicas, em condições convenientes, ou nesses sítios em que ele se faz de qualquer maneira.

— Como é que vê a atitude da hierarquia da igreja?

— Penso que é negativa, que escamoteia os problemas reais e a verdade. Penso que eles deveriam ter em conta aspectos como o nível de vida das pessoas e outras questões essenciais. Se eles são contra o aborto, em princípio, eu também o seria, desde que fossem dadas todas as garantias, como o planeamento familiar. Acho que eles sempre têm desempenhado na sociedade uma função retrógrada, contra a evolução...

— E quando eles falam na defesa da vida?

— Garantir o direito à vida consiste em criar as condições de vida necessárias para que as pessoas possam viver. Admitir que uma família tenha uma enorme quantidade de filhos sem que a sociedade lhe crie condições para ela os manter, isso é que é pôr entaves ao direito à vida. Agora que as pessoas decidam quando é que querem ter filhos, julgo que isso é uma opção que os próprios devem tomar.

— Conhece alguém que já tenha abortado?

— Penso que sim.

— Qual pensa ser a opinião maioritária dos portugueses em relação à despenalização do aborto?

— Parece-me que uns dois terços da população deverão ser favoráveis. No caso dos estudantes julgo que esse número atingirá os 90%.

— Em que é que fundamenta essa ideia?

— Em sondagens de que tive conhecimento e no contacto que tenho com as pessoas.

— Está convencido que o projecto do PS vai ser aprovado?

— Estou.

— Conhece o texto das propostas do PCP e do PS?

— Penso que a do Partido Comunista é mais radical e que a do PS é mais moderada.

— Sabe alguma coisa sobre os outros projectos que o PCP apresentou simultaneamente?

— Assisti a uma das sessões da Assembleia em que a Zita Seabra apresentou esses projectos. É o do planeamento familiar e o da defesa da maternidade.

— Qual dos dois projectos, o do PS ou do PCP, lhe agrada mais?

— Defendo um projecto intermédio. O do PC talvez seja melhor, mas talvez originasse certos exageros. Nas condições actuais penso que o do PS talvez seja mais apropriado.

— Que outro assunto lhe chamou a atenção durante o dia de ontem?

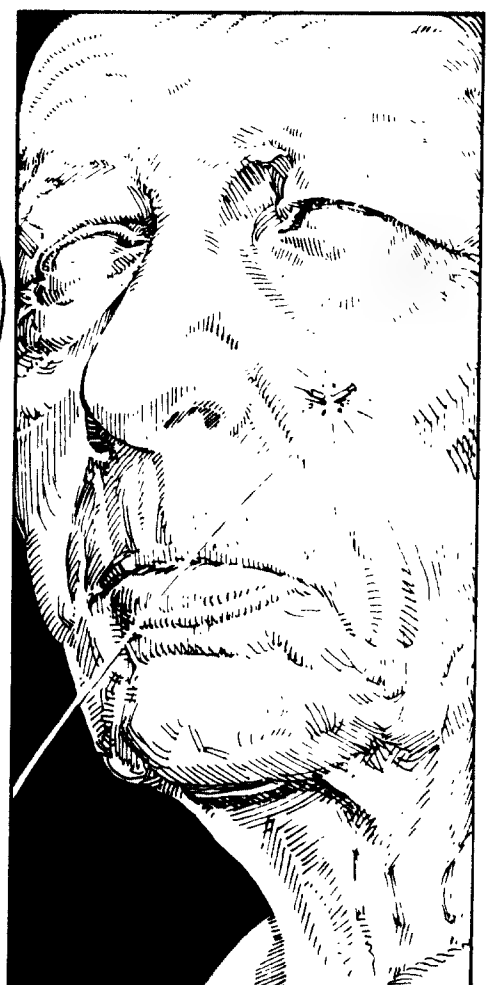
— Os salários em atraso. São um problema premente. Chamou-me também a atenção o desacordo agora manifestado pela UGT com o Ministério do Trabalho.

J.A.C.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

35



Continua



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



Por todo o país

Fernão Lopes e 1383 renascem pela mão do Grupo de Campolide

Seiscentos anos passados, por todo o país se volta a sentir o que foram os anos de 1383-1385. Por iniciativa de muitas

autarquias, têm-se realizado exposições, colóquios e sessões de teatro que mostram o que se passou nesse período em que,

um pouco por todo o lado, o povo saiu à rua empunhando as ferrentas, os malhos, os pendões, aos gritos de «arraia!», aclamando o Mestre de Aviz.

Respondendo às solicitações de muitas dessas autarquias, o Grupo de Campolide tem mostrado, desde Viana do Castelo a Estremoz, em mais de cinquenta espectáculos já realizados, muitos dos episódios dessa revolução, seguindo de muito perto o que sobre ela escreveu o grande cronista da época que foi Fernão Lopes.

«1383» o espectáculo do Grupo de Campolide, parte de uma adaptação do notável texto de Fernão Lopes, feita por Virgílio Martinho que lhe deu estrutura dramática. Com base nesse material, Joaquim Benite e todo o Grupo de Campolide montaram um dos melhores espectáculos teatrais sobre temas da nossa História até hoje realizado em Portugal.

A presença de Borges Coelho como assessor histórico do espectáculo garante o rigor no tratamento desse período de luta de

classes intensíssima, em que a burguesia demonstra a sua força, e obtém a sua primeira vitória em toda a Europa, alterando profundamente as condições sociais.

A música, uma recolha de peças do século XIV, é interpretada pelo conjunto Zimarino, um conjunto de instrumentos medievais, de grande qualidade.

De salientar que, felizmente, são ainda muitas as localidades que vão ter oportunidade de assistir a este encontro com o teatro e a nossa história, pois o Grupo de Campolide continua a ser solicitado por muitas autarquias e estabelecimentos de ensino para apresentação do seu espectáculo.

Entretanto, a partir do dia 10 de Fevereiro o Grupo de Campolide passa a apresentar na sua sala da Academia Almadaense a peça «1383», cuja interpretação conta com os nomes de Canto e Castro, Henriqueta Maya, António Assunção, Fernando Louro, José Martins, Maria Henriqueta, Teresa Gafeira, entre um conjunto de 15 actores que constituem o actual elenco do Grupo de Campolide.



Uma cena de «1383» pelo Grupo de Campolide

Grande Prémio
FESTIVAL DE CINEMA FANTÁSTICO
ARVÓRIAS 1982

QUANDO SE OUVIR O SALVE-SE QUEM PUDE...
E JÁ NÃO HOVER NENHUMA SAÍDA...
PEÇAM QUE ELE AINDA ANDE POR LÁ...
EM QUALQUER PARTE!

MAD MAX 2
O GUERREIRO DA ESTRADA

MUMMUS WEZ MOHAWK BIKER

MEL GIBSON
KENNEDY MILLER MAD MAX 2
BYRON KENNEDY GEORGE MILLER
TERRY HAYES GEORGE MILLER BRIAN HANNANT

HOJE ÀS 21,30 **ROMA**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

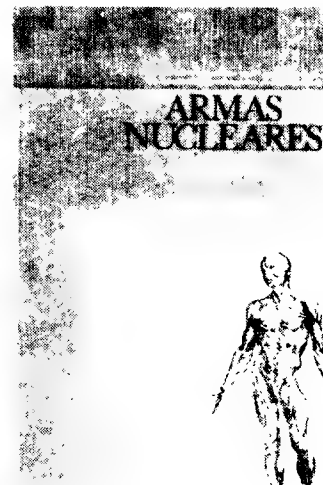
Um livro para ler e pensar “Armas nucleares e seus efeitos”

As armas nucleares são hoje a preocupação máxima de todos os habitantes deste planeta, ou, pelo menos, daquela massa de milhões de seres humanos que se apercebeu já do risco sob o qual vive. Todos nós temos um conhecimento muito vago e muito superficial do que é a ameaça nuclear. Alguns sabem muito mais do que nós. E, se todos nós tivéssemos acesso a informações científicas sobre a ameaça nuclear, decerto ganharíamos um novo estímulo para a luta contra a loucura de governantes que pretendem conduzir-nos para um abismo sem saída, levados pelo delírio do hegemonismo sobre o mundo.

O livro «Armas Nucleares e seus Efeitos» é um positivo contributo para este esclarecimento essencial. Nesta obra, de 256 páginas, coligem-se os textos que foram preparados para o Encontro Nacional de Trabalhadores Científicos sobre Armas Nucleares, realizado em Lisboa em Junho de 1982, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O livro é da responsabilidade da Comissão Permanente do Encontro Nacional dos Trabalhadores Científicos sobre Armas Nucleares, e foi participado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O livro, com textos de diversos especialistas portugueses, contém ainda em anexo documentos importantes sobre a matéria básica a que a obra se reporta. Para o público português, reveste-se, sem dúvida, de particular importância o texto de Dieter Dillinger sobre as armas nucleares em Portugal.

O nosso país, que tem incons-



cientemente repousado na ideia falsa de que Portugal está ao abrigo das armas nucleares, todas concentradas mais para o interior da Europa, está tão ameaçado como todos os outros territórios da Europa. A passagem, estacionamento ou presença de armas nucleares em Portugal constituem um risco de destruição total do nosso país, contra o qual todos temos de nos bater.

Quais os riscos das armas atómicas? Como lutar contra elas? Quais os seus efeitos? Estas e outras interrogações encontrarão resposta no livro a que nos vimos referindo. Se o leitor não pertence à categoria das avestruzes (isto é, se não prefere enterrar a cabeça na areia em vez de enfrentar os riscos que o ameaçam) não hesite: compre esta obra singular no panorama editorial português.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM FILME DE **NAGISA OSHIMA** COM **DAVID BOWIE**

DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO

O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

A explosão de segretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.

FURYO

Feliz Natal Mr. Lawrence

com (MERRY CHRISTMAS. MR. LAWRENCE - FURYO)
TOM CONTI - RIUICHI SAKAMOTO - BEAT TAKESHI - JACK THOMPSON

FILME DE QUALIDADE **AMANHÃ ESTREIA**

QUARTETO CASTIL ESTÚDIO A. C. SANTOS **City**

CONDUZIR OU BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA I.

HOJE ÀS 21.30

A SOBRINHA DO MARQUEZ

Comédia em três actos de

ALMEIDA GARRETT

Direcção e Encenação de
FERNANDA ALVES

com

RUI de CARVALHO - VARELA SILVA -
CURADO RIBEIRO - CATARINA AVELAR
VIRGÍLIO CASTELOVICTOR RIBEIRO - ANTÓNIO ANJOS - MANUEL
COELHO - MARIA AMÉLIA MATTA - PAULA MORA
Luís Bandeira - Lúcia Maria - Carlos PimentaESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL

ATÉ DIA 31

PELO GRUPO «A BARRACA»

«UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO»

de António Ribeiro Chiado

De 3.ª a 6.ª-feira às 21.45

Sábado às 16.30 e 21.45 - Domingo às 16.30 h.

FINALMENTE

cinema na nossa língua!

HELENA ISABEL
RUI MENDESUma história fabulosa
de amor e «suspense»!

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

Um filme de ANTÓNIO DE MACEDO

EUGÉNIA BETTENCOURT - FERNANDO NASCIMENTO - BAPTISTA FERNANDES

MAIORES DE 12 ANOS

Produção CINEQUANON

COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES

66

apresenta

AMANHÃ, ESTREIA NACIONAL

LISBOA

SETUBAL

COIMBRA

CONDES HOLLYWOOD-1 BOGAGE GIL VICENTE

BANDA MUSICAL EDITADA POR "FOTOSSONORO"



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Santos da casa não fazem milagres

Ser ou não ser golo

UNS dizem que foi golo, que a bola atravessou o chamado «risco fatídico». O árbitro confirmou-o, depois de ouvido o fiscal de linha.

O guarda-redes que pensa ele? Garante que não. Dir-se-á que é a sua palavra contra muitas palavras. Mas ele acrescenta: «Não foi. Juro pela felicidade do meu filho».

Quanto mais juras, mais mentes. É o que se diz. Puxa, mas isto de jurar pela felicidade do filho, não é brincadeira nenhuma, por muito pouco valor que se atribua às juras. Os que validaram o golo seriam capazes de fazer o mesmo juramento?

No caso de terem filhos, evidentemente.

Ginástica

ENREVISTADA para Domingo Desportivo, Esbela da Fonseca é confrontada com uma recordação: imagens de um exercício em barras assimétricas. Era ela, quando jovemzinha.

Um clarão contraditório nos seus olhos: uma certa surpresa, uma certa ternura — e a frieza da reflexão crítica: «Visto agora, parece do tempo da pedra lascada...»

Mais do que a ginástica do corpo, a ginástica do espírito, nos seus ínfimos pormenores, é

um espectáculo admirável.

Urgência

FOI logo a partir do domingo, dia 22, que começaram a fazer a promoção daquela sessão de variedades.

Começaram a fazer a promoção daquela sessão de variedades comemorativa da Festa Nacional dos Estados Unidos.

Foi no domingo, dia 22, que começaram a fazer a promoção daquela sessão de variedades que só é transmitida sexta-feira, dia 27.

Que urgência, não é?

Claro que é de endoidecer

A série Jessica Novak não voltou a atingir o nível e o interesse do primeiro episódio.

Mesmo assim, quem estiver atento aprenderá muita coisa sobre a vida nos Estados Unidos, sobre a insegurança, as tensões, a defesa dos chamados «direitos humanos».

É a própria Polícia, incapaz de garantir a segurança dos cidadãos, que aconselha Jessica: «Eu, se fosse a si, arranjava uma arma...»

Jessica arranja uma arma, procura um instrutor. Diz-lhe o instrutor: **Só a ensino se estiver mesmo disposta a matar.**

Assalto em pleno dia. Matam um homem para lhe roubarem 11 dólares e um relógio. Alguém

comenta na rua: «É de endoidecer.»

Eis o retrato do chamado «mundo livre».

Os arranha... céus

SABEMOS. A RTP disse-o o ministro Pinto foi aos Estados Unidos. Porquê?

O locutor não perdeu tempo a explicar: foi lá para comprar armas e negociar em questões militares.

Mas então para isso é necessário sair do País? Não há por aí americanos em barda para tratar do assunto?

Ninguém me tira da ideia que o dr. Mota foi lá mas foi para ver os arranha-céus.

Quem ameaça quem

O sr. Carlos Fino é o especialista anti-soviético do Telegiornal, como o sr. Mário Crespo, antigo correspondente do Telegiornal na África do Sul é o especialista das questões da África Austral, como o sr. José Teles é o especialista da Assembleia da República. A cada qual, o seu pé, louro.

O primeiro da trupe leu há dias um texto sobre Lenine onde reeditava a teoria de que o leninismo é especialmente adoptado pelo Terceiro Mundo...

O mesmo se encarregou de uma leitura sobre o poder militar dos Estados Unidos, a propósito de um novo míssil deste país.

Reagan é de opinião de que «os Estados Unidos devem rearmar primeiro e negociar depois». Lembra que era americano o primeiro submarino atómico, «Nautilus»...

Enfim, agora todos sabemos onde parte sempre a primeira ameaça. Mais depressa se apanha um mentiroso...

O fogo... da ignorância

HOVE o congresso dos bombeiros. Em primeiro plano, o grave problema do incêndio das florestas.

Telegiornal dedicou ao assunto grande reportagem, com recurso aos sempre espectaculares planos do fogo devorando as árvores até ao tutano.

Recordo-me que, em Dezembro passado, o engenheiro Moreira da Silva proferiu em Lisboa uma notável conferência sobre o combate ao fogo, recorrendo... ao próprio fogo. As experiências já efectuadas comprovam a eficácia do processo.

Curiosamente, o Telegiornal não fez a mínima referência ao caso. Poderá alegar-se ignorância. Mas será que todas as entidades oficiais presentes ao Congresso o ignoravam? Será possível que na Televisão portuguesa se desconheça um nome, como o do engenheiro Moreira da Silva, conhecido e respeitado em todo o Mundo?

Rendo-me à evidência. A Televisão ignora mesmo. Santos de casa...

Fernando Abreu

Continuação da pag 2

Quem nos garante que as personalidades com condições de lançarem novos partidos, com conteúdos novos, com organização e métodos de trabalho novos capazes de constituírem não batalhões de «caça ao voto», mas centros de dinamização e mobilização cultural e social, vão encontrar os apoios internacionais sem os quais nenhum partido, em Portugal, consegue sustentar os aparelhos organizativos e

as máquinas eleitorais? Ou será que, quando se fala de novos partidos, se está a pensar numa espécie de «filiais» dos partidos já existentes?

Cremos que o debate aberto pelo «DL» é importante, embora lançado numa perspectiva a curto prazo. Mas, seria importante que o debate sobre política? que governo? atravessasse o País de lés a lés.

Estamos certos de que a maioria do povo português está desceite da política que temos e

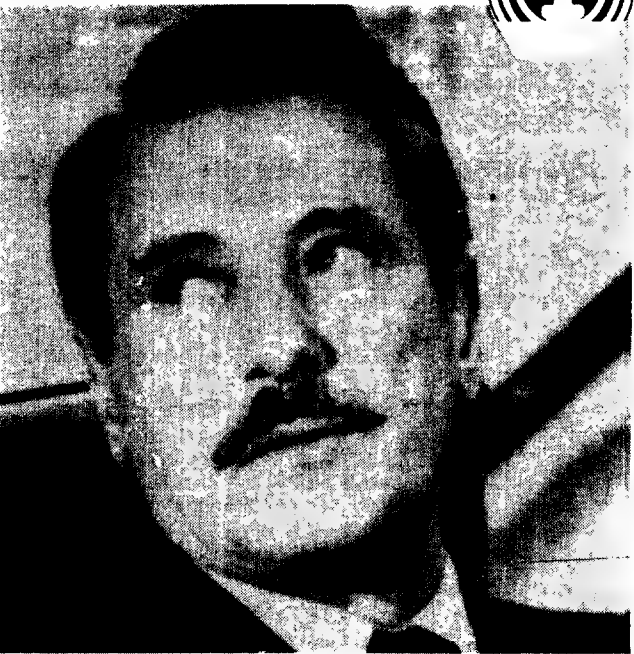
dos partidos que a sustentam. Mais, não compreendem a razão e o fundamento de uma democracia assente no jogo parlamentar. Por ele próprio, estamos certos, encontraria uma alternativa à alternativa.

Mas, este é um trabalho de grande fôlego, e sempre é mais fácil e mais proveitoso para os políticos profissionais manter o que está

É certo que existem sinais de formas inovadoras de conceber

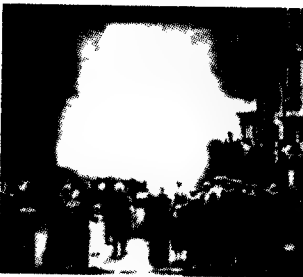
a prática política, mas, por ora, esses Movimentos não têm força nem expressão determinantes. E, contrariamente à ideia e a vontade de alguns políticos da nossa praça penso que, em termos de futuro, seria quase trágico que esses Movimentos que se pretendem de transformação cultural e social se integrassem em novas formações partidárias, as quais, provavelmente, a curto prazo, se dissolveriam ou seriam «engolidas» pelos grandes partidos.

Hoje



Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série policial «Devlin Connection»

- 18.02 Sumário
- 18.10 Janela Mágica
- 19.00 Teleregiões
- 19.30 Memória dum Povo — «Três Folhinhas de Oliveira».
- 20.00 Telegiornal
- 20.30 Telenovela — «Pai Herói».
- 21.20 «Devlin Connection» — intérpretes: Rock Hudson e Jack Scalia.
- 22.10 Em Directo com... — Fernando Arrabal.
- 23.00 Últimas Notícias



No programa... Da Música, em homenagem a Wagner, poderemos ver o 1.º acto da ópera intitulada «O Crepúsculo dos Deuses», da qual vimos uma cena

Amanhã

12.00: Meio-Dia; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Sumário; 18.10: Janela Mágica; 19.00: Teleregiões; 19.30: Concurso «O Caminho da Glória»; 20.00: Telegiornal; 20.30: «Pai Herói»; 21.15: Aplauso — com «Summerfest in Hollywood»; 22.15: Viva a Cultura; 23.00: Últimas Notícias

19.30: Desenhos Animados; 20.00: Conheça Melhor; 20.30: Clube de Jazz; 21.30: «Paris Saint Lazare» — 6.º e último episódio; 22.30: «Gabriela»; 23.00: Último Jornal

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Devlin Connection» (21.20)



«O Crepúsculo dos Deuses» (20.50)



Carina discute com André, dizendo que ele tentou matá-la para ficar com seu dinheiro e com Ana. Que nunca o perdoará por ter ficado com outra mulher. André insiste em ver o filho e Carina promete que ele o verá no dia seguinte. Rafael diz a Nuno que Carina deveria saber que André não teve culpa e que ele devia confessar tudo a André. Nuno fica furioso, dizendo que ele quer destruí-lo para o substituir. Rafael concorda em ficar na casa de Nuno até ao casamento de Carina. André diz a Ana que precisa descobrir quem foi que pegou a carta que Carina lhe escreveu e quem foi que mandou matá-la.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE às 21.30h

a CASTRO

CONVÊNIO PEREIRA

1 ANO

DE LOTACÕES ESGOTADAS

ÚLTIMA SEMANA

CAFE-TEATRO

sexta e sábado

às 23h45

QUERO meu VITOR

a CORES.

praça espanha

TE 72 08 18

IMPORTANTE — S.O.S.

AO COMISSARIADO DA XVII EXPO.
POR FAVOR PAGUEM-NOS
O QUE DEVEM
ESTAMOS AFLITOS



Dia 2/2

Lotaria esp. Fevereiro

54 000 contos por 4200\$00

4 500 contos por 350\$00

CASA VIOLA — A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA - BRAGA - S. JOÃO DO ESTORIL



SPORT LISBOA
E BENFICA

FUNDADO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1904
COMUNICADO

SPORT LISBOA E BENFICA
ADMISSÃO DE SÓCIOS

Comunica-se que a Direcção do Sport Lisboa e Benfica decidiu suspender a admissão de sócios.

ASSOC. PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
Sessão de cinema

Dia 27 de Janeiro de 1984

Às 21.30 horas na sede

Rua Artilharia Um, 105-4.º

FILME DE LONGA METRAGEM
«Concerto de Final de Ano»

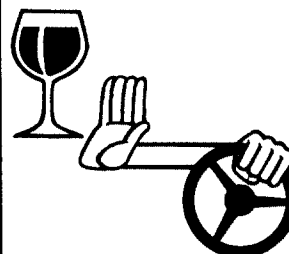
Actividade Cultural ligada às Comemorações do Ano da Música na Checoslováquia

ENTRADA LIVRE

VENDO

Divisórias em alumínio e tabopan, estado novo, bom preço.
Resp. ao N.º 26104

Se conduzir
não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



roteiro cultural

Teatro

Está em cena no Teatro Nacional D. Maria II, a peça de Almeida Garrett, «A Sobrinha do Marquês».

Esta comédia em três actos leva-nos ao tempo do marquês de Pombal, e segundo Fernanda Alves, que a dirigiu e encenou, este espectáculo «implica uma certa crítica de Pombal por Garrett, de Garrett por nós e de nós pelo público, pela nossa época, cujas ideias, mitos, valores, emoções, preconceitos, também serão criticados pelas épocas vindouras se, entretanto, uma «gaffe» terrível, mas tenebrosamente possível, não reduzir o planeta a um montão de escombros».

Interpretada por Victor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Luís Bandeira, Lúcia Maria e Carlos Pimenta, a peça tem cenário e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral e coreografia de Paula Massano.

Música

O Coro e a Orquestra Gulbenkian realizam hoje, às 21.30, um novo concerto no Grande Auditório, sob a direcção do maestro Christopher Hogwood e tendo como solistas a soprano Jennifer Smith e o baixo David Thomas. O programa é constituído por obras de Mendelssohn e Dvořák. Este concerto será repetido amanhã, no mesmo local, às 18.30.

O Quarteto Zimarino rea-



Rui de Carvalho em «A Sobrinha do Marquês», de Garrett, em cena no Nacional

liza hoje, às 21.30, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, um concerto de música de câmara e de folclore português. O conjunto, pela sua constituição instrumental, parece ser único, visto não se conhecer outro de iguais características. Compõe-se de dois bandolins, uma bandonela e um bandoncello a que correspondem exactamente os violinos, viola e violoncello do quarteto de arco.

No Hot Clube de Portugal teremos este fim-de-semana um duo de guitarra/jazz constituído por Eredo Mergner e Telmo Palma. Sessões às 22.30 e 0 horas e 30, hoje, amanhã e no sábado.

Bernard Pierrot, a convite da Alliance Française de Lisboa, dará amanhã, às 21.30,

na Igreja de São Luiz dos Franceses, à Rua das Portas de Santo Antão, um recital de alaúde de compositores do século XVI.

O Grupo Coral dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos vai amanhã comemorar o oitavo aniversário da sua fundação com um concerto, às 21.30, na Casa do Algarve (Rua Capelo, 5) em que também participam o Grupo Coral do Sporting Clube de Portugal e o Coral Vértice.

Um grupo de amigos da Fundação Portuguesa de Cardiologia organizou um espectáculo em benefício da mesma, que terá lugar amanhã, às 21.30, no São Luiz. Colaboram os artistas: Álvaro

Malta, Ana Faria, Nuno Henriques, Carlos Paião, Cidália Moreira, José Cid, Rodrigo, Vicente e dois grupos de ginástica feminina do Benfica e do Sporting. A organização do espectáculo e sua apresentação será dirigida por Artur Agostinho, Margarida Andrade e António Sala.

O Ciclo «Música na Universidade», organizado pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, prossegue amanhã, às 21.30, no Auditório da Biblioteca Nacional, com um concerto em que intervêm Lia Altvila (soprano lírico), Clélia Vital (violoncello), Oliveira e Silva (viola), Carlos Cordeiro (flauta), Fernando Calazans (violino) e Paulo Valente

Pereira (guitarra), que interpretará obras de Weber, Matiegra, Händel e Paesello.

Exposições

Na Sala de Exposições do Museu Gulbenkian, realiza-se amanhã, às 11 horas, com a participação do público, uma sessão-síntese do ciclo de visitas comentadas à exposição «Pintores da Escola do Porto — Séculos XIX e XX, das Coleções do Museu Nacional de Soares dos Reis», promovido por aquele museu no decurso do passado mês de Novembro. Serão retomados os temas seguintes: «A projecção de alguns temas românticos na pintura portuguesa»; «BaRbizón e a escola do Porto — pintores oitocentistas»; «Modernidade e tradicionalismo» e «Uma exposição — caminhos para uma leitura». Estarão presentes nessa sessão: Manuel Rio-Carvalho, Maria Helena Soares Costa, Margarida Matias e José Porfírio. Entrada livre.

A Situação da Arte em Portugal, Hoje é o tema de uma mesa-redonda que se realiza hoje, às 21.15, no Instituto Alemão de Lisboa. Moderada por Rui Mário Gonçalves, está previsto que nela participem Fernando de Azevedo, Teresa Magalhães, Francisco Faria Paulino, Sérgio Pombo, Rocha de Sousa e Pires Vieira. Este debate é feito a propósito da exposição «11 Jovens Pintores Portugueses» que está patente no instituto, nos dias úteis até 10 de Fevereiro, paralelamente à exposição «25 Jovens Pintores Alemães» da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Gulbenkian edita Ordenações Afonsinas

Com bonita apresentação gráfica e encadernados, a Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação, acaba de editar os dois volumes das «Ordenações Afonsinas», com Nota e apresentação de Mário Júlio de Almeida Costa e Nota Textológica de Eduardo Borges Nunes.

Constitui um alto serviço prestado à Cultura Portuguesa a decisão da Fundação em «promover a edição dos textos histórico-jurídicos. Trata-se de uma iniciativa de precioso interesse para a história do Direito, assim como relevante em outros sectores historiográficos, designadamente o social, o político, o cultural, o económico e mesmo o militar».

Como se diz na Nota de Apresentação: «Pensamos que se começa pela ponta exacta: as Ordenações Afonsinas. Estas não foram dadas à estampa na sua vigência, que terminou com a publicação das Ordenações Manuais de 1521. Apenas em fins do século XVIII, mercê do ambiente de verdadeira exaltação dos estudos históricos, de que a Academia Real das Ciências também se fez eco, e da especial atenção que começara a prestar-se ao direito pátrio a Universidade de Coimbra promoveu a primeira edição impressa das «Ordenações do Senhor Rey D. Afonso V». Corria o ano de 1792».

Escreve depois o Professor Catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, dr. Mário Júlio de Almeida Costa: «Observe-se, entretanto, que o aparecimento das Ordenações Afonsinas se prende ao fenómeno geral da luta pela centralização.

Augusto Capelas Reimão (Médico)

FALECEU

Mulher, filhas, genros, netos e mais família, participam o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã dia 27, às 7 horas, da capela mortuária do Campo Grande, para o cemitério de Freixo de Espada à Cinta.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DO ALTO DE SÃO JOÃO, LD.
TELEFONES. 83 28 38 — 84 81 35

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	94\$00	100\$00
ALEMANHA FED (marco)	47\$60	48\$70
AUSTRIA (xelim)	6\$65	6\$85
BÉLGICA (franco)	2\$166	2\$366
BRASIL (cruzeiro)	\$0\$0	\$110
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	107\$75	109\$75
(notas de 5 a 1000)	108\$25	110\$25
DINAMARCA (coroa)	13\$15	13\$55
ESPAÑA (peseta)	\$607	\$927
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	134\$75	136\$75
(notas de 5 a 1000)	135\$25	137\$25
FINLÂNDIA (marka)	22\$60	23\$20
FRANÇA (franco)	15\$55	16\$25
HOLANDA (florim)	42\$30	43\$30
INGLATERRA (libra)	189\$05	193\$05
IRLÂNDIA (libra)	148\$20	152\$20
ITALIA (lira)	\$071	\$081
JAPÃO (yene)	\$547	\$582
NORUEG. (coroa)	17\$05	17\$55
SUÉCIA (co. »)	16\$45	17\$05
SUIÇA (franco)	59\$90	61\$00
VENEZUELA (bolivar)	8\$30	9\$30

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00 Batida de limão. 17.00: ZGHIBZ. 18.30: Informativo de trânsito. 19.00: Informação e música. 20.00: Fofetim — o espaço é seu. 21.00: A viver também se aprende. 21.30: Viva a noite — Antena Um no Casino Estoril. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.0 e 22.00 horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir? 17.00: Tempo de bailado. 17.40: «Suite Francesa», n.º 6, em mi maior, BWV 817, de Bach; 18.05: Cultivando; 19.30: Concerto n.º 1, em fá sustenido menor, op. 14, de Wieniawski; 20.10: Intérpretes portugueses; 21.00: Ciclo Wagner; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Suites; 23.50: Música sinfónica; 01.00: Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 307m)

14.00 Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando. Noticiários a todas as horas

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM

Rede Sul em FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 945

HORIZONTAIS:

- 1 Cautelas. Ruim
- 2 Nome pelo qual os alquimistas designavam o chumbo. Derribar.
- 3 Cubro de iodo. Arruina.
- 4 Sufixo que designa estado Surripiam (pop)
- 5 cguarnecido de asas. Estima
- 6 Tens. Senhor.
- 7 Aqui está. Ave pernalta do Brasil. Duna na Suécia.
- 8 Furiosa. Pedras de moinho
- 9 Molestais Nosso Senhor
- 10 Pequeno simio do Brasil. Cora-rem, Serra do Estado do Ceará.
- 11 Série de arcos (pl).

VERTICAIS:

- 1 Centiare. Estranho.
- 2 Interjeição da ilha das flores o mesmo que ad! oh! Oásis. Auto-res
- 3 Concelho do distrito de Cabo Delgado. Arrasar
- 4 Informações. Catedral
- 5 Nome de fruto. Taberna.
- 6 Clariade. Faz doação de (inv).
- 7 Oráculo. Cólera
- 8 Reclúdo. Manuscríto.
- 9 Crustáceo comestível.
- 10 Assassinar. Burro
- 11 Guarnecido de arames. Vai para fora

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

HORIZONTAIS:

- 1 Antes do meio-dia. Sacredote guerreiro árabe. Oração que os mouros fazem a Deus antes de se deitarem
- 2 Luva que só sobre a primeira falange dos dedos. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil
- 3 Encolherizada. Cada um dos cânticos da Bíblia.
- 4 O mesmo que igapó (bras) Raer. Actino (s q)
- 5 Reze. Pândega
- 6 Cilada
- 7 Preposição e artigo. Prefixo de negação. Cinquenta e seis em romano
- 8 Osmo (s.q). Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Máquina para fazer tecidos.
- 9 Café (Prov. transm.) Seara (ant)
- 10 Grupo de três. Preposição.
- 11 Duna na Suécia. Rio do Brasil afluente do Paraguai

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9795

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- 1 Amante. Cidade de Itália.
- 2 Olhara atentamente. Pantorrilha.
- 3 Andorinha branca do Brasil. Zombas.
- 4 Receio. Sarraceno.
- 5 Ligue. Nota musical. O sono das crianças.
- 6 Vé. Escultor francês autor de «O Beijo». Centiare.
- 7 Sala pequena. Por baixo de.
- 8 Especiaria indiana. Assunto.
- 9 Arova com cuja casca se aromatiza o vinho. Cidade da Alemanha.
- 10 Na argélia e em Marrocos escola pública para crianças. Prejuízo.
- 11 Nome de um bufa e de vários reis da Índia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 944

HORIZONTAIS:

- 1 O. MAL. ATRAI
- 2 Airoso. Olá
- 3 Rimaras
- 4 Ado. Patacas.
- 5 Ia. Ca. Ada
- 6 Caa. Casa. Isar
- 7 Acem. Rua. Ta!
- 8 Alancarias
- 9 Miara. Ar
- 10 AR. Aram. Ave
- 11 Lassamos. Es

VERTICAIS:

- 1 O. Raiva. MAL
- 2 Aida. Cairá.
- 3 Mimo. Cela.
- 4 Ara. Cámaras
- 5 Lorpas. Nara
- 6 Saa. Arc. Am.
- 7 Aosta. Ua. Mo
- 8 Adlara
- 9 Roscas. Ira
- 10 Al. Ata. Vé.
- 11 Ia. Sarastes

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9794

HORIZONTAIS:

- 1 Já. Mana. João
- 2 Aviara. Naná.
- 3 Mi. Tatá. Zás.
- 4 Baco. Ivá. Ti.
- 5 Oca. Avó. Lás.
- 6 As. Licia
- 7 Co. Moda. Srs.
- 8 Saia. Açor
- 9 Mordidas.
- 10 Pi. Aer. Dar
- 11 Ambas. Amara

VERTICAIS:

- 1 Jambó. Campa.
- 2 Aviação. Im.
- 3 Cás. SM.
- 4 Mato. Mão.
- 5 Ará. Aloiras.
- 6 Natvidades
- 7 Avoca. Irá
- 8 Ad.
- 9 Jaz. Lascada.
- 10 Anata. Rosar.
- 11 Oásis. Sr. Ra.

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

As 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL
com Roger Moore

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O NINHO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 21.30 - M. 12 a.
STAYING ALIVE
As 14, 16.30 e 19
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS
5.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
OFICIAL E CAVALHEIRO
29.ª Semana
As 24
SUPERSTIÇÃO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
VINGANÇA IMPLACÁVEL

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 19 e 21.30
OS GANSOS SELVAGENS
As 24
O ESTRIPADOR DE NEW YORK

CINESTUDIO LIDO 938593

P. D. João I, Amadora

As 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11 - Para Todos
OS DOIS MAGOS DA BOLA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

As 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A SERPENTE VERMELHA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS GIGANTES DE TESSÁLIA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS**

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 6 a
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

As 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

As 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE DESAFIO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VITOR, VITÓRIA
As 24
HOMENS DE AÇO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO



«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378

R. Flor de Lima, 16

SALA 1
As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
As 23.30
NOITE DE CHUVA

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 18 a.
QUERELLE
As 23.30
TIRO DE ESCAPE

SALA 3
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
As 23.30
O PADRINHO II

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
CRIMES A SANGUE FRIO
As 23.30
A 3.ª GERAÇÃO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

As 24
INFERNO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
COMO DORMEM OS BRAVOS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
AMORES AMBIGUOS

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
As 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2
As 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 12 a.
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO
TENTÁCULO**
11.ª Semana

SALA 3
As 14.45, 18.15 e 21.15
- M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23
- N. ac. men. 12 a
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL DISNEY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

As 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
c/ Sylvester Stallone

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9

As 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÁ-DUQUESA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Mé-negazda», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)
LONDRES - «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL - «Krull», 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO - «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINESTUDIO ACS - «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)
RETELO - «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
APOLLO 70 - «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE - «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - «Oxford» - «Espíões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS - «Stadium» - «O Clã Negro Ataca», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «Inseminador», às 21.15 (18 anos)
OERAS - «Oleiros-Cine» - «American Gigolo», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - «CineLândia» - «Iniciação Carnal», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL - «Casino» - «Oficial e Cavaleiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - «Impala» - «Sobe e Desce», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Krull», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA - «Silcine» - «Petróleo em Chamas», às 21.30 (12 anos)
ALMADA - «Incrível» - «A Rainha dos Tártaros», às 21.15 (12 anos)
ALMADA - «Academia» - «Golpe de Estado», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Banana Joe», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS - «Cine-Chaby» - «Golpes Mortais de ShaoLin», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - «Carlos Manuel» - «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA - «CineEstúdio» - «Contra-Ataque», às 21.15 (18 anos)

Porto

TRINDADE - «Krull», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL - «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO - «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
TERÇO - «A Bela Siciliana», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI - «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO - «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
RAIONE - «Dois Honrados Vigaristas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Gordon, o Pirata Negro», às 21.30 (6 anos)
BATALHA - «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM - «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIZ - «As Freiras de Santo Arcangelo», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «Bruce Lee, o Super-Herói», às 21.30 (12 anos)
COLISEU - «Maniaco», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO - «O Último Tubarão», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L - «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO - «A Norva do Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Perela Suc., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO**: Santo Amaro, R. Flávio Elio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO** - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA**: Avia, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPO-LIDE** - SETE RIOS: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO**: Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 668971); **LARGO DA LUZ** - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gerry, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780342); **OLIVAIS SUL**: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte

teatros

Lisboa

D. MARIA II - «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II - «Sala Experimental» - A Barraca - «Um Dia na Capital do Império», às 21.45 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
ABC - «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
MARIA MATOS - «Annie», às 20.00 (6 anos)
VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE - «António Aleixo Poeta do Povo», às 21.45 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)



HOMEM DE HOJE

CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELO NATURAIS



Marque entrevista grátis
Horário: Das 9h às 19h
Sábados 9h às 13h
Rua Neves Ferreira, 74 Esq.
Polo Tel. 83 41 86
(a Praça Pava Concórdia)

Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA**: Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA**: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO: São Mateus**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 860280); **TIVOLI: Morais Sarmiento**, R. Santa Marta, 16-A-B (T. 548490); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Leão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE**: Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Silva**, R. Flávio de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-coronel Ribeiro Reis, 12-B; **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686540); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luis Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2; **CHELAS (T. 853720); LUZMAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDÃO - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURRACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

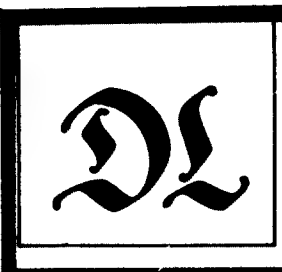
Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Alamos, 2-A (T. 2682464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Hum-

berto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SEMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9-A, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **MONTUJO: Giraldo**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. Canarinho, 32 (T. 29215). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borja, 70 (T. 22248). Até às 22 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OELAS: Oelras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSO-EIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abranches**, VVenda Maria Carlos Anj (T. 2682313). Até às 22 horas; **BIRRE: Imané**, Até às 22 horas; **MONTE ES-</**



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

TENHO DE SOLETRAR, CEM
PALAVRAS, MARCIE!... OH!
... SÓ DE PENSAR QUE
DEI TANTOS ERROS...



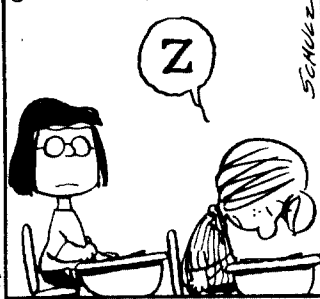
É HORRÍVEL, SIR...
DEVIA ENFORCAR-SE
DE TANTA
VERGONHA!



JÁ ESTOU, MARCIE...
NÃO VÊS? ESTOU
PENDURADA DE TANTO
SONO...



© 1981 United Feature Syndicate, Inc.



MARÉS DE HOJE

PRELA-MAR BAIXA-MAR
9.31 3,6 m 2.54 1,7 m
22.14 3,4 m 15.42 1,7 m
Dia 27
10.49 3,4 m 4.14 1,8 m
23.29 3,5 m 16.54 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO 10°
BRAGANÇA 5°
V. REAL 7°
PORTO 11°
COIMBRA 9°
C. CARVOEIRO 14°
PORTALEGRE 6°
LISBOA 11°
ÉVORA 8°
BEJA 8°
FARO 9°
SAGRES -
P. DELGADA 9°
FUNCHAL 16°

últimas

A JUVENTUDE SOCIALISTA enviou ao Primeiro-Ministro uma carta, onde pede a Mário Soares que «convoque tão brevemente quanto possível uma cimeira dos partidos governamentais com um único assunto: discutir a implementação de uma nova **Política de Juventude** que concretize a esperança dos jovens portugueses no Partido Socialista». A JS considera que «a Política de Juventude implementada pelos ministros do Partido Social Democrata se tem mostrado contrária às aspirações dos jovens portugueses».

VOZ DE ÁGUEDA - Cooperativa de Divulgação Cultural, inicia as suas actividades de 1984 com a realização de uma homenagem àqueles que em Janeiro e Fevereiro de 1919 - enquanto durou a chamada Monarquia do Norte - e, principalmente, no dia 27 de Janeiro, arriscaram e deram a vida na defesa dos ideais republicanos e democráticos, na vila de Águeda.

O programa das comemorações inicia-se com uma sessão pública, no dia 27, no CEFAS, às 21.30 horas, em que intervirão Fernando Piteira Santos e Paulo Sucena. No dia 28, sábado, haverá uma romagem ao cemitério do Adro, às 11 horas, em homenagem aos republicanos mortos, usando da palavra A. Vitor de Sousa, havendo, depois, uma concentração junto à «Casa das Balas», às 12 horas, para uma breve evocação do combate feita por A. Faria Gomes.

Pelas 12.30 horas realizar-se-á um almoço de convívio, na Pensão Santos, mantendo-se, assim, uma tradição que vem desde 1969 (na data do cinquentenário do combate de Águeda), em que participaram, entre outros democratas já falecidos, o coronel Helder Ribeiro e os drs. Mário Sacramento e Álvaro Seixas Neves.

As inscrições para o almoço, que no início da semana já tinham ultrapassado as 70, continuam abertas até sexta-feira.

SURPREENDIDO A TENTAR FURTAR objectos do interior de um automóvel estacionado no Parque das Camélias, foi capturado o vendedor Manuel de Oliveira Pereira, de 40 anos, morador na Rua dos Dez, em Arcozelo, Gaia. O parque onde o veículo se encontrava situa-se a meia centena de metros do Comando da PSP, o que não foi suficiente para o dissuadir. Um guarda de giro apercebeu-se da manobra e apanhou-o, como se diz, «com a boca na botija».

AG dos jornalistas

-CCT em 31

Prossegue na próxima terça-feira, dia 31, às 21 e 30 prefixas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, Rua dos Duques de Bragança, 7-2.º andar, a assembleia geral extraordinária do passado dia 5.

A assembleia reúne em segunda sessão para decidir sobre o ponto 2 da Ordem dos Trabalhos:

Revisão do CCT e reivindicações salariais.

Jaime Gama em visita oficial a Bissau

Atrair investimento directo português

- objectivo prioritário guineense

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que desde ontem de manhã se encontra em Bissau, em visita oficial, desloca-se hoje às duas cidades do Leste guineense, Bafatá e Gabu, para ali se encontrar com os cooperantes e residentes portugueses, um dos quais um comerciante de Bafatá, já vive na Guiné há mais de 50 anos.

Ontem, Jaime Gama homenageou Amílcar Cabral, depositando uma coroa de flores no seu túmulo, na fortaleza da Amura, visitando depois empreendimentos pesqueiros. Esteve, nomeadamente no navio «Goraz» propriedade da empresa mista luso-guineense de pescas, onde foi recebido pelo presidente do Conselho de Administração, tenente-coronel Canto e Castro.

À noite, no jantar oficial oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Fidélis Cabral de Almada, Jaime Gama voltou a classificar como **imperativo nacional** o estreitamento das relações de cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa. Gama sublinhou as acções conjuntas já empreendidas com sucesso mas apenas aludiu, vagamente, à sua anterior (e parece que prematura) proposta de criação de um bloco de países de língua portuguesa para certas actuações de conjunto na cena internacional.

Uma fonte do Ministério disse à Anop, em Bissau, que Jaime Gama deixou «cair» a sua anterior proposta devido ao frio acolhimento que ela tinha encontrado na cimeira dos Chefes de Estado da Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

Trata-se de uma ideia portuguesa - comentou a mesma fonte - e **que no futuro poderá eventualmente vir a ser retomada**.

Jaime Gama não fez qualquer alusão ao problema de Timor-Leste, um dos pontos-chave do discurso do ministro Fidélis Almada, durante o jantar oficial.

O ministro guineense dos Negócios Estrangeiros destacou o papel que cabe a Portugal na resolução do problema de Timor-Leste e disse que urge conduzir aquele território à autodeterminação e independência, pelo que os Estados africanos de língua oficial portuguesa aprovaram, na Cimeira de Bissau, o programa de paz proposto pela FRETILIN.

Tal plano prevê a realização de conversações entre Portugal, Indonésia e a FRETILIN, sob os auspícios da Nações Unidas, a formação de uma força da ONU encarregada de organizar e garantir o funcionamento de uma administração transitória, o estabelecimento das forças beligerantes em locais a acordar e a organização de consultas «livres

e democráticas» ao povo de Timor-Leste.

No discurso de Jaime Gama não houve qualquer referência ao caso timorense.

Cinco milhões de contos em causa

Mas para além das questões políticas de ordem geral, avultam na agenda das conversações de Jaime Gama em Bissau assuntos concretos da cooperação bilateral com destaque absoluto para a cooperação económica em que há várias arestas a limar.

Uma dessas arestas é a linha de crédito prometida por Portugal, quando da mesa-redonda de Lisboa, em Novembro, com os fornecedores de ajuda à Guiné-Bissau. Até agora apenas um milhão de contos dos cinco milhões prometidos por Portugal estão a ser utilizados e o resto aguarda o desbloqueamento por parte de Portugal. Desse quatro milhões que faltam, o Banco Pinto e Sotto Mayor propôs uma linha de crédito de um milhão e a União de Bancos Portugueses meio milhão. Faltam, pois, encontrar um banco comercial que proponha os outros 2,5 milhões.

As perspectivas de reforçar as relações luso-guineenses de cooperação são mais favoráveis no campo económico - segundo a Secretaria de Estado guineense do Plano e Cooperação Internacional.

Dois campos de acção apresentam enormes potencialidades para a actuação das empresas portuguesas na Guiné-Bissau: a construção civil e os investimentos directos - observou aquela Secretaria, num documento preparado para os empresários portugueses que ontem chegaram a Bissau, acompanhando Jaime Gama.

O aproveitamento intensivo da bacia do rio Geba (22 000 hectares de terra irrigável, 200 00 habitantes) permitirá a cultura de cereais para o mercado interno e a hortofruticultura para colocação nos mercados externos - especificou aquele departamento.

Ou recursos das águas da Guiné-Bissau estão avaliados entre 900 e 1100 milhares de toneladas de peixe e mariscos, incluindo mais de 4000 toneladas de camarão. E para o seu aproveitamento podem constituir-se sociedades mistas de pesca, verificar-se participação estrangeira em empresas já existentes ou serem instaladas fábricas de farinha e de conservas de peixe - acrescentou a Secretaria.

Quanto às actividades de cooperação no domínio da construção e das obras públicas, a Secretaria guineense do Plano indicou que a empresa portuguesa SOMECE irá, provavelmente, construir o novo porto de Bissau, cujas obras ascenderão a cerca de 25 milhões de dólares.

Por outro lado, a Ilídio Monteiro está adjudicada a construção do Centro Islâmico de Gabu, cuja primeira fase - construção da mesquita - importa em cerca de 10 milhões de dólares.

Em 1982, Portugal absorveu quase 52 por cento das exportações guineenses, e forneceu 40 por cento dos produtos comprados pela Guiné.

Outra das empresas mistas luso-guineenses é a Socaju, na qual as cervejarias públicas portuguesas Centralcer e Unicer estão associadas à futura produção, transformação e comercialização do caju.

francesa, contribuirá com a engenharia de pormenor e a assistência à montagem da linha. Por outro lado, o grupo Saint Gobain participará (através da Cristaleria Española) no aumento de capital previsto pela Covina, de modo a manter a sua actual percentagem accionista. A restante parte do aumento do capital será subscrita pelo IPE, directa ou indirectamente, mantendo igualmente os seus 80% actuais.

O investimento global exigido pela linha de Gloat ultrapassou os 7 milhões de contos e a sua implantação deverá ser efectuada num terreno situado nos arredores de Alenquer, cuja aquisição pela Covina se viu rodeada alguma polémica. A futura fábrica permitirá obter vidro de melhor qualidade e produzirá significativas economias de custos, especialmente no domínio do consumo de energia

Rallye Monte Carlo

O alemão Rohrl no comando

O alemão Walter Rohrl é o novo líder do Rali Monte Carlo, seguido de mais dois Audi Quattro, dos suecos Stig Blomqvist e do finlandês Hannu Mikkola. Formou-se assim um pelotão de três carros alemães à cabeça, enquanto o primeiro Lancia pilotado por Markku Allen, está a mais de vinte minutos do líder, uma diferença que não admite qualquer possibilidade de recuperação, a menos que grandes anomalias venham a ocorrer.

Audi tem dominado em absoluto o Rali. Era previsível que no caso de haver muita neve os carros alemães de tracção total tivessem vantagem, mas nunca que esta se traduzisse por margem tão expressiva.

Os resultados da Lancia são anormais e parece surgir finalmente a explicação para o facto: melhores escolhas de pneus dos Audi.

Esta edição do Monte Carlo tem por outro lado corrido de uma forma verdadeiramente anormal e os pilotos não encontram por vezes idênticas condições na disputa das provas de classificação porque as condições climáticas alteram-se rapidamente. Isto levou a que a organização tivesse ontem que anular três provas classificativas, devido à grande quantidade de neve caída nos troços.

A décima primeira classificativa ainda foi disputada e ganha pelo sueco Stig Blomqvist, seguido do alemão Walter Rohrl, mas os organizadores decidiram anulá-la por considerarem que um grande número de pilotos não beneficiou das mesmas condições dos primeiros que

partiram. Além desta foram anuladas a décima segunda e décima terceira classificativas.

Tanto nos percursos de ligação como nas últimas especiais a neve tem flagelado os concorrentes, provocando um grande número de desistências. Ontem apenas se encontravam em prova 155 carros.

Parece fora de dúvida que a primeira vitória na abertura do mundial será para a Audi, tal a vantagem que conseguiu. Para a Lancia será uma prova a esquecer. A marca italiana sairá de Mônaco a pensar no Rali de Portugal, onde terá a sua primeira grande oportunidade de rectificar os resultados de Monte Carlo, de facto demasiado expressivos para serem verdadeiros.

Verdadeira sensação veio dos R5 Turbo de Therier e Bruno Saby, que se encontram em quarta e quinta posições, à frente dos Lancias todos.

Após as provas de classificação de ontem, a classificação:

1. Rohrl-Geistdörfer (RFA), Audi Quattro, 5.12.17; 2. Blomqvist-Cederberg (Suécia), Audi Quattro, a 00.29; 3. Mikkola-Hertz (Finlândia), Audi Quattro, a 6.56; 4. Therier-Vial (França), Renault 5 Turbo, a 18.00; 5. Bruno Saby-Andrie (França), Renault 5 Turbo, a 20.57; 6. Bettega-Parissinot (Itália), Lancia, a 24.38; 7. Darniche-Mahe (França), Audi Quattro 80, a 27.30; 8. Biason-Siviero (Itália), Lancia, a 31.58; 9. Andruet-Cresto (França), Lancia, a 33.15; 10. Snoeck-Emanuelli (França), Renault 5 Turbo, a 37.46.

Apresentando vestígios de violação

Autopsiado em Coimbra o corpo da menina assassinada

COIMBRA, 26 - O corpo de Maria da Conceição Pereira, a menina de quatro anos que no passado sábado fora dada como desaparecida pela família, em Valado de Frades, Nazaré, foi esta manhã autopsiado na morgue do Hospital Universitário desta cidade.

O desaparecimento da menina fora no próprio dia comunicado à PJ de Coimbra, que ontem se dirigiu a Valado de Frades para iniciar as investigações. Entretanto, sobre a GNR local choveram as mais desenhadas acusações, tendo, inclusive, sido dito que a corporação não havia desenvolvido todos os seus esforços para encontrar a criança desaparecida.

O comandante do posto afirmou-nos esta manhã que tinham sido tomadas, no próprio dia do desaparecimento, as medidas habituais nestes casos, negando ainda que tivesse sido comunicado à GNR que outras duas crianças foram, no domingo, convidadas a entrar para um automóvel de cor vermelha, por um desconhecido.

Eram visíveis no corpo da pequenita Conceição Pereira, quando foi encontrada, vestígios de violação e sinais de espancamento.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 65 274 - 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 35 712 - 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 35 345 - 6 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

FERNANDA LEAL

DO OUTRO LADO

DO AR

— POEMAS —

O livro insere um prefácio de David Mourão-Ferreira

ELOGIO DA "EDIÇÃO DE AUTOR"

Fernanda Leal: poesia assumida

Pedro Alvim

A instituição en-
contra-se de tal
maneira inse-
rida em nós que
o leitor entre um
livro lançado
nos escapara-
tes por um editor e um livro
«edição do autor» inclina-se
desde logo para o primeiro,
considerando o segundo
(quase sempre) um mero ca-
pricho pessoal de quem o es-
creveu e publicou. É certo (faz
parte da história da literatura)
que, com o passar do tempo,
muitas vezes é feita justiça a
quem se atreveu a publicar a
suas expensas aquilo que,
não raro ao longo de anos, foi
escrevendo e guardando na
gaveta. Surge então a cha-
mada crítica oficial, aparece a
editora interessada,
debruçam-se os estudiosos
sobre a edição que foi da in-
teira responsabilidade do
autor — e eis que, de um dia
para o outro, uma obra até
então menosprezada se torna
digna de atenção.

Vêm estas linhas a propó-
sito de um livro de poemas
que, nos chegou às mãos, da

autoria de Fernanda Leal, pro-
fessora efectiva na Escola
Preparatória Conde de Oei-
ras. Edição da autora, claro.
Mas nós não o vamos me-
nosprezar — e não o vamos
menosprezar porque, lendo o
livro página a página, imedia-
tamente nos apercebemos da
voz poética que se ergue ora
aqui, ora ali. Intitula-se o livro
«Do outro lado do ar» — e logo
pelo título (caso o não tivés-
semos lido) intuiríamos de que
alguma coisa a autora nos
teria para comunicar, dizer,
confessar.

Desfolhando o livro (e muito
embora talvez os críticos ofi-
ciais se não pronunciem
nesse sentido), a verdade é
que todo o sortilégio do título,
sob outros ângulos, sob ou-
tras «nuances», sob outras
apreensões, se vai concreti-
zando neste e naquele po-
ema, senão até em todos se
considerarmos o livro como a
sequência de uma sensibili-
dade que não sofre interrup-
ções.

Mais vale, no entanto, re-
correr a exemplos. Assim,
logo o primeiro poema, de três

versos só, nos abre para a in-
timidade da autora. Escreve
Fernanda Leal, em síntese
suprema, em **objecto** ao qual
nada há a tirar nem a pôr:
«Descubro / Sem ninguém ver
/ O outro lado do ar.» E essa
descoberta, que só ela faz, e
na qual nos envolve, atinge
uma extraordinária capaci-
dade de **visão** no poema intitu-
lado «Aleluia». Reza esse
poema puramente assim:
«Sou pássaro santo / Ovo da
Páscoa / No meio da família.
/ Fecham-me viva / À força /
Nos beijos. / Só cheiro / A sa-
liva. / Aleluia!» — Um poema
assim não é de fácil escrita:
exige muita apreensão da
vida, aquele sábio pesar de
gramas de alegria e dor, as
contas enfim que se fazem ao
longo da existência. Só quem
ignora o que é um poema se
atreverá a falar de facilidade a
respeito desta brvíssima (e
longa) «Aleluia». Um poema
como este, quer pela sua eco-
nomia, quer pela sua explo-
são, define verdadeiramente
um poeta — e sucede até que o
poeta, muitas vezes, não mais
consegue tal perfeição.

Pará, porém, não é o caso
de Fernanda Leal. É que,
como poeta, mais adiante,
oferece-nos, em quatro li-
nhas, o poema «Solitária»,
que se leia (e ouça) bem: «Só /
Num envelope / À porta do
correio / Fechado.» Mas de tal
maneira o poeta se libertou de
palavras desnecessárias, de
aquelas que, por mero enfeite,
nada acrescentam ao poema,
que alcança já a simplicidade
de dois versos apenas. Vejamos
nesta ordem de ideias, o
poema «Paz». Simplesmente
assim: «Brinco no branco / E
descanso.» Impõem-se que
se cerrem os olhos, se mergu-
lhe na abstração, se silencie o
corpo todo para que estes dois
versos nos penetrem e neles
nos situem. Quem não com-
preender este juízo nosso,
também não compreenderá o
poema em questão — e, toda-
via, são dois versos plenos de
luminosidade. Que se repare,
em suma, na luz dessas pala-
vras: ela desloca-se no tempo
e na temporalidade de quem a
soube captar.

Continua na pag. 4

A VIDA LITERÁRIA

«**P**ORQUE têm
uma paixão pelo
livros que publi-
cam e enten-
dem dever defendê-los», treze
«pequenos» editores (1) agru-
pam-se numa associação forma-
da ao abrigo de uma lei que tem o
número 1901: **Autour de la litté-
rature**. Deste modo participa-
rão nos debates, exposições e
outras iniciativas que essa as-
sociação organizará em livra-
rias, bibliotecas, centros de
cultura, comissões de empre-
sa, etc. Já organizou uma expo-
sição itinerante dedicada a
Raymond Guérin e Paul Gaden-
ne.

A associação dispõe ainda
de uma publicação periódica,
Autour de la littérature, muito
agradavelmente paginada e
ilustrada, cuja redacção é coor-
denada por Bernard Geniès. O
primeiro número foi dedicado
à **Revue littéraire** (preço: 15 f) e
apresenta autores como Ray-
mond Guérin, Albert Caraco, Ar-
mand Robin, Jean de Boschère,
André Suarès, Xavier Forneret,
etc., cujas obras de qualidade po-
deriam cair no esquecimento se
não houvesse apaixonados pela
literatura que as trouxessem à
luz. Os textos de apresentação
são acompanhados de inéditos
— de Paulhan ou de Zweig, por
exemplo — e o conjunto constitui
uma boa introdução à obra.

Para todos os informes: **Au-
tor de la littérature**, 4, Rue
Beautreillis, 75004 Paris. A
quotização anual de 300 f dá
direito às publicações e é ne-
cessária para se poder ter

acesso às iniciativas ofereci-
das.
(1) À l'imprimerie quotidi-
enne, Les cahiers du double, Le
Castor astral, Granit, L'ire
des vents, Lettres vives, Ob-
sidiane, Solin, Le temps qu'il
fait, Thot, Le tout sur le tout,
Ubacs e Verdier.

Sob a tabuleta
dos «Frutos
do Congo»

Doravante, **Les fruits du Con-
go** não é apenas um livro de
Alexandre Vialatte: é também
uma livraria que abriu recente-
mente por obra de Claude Pin-
gannaud e Catherine e Jean-
Claude Guillebaud no n.º 8 da
Rue de l'Odeon, em Paris (6.º).
É uma livraria que vende livros
usados, uma casa editora, uma
empresa nascida da amizade e
da nostalgia de uma tradição.

Claude Pingannaud, livreiro,
e Jean-Claude Guillebaud, direc-
tor de colecção nas Editions du
seuil, compartilham desde a
adolescência a paixão dos li-
vros. Deste modo, a leitura das
recordações de José Corti, que
foram publicadas na Primavera,
deu-lhes estímulo para que
se fizessem livreiros-editores.
Do desejo à realidade ia so-
mente o tempo de tomar uma
decisão, a decisão de se deixar
ir ao sabor do risco e da aposta.

Fundaram em poucas sema-
nas uma sociedade anónima de
sete pessoas, compraram uma
antiga livraria e fecharam com

Treze escritores:

“Em
redor
da
literatura”

a Seuil um contrato para difu-
são das obras. «Só começare-
mos a publicar no próximo iní-
cio de temporada» — explica
Jean-Claude Guillebaud. «Para
começar, apenas quatro ou cin-
co livros no primeiro ano. Esta-
mos decididos a abster-nos de
manias de grandeza. Para nós,
o livro deve continuar a ser
uma aventura pessoal entre um
editor e um autor. Creio que,
lado a lado com os grandes
porta-aviões, também uma ve-
deta torpedeira tem o seu lu-
gar; e acho que isso pode ter in-
teresse».

Quanto a Claude Pingan-
naud, deseja fazer da livraria,
que está aberta todos os dias,
salvo ao domingo, das 11 às 20,
«um local onde as pessoas se

Continua na pag. 2



Colette

A VIDA LITERÁRIA



Treze escritores: “em redor da literatura”

Continuação da pag. 1

sintam livres para olhar, folhear, procurar» — Jo. S.

O apartamento de Colette no «Palais-Royal» não será museu

O apartamento do «Palais-Royal», em Paris, onde a romancista Colette se extinguiu aos 81 anos de idade, em 1954, não será transformado em museu dedicado à sua memória. O Ministério da Cultura, que há vários anos tinha chegado a acordo com a municipalidade de Paris para a realização desse projecto, publicou um comunicado em que anuncia que falharam as negociações para aquisição do apartamento do n.º 9 da Rue de Beaujolais.

O último marido de Colette, falecido em 1978 — Maurice Gondek — e autor do livro *Prés de Colette*, que é um precioso testemunho sobre a vida da autora de *La vagabonde*, legara o apartamento a seu filho Laurent.

Apesar disso, o Ministério da Cultura participará na criação do museu que a cidade de Saint-Sauveur-en-Puisaye (Yonne), onde nasceu Colette, tenciona instalar no seu castelo. Ali serão expostos os móveis, as recordações e os livros que os herdeiros de Colette, especialmente sua filha Colette de Jouvenel, última ocupante do apartamento da Rue de Beaujolais e falecida em 1981, cederam ao Estado.

A farândola de Teseu

Sabem que a farândola provençal, que tem uma variante denominada «la mauresque», em recordação do tempo em que nela entrou o ocupante sarraceno, foi introduzida na Gália pelos gregos da Ásia Menor, fundadores de Marselha? Esses gregos atribuíam a invenção da dança a Teseu, embriagado pela sua vitória sobre o Minotauro! Imaginavam que o antigo costume regional de não casar em Maio — «mês de Maria» — é, na realidade, uma

herança do paganismo que foi reavivada pelo cristianismo do sul de França? Adivinhavam que a «bravade», fantasia à moda provençal, conhecida em toda a parte desde que Saint-Tropez está na moda, é a última metamorfose dos grupos de aldeões armados que se organizavam para lutar contra as incursões dos barbarescos?

Essas tradições, e dezenas de outras, foram recolhidas e explicadas há cem anos por Bérenger-Féraud num grande e saboroso livro que desde então suscita a cobiça de muitos bibliófilos. Graças ao editor, Jeanne Laffitte, podemos hoje dispor novamente desse livro — reproduzido em fac-símile —, muito especialmente acolhido neste final de ano por quem queira compreender os usos e costumes, por vezes tão complicados, do Natal da Provença. — J.-P. P.-H.

Traditions de Provence, de Bérenger-Féraud, Laffitte Reprints, 1, place Francis-Chirat, Marseille. 406 p., ilustrado, 99 f.

O Barba-Azul visto por Barbe

Quando se é desenhador, se tem uma barba azulada e se mostra interesse pelas mulheres, para mais tendo o nome de Barbe, é fatal vir um dia a tratar do Barba-Azul. Os desenhos que Barbe fez para contar a história do seu ilustre homónimo parecem visões inquietantes e deformadas dos espelhos deformantes. São imagens que fazem lembrar os maus sonhos em que certos objectos nos saltam para cima (a funesta chave, claro, ou os cadáveres enforcados no painel), ou em que nos sentimos aspirados incessantemente para vertiginosas perspectivas de formas moles (a escadaria da torre, os imensos quartos do palácio).

Barba-Azul, como diz no prefácio Régine Deforges, é o «predador dos sonhos eróticos das crianças pequenas». Esse marido cruel existe apenas para pregar deliciosos sustos à jovem esposa — uma espertalhona, doida pelos prazeres, pelo luxo e pelo perigo. O medo que lemos nos

seus olhos não está isento de fascinação. Barba-Azul visto por Barbe prenuncia as sombrias festas do «divino marquês» (B. Diffusion, 40, Boul. Saint-Germain, 75005 Paris, 120 f. — F.G.

As vozes das mulheres e dos homens árabes

No seguimento do artigo de Eveline Laurent sobre o livro de Aicha Lemsine *Ordalie des voix — Les femmes arabes parlent* («Le Monde des livres» de 2.12.83), a autora enviou-nos uma carta da qual publicamos alguns excertos:

«Eveline Laurent procede por afirmações peremptórias e insurge-se contra ‘as amáveis conversas em volta de uma chávena de chá’. Não parece agradar-lhe que os árabes sejam hospitaleiros e ofereçam chá aos seus interlocutores. Decerto deveriam conduzir as conversas com uma metralhadora debaixo do braço. E, na realidade, ao mesmo tempo, Eveline Laurent cala o essencial deste inquérito, isto é: as entrevistas com mulheres e homens árabes de todas as categorias sociais e intelectuais. Nos suks, nas mesquitas, nas igrejas, nas universidades, nas escolas, nos escritórios, nos campos e cidades do Próximo Oriente e ao longo de mais de três anos. Eveline Laurent não diz que o preâmbulo adverte os leitores de que o livro não trata apenas da condição das mulheres mas sim da condição dos povos árabes muçulmanos, cristãos e judeus. Da condição desses povos lá onde contactei com eles numa mesma dor, num mesmo antagonismo que envenena o quotidiano daquela terra.»

«Essas vozes teceram o meu livro, as suas palavras vêm do interior; e neste domínio (da realidade árabe) não tenho de receber lições de ninguém. Pois, como mulher e omo árabe, nunca deixei de ser ferida e nunca deixarei de fazer perguntas.»

Bertrand Birot-Delpech

LIDO E A LER

AQUI há um ano, Fenda Edições (em Coimbra, como a própria Fenda, tem por hábito referenciar-se, certamente porque atribui a isto uma importância específica) lançou para as livrarias uma «plquette» com o título «De Limites». Coisa muito breve, apenas dois poemas, um de Manuel Silva, outro de José Daniel Ribeiro. «Plquette», título e nomes não tiveram registos enfatizados sequer a nível de notícias. Mas os poemas (um de cada nome) justificavam talvez uma saudação, por mais ligeira.

De Manuel Silva não houve mais notícias. De José Daniel chegaram um dia destes sob forma de «plquette», com três poemas, só três, e só dele. É ainda a Fenda (e em Coimbra) que propõe, e no título há o seu quê de apelativo, mesmo para os não destinatários: «Aos Habitantes do Município de Coimbra». Três poemas, ou um poema em três fragmentos. Fragmento ou excerto do primeiro e do terceiro: «Neste espaço se deu tempo à floração das glicínias. assim ecoam os arautos que dos caminhos/ se disse desencaminham.// a que vindes pois ou procurais?/ destas margens só se enxerga água quase mar/ nada senão terra e térrea sodo-mia de povoá-la// vo-lo digo eu, vasco e vassalo, fangeiro de mãos meãs e escudeiro que não há outro/ pelos dons, para que frute/ frutifique este domínio.» (...) «esta longa praia e inabitável/ este êxodo interior aos instantes, este latino suor, substitivo cuspo/ de terra/ que vence/ vencida».

Uma das mais antigas tradições, um dos mais antigos mitos da poesia propõe-nos o poeta numa estrita relação com a tribo:

seu porta-voz, de preferência, seu profeta e, inevitavelmente, seu alarme, seu alertador, seu desafiador. Esta pequena grande atitude de José Daniel Ribeiro remontará a isso. A mensagem, se assim se pode falar, não é facilmente perceptível. A fotografia da capa — um choupal dos subúrbios sob a luz (matinal?, crepuscular?) talvez ajude a entender. A peça que «De Limites» propunha, gostava-se dela. Da que agora se nos propõe gosta-se um tanto mais. No futuro haverá muito a saudar por palavras inteiras.

SÁ CARNEIRO POR AGUSTINA — Foi a figura de Francisco Sá Carneiro que inspirou (digamos assim) Agustina Bessa Luís para o seu último livro, «Os Meninos de Ouro» (Guimarães Editores). A própria autora tê-lo-á dito, já não nos lembra onde, ou lemo-lo algures da responsabilidade de outros. A relação é mais do que evidente, e não é preciso avançar muito na leitura para a descobrir. Depois do Marquês de Pombal, Sá Carneiro, «portado». Agora, porém, a «assumpção» de Agustina é outra. No caso de «Sebastião José» (no ano passado na Imprensa Nacional-Casa da Moeda, lembre-se), era uma biografia. No caso de Sá Carneiro é dum romance que se trata. Os fiéis leitores de Agustina não precisam destas indicações. Para os outros — não fiéis leitores, ou não leitores sequer que sejam, mas susceptíveis de esta relação implicativa os atrair — uma curiosidade. Interessante no mínimo.

SOARES DE PASSOS — Um nome do ultra-romantismo português, e do topo de referências, aí, e à escala portuguesa. Há décadas que desaparecera ou era dificilmente encontrável (como esquecida raridade,

quase) nas livrarias, a precedente edição, da Lello, preparada e prefaciada por Teófilo Braga. Agora é uma edição da Vega na sua colecção Mnésis, e traz um prefácio de Álvaro Ma-



Agustina Bessa

As falsas homenagens

Virgílio Alberto Vieira

1 — FERNANDO PESSO

E de antes De tempo
ser à mistura

ausência e símbolo

Similitude extremas procura
a luz da era

A regressiva cor recebe
em sonho

Obscuro encanto exerce o
labirinto

2 — ALBERTO CAEIRO

Ainda a biografia da terra

Rastros de sombra
postula o nada

em cada sensação

acaso dorme em ti o alento

3 — RICARDO

Como assim d

A idade A muta
temas
os deuses não

consente Recc
enigma
elege o tempo

Em cada cor,
o coração

4 — ÁLVARO D

Sofrer então a

O nada é isto li
fechado labirir

Caminhos de d
em si acolhe

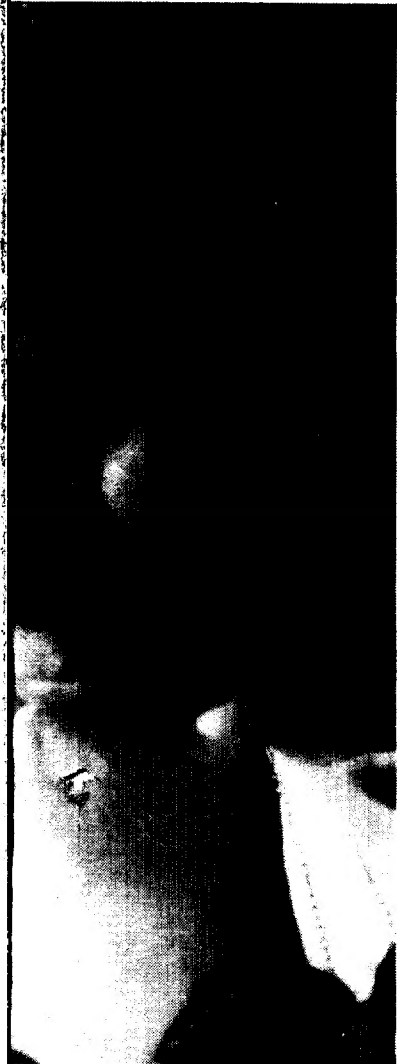
A pedra ausen

Inútil conse

Poeta dirige-se Ícipes de Coimbra

— Luis de Miranda Rocha —

ce-
pa-
filo
da
e
la-



stina Bessa Luís

IS

CARDO REIS

assim disperso

e A mutação dos

uses não

nte Recompensado

o tempo

da cor inteiro
ção

RO DE CAMPOS

então a idade

a é isto inversamente
do labiríntico

hos de água ópio
acolhe

ra ausente

conse: r o mar

autores de selectas escolares de antigamente insistiam muito em incluir para uso nos liceus, onde devia ser lido (e interpretado, já não lembra como) aí por volta dos 13, 14 anos. Tal imagem será, por um lado, excessiva: por outro, e obviamente, muito precária. O que a poesia portuguesa é hoje pensar-se-á que deixa tudo isso a larga distância. Pensar-se-á, talvez erradamente. Ruler Soares de Passos faz entender melhor a vasta produção finissecular mistura em regra degenerada dos ascendentes parnasianos e naturalistas (eles já mistura degenerada do ultra-romantismo, muitas vezes), sob o peso dos quais praticamente toda a poética simbolista entre nós soçobrou, ou se assumiu numa pose compungida e compungentemente decadentista. Antes disso e depois — mas sempre relacionado com isto, que em muito precedeu e bem identificado dentro do tempo que viveu — é Soares de Passos, um poeta de relativa grandeza.

HENRY JAMES, CALAFRIO — Um clássico do mistério. Irredutível, porém, a tal e tão imutável que distorcedora catalogação. Um clássico da novelística inglesa, também, ou antes disso.

Os bons leitores que já compraram livros pelos fins de 60 têm por certo a um canto da estante, há muito lido, a pequena e há muito esgotada edição da Portugal. Para os que não estão neste caso, aí está outra edição, da Difel, bem integrada numa colecção que se chama «Livros de Sempre». (um livro pelo menos de há 100 anos e perdurando hoje ainda).

MARGUERITE DURAS, OUTSIDER — «Notas à margem», diz o subtítulo. Mas a indicação não deve ser lida como

diminuidora, talvez pelo contrário. Aparentemente, apenas uma recolha de textos avulsamente publicados em jornais e revistas. É, pois, a actualidade, por assim dizer, mas a actualidade certamente que não entendida em termos de jornalismo rotineiro, antes tratada como criatividade incessante no domínio (antes de mais, reflexivo) da linguagem e do seu uso para um fim específico, mas nunca atingível por via espontânea e directamente: a comunicação (com o público leitor, ao público leitor). Marguerite Duras, sabe-se de quem se trata, no cinema e na literatura. Aqui nas margens da literatura só aparentemente: na realidade, no que nela é dominante essencial e central, além de matéria-prima para o trabalho dos signos com que ela se faz: o humano e a sua relação com o mundo, o distinto disso que a linguagem é, as palavras onde a possível versão ou interpretação de tudo isso se fixa. Para quem conhecia outros livros de Marguerite Duras (mesmo, já não faremos de «Uma Barragem Contra o Pacífico», mas, por exemplo, «Destruir, diz ela»), um convite à reflexão para valorar o impressionante encanto que aqui sempre atrai e por vezes fascina. (Difel).

FÁTIMA MURTA, UM LIVRO — Conhecia-se Fátima Murta de recitais e de alguma coisa publicada num colectivo (Viola Delta, não ocorre que número). Agora é em livro dela que se nos propõe, pela Centelha, de Coimbra. «Sobre a Terra» é o título, e são 18 peças, precedidas de duas de António Ramos Rosa — «para a Fátima, ou a passagem duma linguagem a outra». Uma estreia. Impressiona assim-assim, mas fica-se à espera de outra coisa perante a qual as dúvidas de agora não se justifiquem mais.

A palavra emocional

Joaquim António Emídio

CORRIDA

A Carlos Lopes

E um homem corre corre corre
e não chega a lado nenhum

e os outros falam falam falam
e correm a todo o lado para os levarem

POEMA COM DEDICATÓRIA

A Manuel da Fonseca

É infeliz o poeta
porque hoje o vento
não lhe disse nada

sai à rua já noitinha
e mal diz adeus a
quem escreveu todo
o dia com a enxada

e não leva livros pra casa



Fotografuras de Ex (1968)



Mestre n.º 10 (1968)

Monory: cinema/pintura

— Fernando Guerreiro —

«Com efeito, tive uma educação cinematográfica. A minha formação não é literária. Li um pouco, como toda a gente, mas o que verdadeiramente me influenciou, no meu trabalho, foi o cinema: no que tem a ver com o enquadramento, o ambiente, os temas, considero-me o mais cinematográfico dos pintores. O cinema que mais me impressionou foi o que vi durante a minha juventude. Ia apaixonadamente ver os filmes americanos dessa altura. Citizen Kane, por exemplo, foi um filme que me afectou imenso.»

JACQUES MONORY

«**M**AIS do que pintor, ele é um criador de imagens senadas. Um cineasta de cuja obra se ausentou o movimento, restando apenas a sua memória, os gestos suspensos» — escreve Carlos Nativity Correia na breve apresentação de **Monory** (edição recente dos QUATRO ELEMENTOS EDITORES, COL. Caixa de Tintas).

É no mesmo sentido que se desenvolve o pensamento de Serge Le Péron («La Trappe. Autour de 8 toiles de Monory», *Cahiers du Cinéma*, n.º 278/9: «A pintura de J. Monory vem depois do filme (a imagem em movimento) e funciona, também, segundo ele. Tal como sucedia com o cinema de que André Bazin gostava, Monory faz apelo à imaginação. Mas, para sermos mais precisos, é num imaginário cinematográfico (possuindo a imagem animada como referente) que o espectador deve ser capaz de engranar. Essa imagem deve ser apercebida como imagem parada (a «fixação na imagem») de um filme virtual, de modo a permitir ao espectador pôr em movimento esse cinema mental que Pierre Gaudibert aponta como um dos temas centrais da pintura de Monory...».

«Deste modo — continua Serge Le Péron — as telas de Monory contêm em si verdadeiros apelos à ficção que nos remetem para o exterior dos seus limites — tal como só o cinema o consegue também fazer... Apelo a uma ficção, devir — ficção (...). É a totalidade do mundo que a pintura de Jacques Monory constitui como ficção: é de encontro à totalidade do mundo que ele projecta a imagem de um original (de um referente) em duas dimensões» (id).

«Como é que uma imagem surge — e como é que ela desaparece? «Eis a questão, ainda segundo Serge Le Péron, que assola (inquieta, obceca) todas as ficções contemporâneas que abordam o terreno, ao mesmo tempo presente, fixo e em fuga (dado em aberto sobre um abismo resvalado), da representação, da figuração e da imagem: ou seja, o ponto em que se poderiam cruzar, como duas vias ta-

teantes, mas não coincidentes — e nos seus mecanismos até compulsivas, agressivas —, a fotografia (a representação ilusória do movimento aparentemente fixo) e o cinema (a pintura?»).

Diversificando um pouco as referências, poder-nos-íamos ainda referir a Antonioni (*Blow up*, *Obar*, *mal* — e a sua pintura?), a Andy Warhol, ou a esse outro pintor que fixou e transpôs a decomposição do movimento (a partir, por exemplo, dos estudos para fotografia de E. Muybridge — *The human figure in movement*, 1887 — ou dos fotogramas da enfermeira ferida na sequência das escadas de Odesa do *Couraçado Potemkine* de S. M. Eisenstein) para a sua pintura: Francis Bacon (1).

Jacques Monory, por si, e até ao momento, já realizou dois filmes (em 16 mm): *Ex* (1968, de 25 minutos) (2) e *Brighton Belles* (1973/4, a partir de um foto-romance: «Deux», elaborado em colaboração com Frank Venaille).

Foi sob a designação genérica de «O cinema na pintura» — que continua o subtítulo, mais específico: «Les arrêts sur l'image de J. M.» —, que os *Cahiers du Cinéma*, no seu número (duplo) 278/9 (Agosto-Setembro de 1977), publicaram uma entrevista com o autor, da qual aqui reproduzimos (montados) alguns excertos.

A Fotografia na Pintura

MONORY: «É verdade. Para mim, a fotografia e a pintura estão próximas. Se nos interessamos por um assunto, tiramos dele 50 fotografias, das quais, depois, escolhemos uma (3). No cinema, não se pode estar constantemente a cortar o movimento, este é-nos imposto na sua continuidade. Para muitos, e aí que reside, aliás, o próprio interesse do cinema.»

«Por mim, trabalho apenas com fotografias a preto e branco. Nos meus trabalhos a cor nunca tem uma função realista. Não necessito da referência do colorido (4). Não posso dizer o que é que me interessa mais profunda-

mente numa fotografia — ou melhor, posso: é o seu assunto. Para *Brighton Belles* servi-me das fotografias que tinha tirado para o romance. As passagens com fotografias fixas constituem talvez, o que há de melhor — de mais justo, de mais próximo do meu método habitual — no filme.»

«Numa tela, o filme está lá inteiramente compreendido. Fixa-se uma imagem e essa imagem torna-se simbólica, condensada, ela não conta toda a história, dá-lhe de uma maneira exemplar. Tudo se passa como se o filme parasse subitamente, num ponto para o qual todas as imagens convergissem. Antigamente, justapunha várias imagens — no entanto sou da opinião que, pelo menos em princípio, uma imagem é sempre preferível a duas ou três. deste modo, ela torna-se uma espécie de redução que deve ser capaz de permitir, aquele que a observa, desdobrar mentalmente todo o filme de que ela constitui o símbolo — e ao seu imaginário refazer o filme inteiro só a partir dessa imagem. Penso, aliás, que os momentos mais intensos no cinema são frequentemente os momentos de fixação na imagem. Essa imagem fixa, súbita, torna-se imensa, mais forte ainda do que o próprio movimento: um bom motivo, afinal, para continuar a criar imagens fixas neste mundo em que tudo se encontra em movimento» (5).

A «Simplicidade» («bêitise») das imagens

«Sim, três quartos das fotografias de que me sirvo fui eu próprio que as tirei: o resto, compõe-se de fotografias que fui buscar às revistas, ao cinema ou à televisão.»

«Raramente enceno fotografias em que eu próprio entro. Tiro fotografias sobretudo durante as viagens e deste modo reúno um material sobre o qual depois posso trabalhar. Sem a fotografia, não sei o que faria. Fui levado a ela, acerca de uma dezena de anos,

Continua na pag. 4

Monory: cinema/pintura

Continuação da pág. 3

quando trabalhava com Delpire — que editava fotografias como Cartier-Bresson, Robert Franck, etc. Aprendi muito com esse trabalho que tive de exercer para ganhar a vida: a minha tarefa era escolher as fotografias e paginá-las. Antigamente, as fotografias de que gostava mais eram as dos grandes fotógrafos, hoje daria a minha preferência às fotografias de amador, às fotos que se encontram nas revistas e que mostram piscinas ou barcos à vela, etc. Hoje, interessam-me mais os documentos que não procuram produzir um efeito. Há algo próximo com isso nos filmes de Chantal Ackerman em que as coisas por sua própria vontade, de súbito, se tornam interessantes...

«As imagens tolas («bêtes»), que ainda não foram trabalhadas, são as imagens mais representativas, mais justas e menos conscientes. Quanto àquelas que nós próprios escolhemos de entre esse conjunto e que investimos com tudo aquilo que somos e com o que pensamos para as reenviarmos de novo para o mundo, a sua aparente simplicidade poderá multiplicar ainda mais a sua carga de sentido e de angústia.»

O apelo da ficção da pintura

«Trabalho de modo a lançar as pessoas numa espécie de ficção. Trata-se de um movimento interior que pretendo criar e que tem efectivamente relação com um cinema da mente. As imagens constituem ilusões e tenho a impressão que mesmo as imagens mais «realistas» são sempre ilusórias. Em Maio de 1968, por exemplo, quando nos divertíamos a correr pelas ruas, tratava-se ao mesmo tempo de amor pela realidade e de algo completamente irreal. Talvez porque não fosse verdadeiramente perigoso, mas não foi só isso (6)».

«Assim, transformo instintivamente o mundo em imagens — e eu próprio sou construído deste modo. Essa imagem, no entanto, rompe-se. E isto porque toda a nossa informação passa através das imagens da televisão, das revistas, do cinema. Quando vamos ao campo e vemos por assim dizer «em directo» uma árvore, temos a impressão que já não estamos feitos de modo a podermos observá-la verdadeiramente (7)».

«Para mim, a pintura tem a ver, desde logo, com a reflexão — e o cinema, com a sensação (...). O cinema, por si, vê-se na impossibilidade de poder passar sem a imagem. O cinema, quando se torna abstracto, perde grande parte da sua força. Em contrapartida, lembro-me de um filme que me impressionou bastante: consistia na projecção, durante hora e meia, de um rosto imóvel e cuidadosamente enquadrado. O único elemento de mobilidade no filme residia no grão da película, que se alterava. Não consegui descobrir se o que era filmado era uma pessoa ou uma fotografia: julgo que era uma pessoa. A certa altura, ela (mal) sorria para depois regressar à imobilidade mais completa. Todos se puseram a mesma questão: não teria sido eu a imaginar que ela sorria? Uma imagem como esta, se bem que muito realista, constitui o equivalente cine-

matográfico de uma abstracção, torna-se como que uma ideia pura».

«A incurabilidade destas imagens — escreve Carlos Natividade Correia (op. cit.) — é portadora de uma morte latente, contínua e horizontal.»

Uma morte que, no seu reflexo fugidio captando o momento em que ainda não é morte mas também já não é vida — senão duplamente *flash-back*, retrocesso e projecção-perpetuação: «*ralenti*», paraliótico? — nesse domínio que já a compreende embora ainda não a ocupe, anule, possua, num *espelho* por vezes ainda se fixa.

«Introduzo muitas vezes espelhos nas minhas telas. Quanto aos efeitos causados pelos reflexos e à participação física daquele que [na tela] observa, sistematizei-os na série das *Opéras glacées*: entre os quadros, havia apenas espelhos; situávamo-nos no quadro devido aos espelhos» (C. du C. id.).

Ou como refere Serge Le Péron: «O efeito é o mesmo, o olhar é detido, seduzido, tenso; vai desequilibrar-se em plena imagem. A armadilha deixa de residir na ilusão de realidade ou no simulacro da profundidade: um espelho ergue-se diante do corredor [vd. *Couloir de la Gare d'Orsay*] e sublinha a sua função de logro. Monory, aliás, não é um fanático do pommeron, um obcecado pela semelhança: ele detém-se, uma vez o «efeito produzido». Ou seja, «à doce ilusão do movimento [...] sucedeu o horror em relação ao movimento dos simulacros, sem fuga possível»; assim, se «o espelho inserido no quadro está lá para nos remeter a nossa própria imagem» («em movimento» mas no quadro desta cena): «prisioneira desta sequência, uma vez concluída a armadilha», por outro lado, seria errado pensar que «parado, congelado, o movimento não possa vir a surgir de outro modo e noutra ordem. A sua imobilidade é a de uma aranha na sua teia: basta que um insecto (essa categoria particular de insecto, que é o olhar) se deixe nela prender para ver como ela se comporta...» (C. du C., art.º cit.º).

Efeito medusante e efeito de Medusa. Não considerava Louis Marin, a propósito da pintura de Caravaggio («*Medusa*»), esse momento, mais do que de mera petrificação, «escultural», de fixação das formas, como o próprio fim (e efeito «post mortem»), da pintura (8)?

NOTAS:

(1) Bacon: «Penso que tanto

a fotografia como o cinema estão constantemente a invadir a nossa percepção das aparências. Deste modo, quando olhamos para qualquer coisa não a vemos apenas de uma forma imediata, mas também através da forma como entretanto dela já se apossaram a fotografia e o filme. Parece-me mesmo que em 99% dos casos as fotografias são muito mais interessantes do que a pintura abstracta ou figurativa. As fotografias sempre me impressionaram muito. Talvez devido à ligeira deslocação que nelas existe em relação ao real — uma deslocação que me precipita ainda com mais força de encontro a ele. (In Francis Bacon. Auto-retratos, QUATRO ELEMENTOS EDITORES; col. Caixa de Tintas, 1981).

(2) Comenta Monory: «Nessa altura [em 1968] trabalhava numa série de quadros. Meurtres e queria escrever um longo romance com 12 assasinios. Acabei por escrever um documento de 25 minutos de leitura, apenas com três: uma espécie de cenário... «E precisa: Tinha começado a série Meurtres antes de começar o filme [EX] — que só empreendi no preciso momento em que chegara ao décimo assassinio.

Por outro lado, antes de o acabar [o final] retirei dele uma imagem de que me servi para fazer um quadro. As duas démarches encontravam-se assim inteiramente ligadas, o que não é de surpreender já que nessa altura a minha pintura e o cinema se incluíam mutuamente, de uma forma muito mais visível do que hoje, uma vez que a minha orientação se tornou entretanto um pouco diferente e essa relação se estabelece agora, de preferência, a um segundo ou terceiro grau» (entrevista citada, Cahiers du Cinéma).

(3) Função de indicição e de «esculção» de índices de que também se reveste a inserção de letras, algarismos, como inserto na sua pintura:

«A inserção de algarismos tem por intenção indicar a operação a que se procedeu: de entre milhões de imagens, seleccionou-se uma — e não resta senão uma. Assim, em teoria, pode escrever-se 12345. Num filme, também se

podia pôr 12345 sobre cada imagem. Estes inserts de algarismos procuram também dizer como uma imagem é, afinal, bem pouca coisa — apenas uma entre milhões de outras. A mais trágica das coisas vê-se assim multiplicada por milhões de imagens, trágicas ou não trágicas. A numeração constitui um modo de reduzir à sua ínfima proporção o acontecimento que ali é exposto» (idem).

(4) Exclusão da cor — ou a sua passagem (monocromática) por um filtro (p. ex. o azul).

Escreve Carlos Natividade Correia: «Todo este longo filme monocromático se impregna, tal como no cinema, de um fascínio, simultaneamente revelador e identificador, próprio do domínio do imaginário, espécie de cenário vazio de emoções, contaminando as coisas e dando-lhes a aparência de espectros. Por exemplo o azul, violento e metálico, que tudo invade, como um filtro cobrindo o preto e branco cinematográfico, sintoma de realidade ilusória e, por isso, crítica da realidade possível» (op. cit.). O azul, assim, comenta Monory, «constitui também um écran para me proteger de mim próprio». Redução da cor que tem

o seu componente positivo na acentuação dos jogos de luz: «A intervenção da luz nos meus quadros acentua o seu lado de irrealidade. Sou frequentemente sensível ao tipo de efeitos que se costumava encontrar nos filmes de Humphrey Bogart. Quando se revê esses filmes, dizemos: há ali cinco projectores, vê-se a acentuação das sombras. Foi levado a interessar-me pela luz devido a não utilizar a cor. A cor de que me sirvo é sempre falsa; o que me interessa é o seu valor, o jogo de valores. Mergulhe eu num azul gelado ou, como agora [série *Technicolor*] num *technicolor* o mais artificial possível — imagem, afinal, do nosso mundo de artifício» (Cahiers du Cinéma, idem).

(5) Neste ponto J. Monory refere-se em particular a La Jette (1963) de Chris Marker e à sua utilização sistemática de planos (imagens) fixos.

(6) Procurando não apagar o efeito de movimento nas fotos que utiliza, Monory afirma pretender atingir assim uma «hiper-subjetividade» («algo que seria comum a todos e que poderia ser captado de uma forma objectiva»). Serge Le Péron sublinha que, «a maior parte das vezes, as telas de

Monory funcionam por condensação de universos fictivos diferentes. Por exemplo, um universo íntimo (foto de família) e um universo espectacular, público (os média). A tela Aeroporto, atentado, Próximo-Oriente pintou-a a partir de uma foto de Paris — Match à qual apenas acrescentou uma pequena seta, indicando alguém que se amou e da qual já não resta nada entre os escombros. No entanto, essa seta parece também indicar o local de um alcapão (trappé) e querer dizer: «por aqui, saída!» Discretamente, ela indica ao olhar o caminho por onde se pode perder (art.º cit., C. du C.).

(7) Respondendo ao seu interlocutor dos Cahiers du Cinéma, Monory afirma que lhe seria «impossível» — sentiria como algo de «bizarro», «falso» — montar o seu cavaletto diante de uma árvore para a pintar («ao natural») «Seria mais adequado, de acordo com o nosso tempo, pintá-la a partir de uma fotografia ou de um filme. É essa a nossa situação no mundo. O nosso tempo é o da imagem.» (C. du C., idem).

(8) Louis Marin, *Détruire la peinture*, Gallée, em particular pp. 161/176.

AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS

«AS INCONTÁVEIS VÉSPERAS», da Ulmeiro, é o mais recente livro de Wanda Ramos. Deu-lhe certa notoriedade o romance «Percurso», numa edição da Presença, e que, no campo da ficção, mereceu o prémio da Associação Portuguesa de Escritores em 1980. Nestas páginas registámos então esse romance — e desde logo chamamos a atenção para a fina qualidade da sua escrita. Para além de tudo o mais, tratava-se de um romance que vivia da palavra, do verbo, de um certo ritmo que denunciava na autora um acentuado pendor poético. (WR, aliás, tem editado também poesia.) Dissemos acima uma certa notoriedade — e isso porque uma certa crítica teve artes de menosprezar o livro. Porquê...? A descolonização era ainda um preconceito em muitas mentes — e «Percurso» era uma história que se situava na África, precisamente em Angola. Se não fora isso, somos de opinião que o livro, uma vez isentamente compreendido, alcançaria uma outra notoriedade. Coisas, enfim, de um tempo de mudança... Agora temos «As incontáveis vésperas» para apreciação das potencialidades da escritora. O que faremos logo que o tempo no-lo permita — talvez pela Primavera que, sendo tempo da explosão da terra, é também tempo de novas leituras dentro de nós. Para já, porém, um livro a não menosprezar, dado que Wanda já nos habituou (ou nos vai habituando) à sua escrita.



ELOGIO DA «EDIÇÃO DE AUTOR» Fernanda Leal: poesia assumida

Continuação da pág. 1

E quando, porventura, Fernanda Leal se atreve a poemas mais longos, verifica-se que não perde a medida, aquela conta em suma que não admite mais números, não admite mais sílabas, não admite mais sons. É o caso, por exemplo, do poema «*Rótina*». Eis a sua transcrição: «Por trás da porta fechada / Empurro a vida. / As horas / Dão-me o tempo bem redondo. / Fito o dia. / Recebo o nada. / Devolvo portas. / E es-

pero o dia seguinte. / Por trás da porta fechada.» — neste caso, toda a altura do poema se situa precisamente no último verso: é uma ilacção que unicamente a vida ensina a tirar. Sem dúvida que muita gente a tira, sem dar por isso sequer — e mal seria que não existisse uma pessoa que, apercebendo-se da situação, assim a plasmasse em onze versos somente. E sem dúvida que Fernanda Leal o sabe fazer — e porque o sabe fazer, melhor sabe transmitir uma situação que, sendo particular, se universaliza. E é precisamente aqui, quando a

poesia se universaliza, que a poesia, sendo grande, é de todos. E logo uma «*rótina*» ganha movimento, nos toma, aos lábios nos traz confissão idêntica à de Fernanda Leal. Outras particularidades poderíamos apontar ao poeta que, com delicadeza e medida, temos estado a analisar. Quais...? Retratos, por exemplo, do quotidiano, imbuídos de um certo sentimento trágico da vida, de um sal amargo que tempera as palavras e forçosamente lhes confere um outro sentido. É o caso do poema «*O fumo do meu cigarro*». Ei-lo: «Sopro o fumo

do cigarro / No papel. / Explodam sobre letras / Que se expandem. / A nuvem resplandece / O ar move-se. / Lá em baixo / Tudo morre. / E eu fico a ver a nuvem / Do meu fumo / Que esmorece. / Onde o pintor que se atreve a um retrato assim...? Atende o poema, ficamos o retrato de quem o escreve: mas impõe-se é a pintura (a óleo...) de tais palavras, dos três planos enfim que, um a um, as palavras constroem. Embora fugindo um tanto ao estilo do poema anterior, e até porque mais concreto, mais «objecto», uma vez que não

tem um único verbo, merece também transcrição o poema «*Eu e o tempo*». Ora ouçamo-lo com os olhos: «Fechada a porta do quarto. / O espelho. / A cadeira castanha / Ao canto da janela. / O corpo livre da roupa / E da corrida do tempo. / Lá fora / A ordem das ideias / Coisas proibidas / E paredes de muitas pedras. / Cá dentro / O armário / E laivos de música / Na janela. / E o vestido sem alma / Um uniforme / Na cadeira castanha. / Sem diálogos / Sem palavras / Eu e o tempo / Parados / Os dois nus / Ao pé do espelho.»

... Ora depois destas considerações todas, suscitadas por um livro em que efectivamente, a poesia se ergue, e dentro de nós se deposita, e nos movimenta, temos de convir que uma «edição de autor» perde todo o sentido pejorativo e não merece qualquer espécie de menosprezo por parte do público leitor. Porque esta *autoria* assim assumida, assim *editada* é verdadeiramente um acto de escrita, o orgulho de saber dizer coisas — e a fina sapiência de, poema a poema, alcançar a forma do Belo.